



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) *CAMPUS VI*  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENSINO  
LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS) EM NÍVEL DE MESTRADO  
PROFISSIONAL**

**VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS**

**REISADO EM MORRINHOS, GUANAMBI-BA: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE  
MESTRES E CRIANÇAS**

Caetité- BA

2025

**VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS**

**REISADO EM MORRINHOS, GUANAMBI-BA: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE  
MESTRES E CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), Departamento de Ciências Humanas- Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade.

Linha de pesquisa: LINHA III - Ensino, Sociedade e Ambiente

Orientador: Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz

Coorientadora: Prof. Dr. Luciete Cássia Souza Lima Bastos

Caetité- BA

2025

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.  
Dados fornecidos pelo próprio autor.

S237r Santos, Vilma Carvalho da Silva

Reisado em Morrinhos, Guanambi-Ba: Cultura e Memórias Entre Mestres e Crianças / Vilma Carvalho da Silva Santos, Vilma Carvalho da Silva Santos, Elizeu Pinheiro da Cruz. Orientador(a): Elizeu Pinheiro da Cruz. Coorientador(a): Luciete Cássia Souza Lima Bastos. Guanambi, 2025.

107 p.

Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Guanambi. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Educação. 2. Patrimônio cultural. 3. Histórias. 4. Memórias. 5. Encino. I. Santos, Vilma Carvalho da Silva. II. Cruz, Elizeu Pinheiro da. III. Cruz, Elizeu Pinheiro da. IV. Bastos, Luciete Cássia Souza Lima. V. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. VI. Título.

CDD: 372



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
Avenida Augusto 17 41130-000, 41161-000, Salvador/Bahia, Brasil, CEP: 41100-000

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO,  
LINGUAGEM E SOCIEDADE



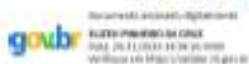
## FOLHA DE APROVAÇÃO

**"REISADO EM MORRINHOS, GUANAMBI-BA: CULTURA E MEMÓRIA ENTRE MESTRES E CRIANÇAS"**

**VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ENSINO, LINGUAGENS E IDENTIDADES- PPGELS – DCH VI - UNEB, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia.

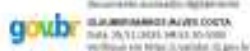
Aprovado em 13 de outubro de 2025, com nota 9,0



Documento assinado digitalmente

ELIZEU PENHEIRO DA CRUZ  
Data: 25.10.2025 14:28:00  
Verifique em: <https://verificar.digitebr.com.br>

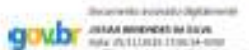
**Prof. Dr. ELIZEU PENHEIRO DA CRUZ – UNEB/DCH-VI**  
Orientador – PPGELS – UNEB – DCH – Campus VI  
Doutor em Ciências Sociais pela UFPA



Documento assinado digitalmente

GLAUBER BARRKOS ALVES COSTA  
Data: 25.10.2025 14:33:30  
Verifique em: <https://verificar.digitebr.com.br>

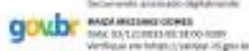
**Prof. Dr. GLAUBER BARRKOS ALVES COSTA – UNEB/DCH-VI**  
Examinador Interno – PPGELS - UNEB  
Doutor em Educação pela UFSCAR



Documento assinado digitalmente

JOSIAS BENEVIDES DA SILVA  
Data: 25.10.2025 11:00:34  
Verifique em: <https://verificar.digitebr.com.br>

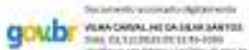
**Prof. Dr. JOSIAS BENEVIDES DA SILVA – UNEB/DEDC - XII**  
Examinador Interno - UNEB  
Doutor em Memória, Linguagem e Sociedade pela UESB



Documento assinado digitalmente

MAIZA MESSIAS GOMES  
Data: 25.10.2025 09:38:00  
Verifique em: <https://verificar.digitebr.com.br>

**Profa. Dra. MAIZA MESSIAS GOMES – IF Bahiano**  
Examinadora Externa – IF Bahiano  
Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela UESB



Documento assinado digitalmente

VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS  
Data: 25.10.2025 09:38:00  
Verifique em: <https://verificar.digitebr.com.br>

**VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS**  
Mestranda - PPGELS - UNEB – DCH – Campus VI

## AGRADECIMENTOS

A realização deste mestrado representou dois anos de intenso estudo, esforço e dedicação. Expresso, assim, minha sincera gratidão às pessoas que me acompanharam ao longo desse percurso e que foram fundamentais para a concretização deste objetivo.

Agradeço, inicialmente, meu esposo Aloisio Santos e filhos Alice Santos, Iago Santos e demais familiares que sempre me incentivaram a ter ideias e apoio em todos os momentos de desenvolvimento das etapas da pesquisa.

As crianças do Terno de Reis: Herdeiros de Luz.

As professoras e servidores da Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins. Aos meus amigos e colegas de trabalho pela compreensão e pelo apoio constantes, especialmente nos períodos de maior exigência acadêmica.

Registro minha gratidão à secretária do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPELS), Marizete Rocha, e ao coordenador do programa, Prof. Dr. Glauber Barros, pelo suporte institucional prestado.

Agradeço, de modo especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz, pela acolhida empática em um momento particularmente difícil de minha vida e pela orientação dedicada ao longo de todo o processo de pesquisa.

Agradeço, ainda, à Katiane, pelo incentivo e apoio durante as etapas mais desafiadoras da produção acadêmica. Manifesto igualmente minha gratidão à Prof.<sup>a</sup> Belma Gumes, pelas contribuições que aprimoraram a qualidade da escrita deste trabalho.

Por fim, agradeço aos professores que compuseram as bancas de qualificação e defesa: Prof. Dr. Glauber Barros, Prof. Dr. Josias Benevides e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maisa Gomes pelas valiosas observações e sugestões que enriqueceram essa potente pesquisa.

(...) O reisado é uma dádiva,  
Com beleza e tradição,  
Traz seus cantos e danças  
Com toda dedicação.  
Mostrando nossa riqueza,  
Erguendo com nobreza  
A alma do nosso chão.  
(Santos 2025, p. 105).

## RESUMO

As manifestações populares oferecem diversas possibilidades de compreensão de mundo. Cada componente presente nessas manifestações traz diferentes narrativas e se expressa através de diferentes linguagens, verbais e não verbais. Na educação básica é fundamental oferecer aos discentes a possibilidade de desenvolvimento de um olhar crítico em relação a essas manifestações, seja para que haja o reconhecimento dos valores históricos, culturais ou artísticos, seja pelo entendimento do impacto social, econômico ou sentimental presente nessas manifestações culturais; neste caso específico, o Terno de Reis (reisado). Dos mestres às crianças do Distrito de Morrinhos aproxima-se os atores da Folia de Reis, promovendo através de oficinas e rodas de conversas, novos olhares acerca do reisado, no ambiente escolar, com uma metodologia baseada na escuta ativa, história oral e experimentações. Assim, construiu-se um conjunto de proposições qualitativas acerca das múltiplas linguagens presentes na Folia de Reis, possíveis de serem utilizadas em sala de aula, seja pelo seu potencial transversal, seja pelas possibilidades de uso dessa manifestação cultural como ferramenta pedagógica no campo das linguagens. Assim, com base em estudos e pesquisas bibliográficas documentais em sites, periódicos e bancos de dissertações, construiu-se a pesquisa descritiva-argumentativa, dedutiva e etnográfica, na qual se busca compreender as possibilidades do reisado nas práxis do ensino de linguagens. A pesquisa desenvolvida é de natureza bibliográfica, com finalidade descritiva, e adotou um método de estudo observacional e transversal. Apresenta caráter sociológico, antropológico, etnográfico e etnológico, uma vez que busca identificar, descrever e interpretar modos de vida, estilos, costumes e práticas culturais de determinados grupos sociais, como as experiências, vivências e questões sociais da criança na escola ou na sua comunidade, no contato com o Terno de Reis; também ajuda a construir os saberes e a cultura desses indivíduos em formação. A partir dessa observação, compreendemos como essas interações contribuem para a construção dos saberes e da identidade cultural desses indivíduos em formação. Os resultados dessa pesquisa, por meio da construção dos produtos educacionais como a formação do Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz e a produção do Documentário “Entre Tambores e Saberes: O Reisado na Escola” e o guia, revelaram uma experiência enriquecedora para as crianças, comunidade escolar e comunidade local. A pesquisa resgatou as tradições e valores ligados à fé, à música e ao convívio coletivo, dando possibilidades de uso do reisado como ferramenta pedagógica no ensino de linguagens, códigos e suas tecnologias, além de promover e valorizar as expressões culturais do território como parte essencial do currículo escolar. Fortaleceu os laços entre escola, família e comunidade, deixando um legado que une passado, presente e futuro.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino. Etnografia. Distrito de Morrinhos. Manifestação Popular. Reisado.

## ABSTRACT

Popular manifestations offer diverse avenues for understanding the world. Each element within these manifestations carries distinct narratives and is articulated through multiple languages, both verbal and non-verbal. Within the context of basic education, it is essential to foster in students a critical perspective toward such manifestations, not only for the recognition of their historical, cultural, and artistic values, but also for an understanding of their social, economic, and emotional dimensions. In this study, particular attention is given to *Terno de Reis* (*Reisado*). In the District of Morrinhos, the initiative of bringing masters and children of the *Folia de Reis* into dialogue with schools created opportunities for new perspectives on the *Reisado* through workshops and discussion circles, employing methodologies grounded in active listening, oral history, and experiential practices. Therefore, a set of qualitative propositions was developed, highlighting the potential of the *Folia de Reis* as a pedagogical tool in language education, either through its transversal applicability or through the integration of cultural practices into language education. The research adopts a bibliographic and documentary approach, supported by sources such as websites, journals, and repositories of dissertations. It is structured as a descriptive-argumentative, deductive, and ethnographic inquiry, seeking to examine the role of the *Reisado* within language-teaching praxis. The methodological framework integrates sociological, anthropological, ethnographic, and ethnological perspectives, with the aim of identifying, describing, and interpreting the ways of life, cultural practices, and social experiences of specific groups, such as the experiences of children in their schools or communities, and on how interactions with the *Terno de Reis* contribute to the construction of knowledge and cultural identity of children. The outcomes of the research are evidenced in two educational products: the creation of the *Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz* and the documentary “*Entre Tambores e Saberes: O Reisado na Escola.*” Both proved to be enriching experiences for children, the school community, and the wider local community. These initiatives revitalized traditions and values associated with faith, music, and collective practices, while simultaneously establishing the *Reisado* as a pedagogical instrument within the teaching of languages, codes, and their technologies. Moreover, they promoted and valorized cultural expressions as integral components of the school curriculum, strengthening the ties between school, family, and community, and leaving a legacy that bridges past, present, and future.

**Key-words:** Basic Education. Teaching. Ethnography. Morrinhos District. Popular Manifestation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Mapa de localização do Território Sertão Produtivo.....	27
<b>FIGURA 2</b> - Encontro de sistematização e socialização para apresentação da proposta do projeto à Gestão da Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins.....	29
<b>FIGURA 3</b> - Encontro de sistematização e socialização para a apresentação da proposta do projeto aos pais e responsáveis pelos alunos da Escola Maria Milza Rocha Martins.....	31
<b>FIGURA 4</b> - Bandeira confeccionada.....	32
<b>FIGURA 5</b> - A escuta dos mestres foi essencial para a criação do grupo.....	32
<b>FIGURA 6</b> - A construção dos instrumentos pelos mestres em forma de oficina instrucional com as crianças selecionadas.....	33
<b>FIGURA 7</b> - Primeiro ensaio.....	34
<b>FIGURA 8</b> - Percepção das Habilidades dos alunos com os instrumentos.....	35
<b>FIGURA 9</b> - Apresentação do Terno de Reis Mirim "Herdeiros de Luz" no Desfile Cívico da Escola Municipal Maria Milza.....	36
<b>FIGURA 10</b> - O Terno de Reis Mirim "Herdeiros de Luz" em sua última oficina realizada na Escola Municipal Maria Milza.....	38
<b>FIGURA 11</b> - Apresentação do Terno de Reis "Herdeiros de Luz" no I Seminário Internacional de Educação do Campo e IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo.....	40
<b>FIGURA 12</b> - União entre escola, comunidade e tradição.....	41
<b>FIGURA 13</b> - Reação do público/bastidores.....	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

PE- Produto Educacional

TALE - Termo e Assentimento Livre e Esclarecido

TICs - Tecnologias da Comunicação e Informação.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNEB - Universidade do Estado da Bahia.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 METODOLOGIA E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO P.E.</b> .....	25
<b>1.2 Os diálogos informais e rodas de conversas</b> .....	42
<b>2 CULTURA, INFÂNCIA E TRADIÇÃO NO CAMPO: SABERES POPULARES COMO FUNDAMENTO PARA O ENSINO DE LINGUAGENS</b> .....	47
<b>2.1 Cultura Popular, Tradição e Patrimônio Imaterial</b> .....	47
<b>2.2 Infância como sujeito cultural</b> .....	56
<b>2.3 O campo como Território de Saberes e Memória</b> .....	63
<b>2.4 O Reisado como Prática Pedagógica no Ensino de Linguagem</b> .....	65
<b>3 TERNO DE REIS MIRIM: CULTURA, LINGUAGEM E IDENTIDADE NO SERTÃO PRODUTIVO</b> .....	69
<b>3.1 O Reisado no Sertão Produtivo da Bahia: Cultura e Comunidade</b> .....	70
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL-P.E.</b> .....	76
<b>5. IMPACTOS ESPERADOS</b> .....	81
<b>6 REPLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	83
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	87
<b>APÊNDICE- A</b> .....	96
<b>APÊNDICE-B</b> .....	99
<b>APÊNDICE-C</b> .....	100
<b>APÊNDICE -D</b> .....	102
<b>ANEXO-A</b> .....	106
<b>ANEXO- B</b> .....	107

## INTRODUÇÃO

Reconheço que é na infância que produzimos uma coleção de memórias e é a partir dela que nos permitimos ser surpreendidos, e o encantamento chega. E da minha fase pueril vislumbrei um olhar atento e entusiasmado sobre as manifestações culturais no cotidiano dos sujeitos do campo, meu espaço de aconchego, que me transbordava de alegrias e curiosidades. Felizmente, desde cedo, tive o privilégio de observar, com um olhar atento e diferenciado, as manifestações culturais presentes na comunidade onde residia e permaneço, integrando-a.

Lembro-me de que, entre as muitas faces ansiosas e corações pulsantes, nas noites de janeiro, eu já esperava fascinada pela folia de reisado. Meus pais, que acolhiam os foliões, serviam-lhes cafés e alimentos e aquele cheiro do café fresco que chegava da cozinha e a presença dos visitantes da folia reaparecem à minha memória, são cheiros, sons e cores, e eu acompanhava a folia e os foliões que seguiam de porta em porta, levando consigo a mensagem de fé dos Reis Magos. Que festa permeada de saberes culturais era a do reisado naquele lugar!

Cultivar as recordações é alimentar a essência de nossa identidade, e aquele pequeno fragmento do tempo transmite uma forte simbologia e tem o poder de transportar de volta a momentos especiais, pois durante as festas de reisado, um dos elementos tradicionais oferecidos aos participantes dos festejos era a cachaça, bebida que servia para mostrar a força da comunidade e reforçar o espírito de confraternização, por isso durante essas celebrações sempre uma garrafa transparente estava em meio aos convidados desempenhando o crucial papel de socialização.

Embalada por essas tradições, é o que explica o meu fascínio pela cultura e o chamado à apresentação desta dissertação, que trata do Reisado como manifestação cultural tradicional presente no Distrito de Morrinhos, no município de Guanambi-BA. Ela investiga sua presença e significados no contexto da Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins. O objetivo é compreender como essa tradição, transmitida por mestres populares, pode ser incorporada à prática pedagógica no Ensino de Linguagens, especialmente a partir da escuta de crianças e da vivência de um Terno de Reis Mirim.

A presente pesquisa tem como foco a criação do Terno de Reis Mirim do distrito de Morrinhos, concebido como produto educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. A investigação partiu da necessidade de compreender de que forma a escola pode atuar como espaço de preservação e valorização das manifestações culturais tradicionais, em especial o Reisado, expressão viva da religiosidade e da identidade

sertaneja. Assim, buscou-se desenvolver uma proposta pedagógica capaz de aproximar as novas gerações dessa tradição, articulando saberes populares e conhecimentos escolares por meio de oficinas, rodas de conversa, contações de histórias e vivências práticas.

A questão central que orientou o estudo foi: como promover, no ambiente escolar, a valorização e a continuidade do Reisado por meio da formação de um terno de reis mirim? Essa indagação guiou todo o percurso metodológico, que envolveu pesquisa de campo, registro de memórias locais, análise das práticas culturais do distrito de Morrinhos e a elaboração de ações educativas voltadas à transmissão de saberes. Com a grandeza e a riqueza do material produzido, o projeto resultou não apenas na formação do Terno de Reis Mirim, mas também na criação de dois outros produtos educacionais: um documentário<sup>1</sup> e um guia didático<sup>2</sup>. Esses três produtos constituem-se como experiências concretas de integração entre cultura popular e educação, reafirmando o papel da escola como guardiã e difusora do patrimônio cultural imaterial.

Hoje, tornei-me uma guardiã das tradições daquela comunidade em que cresci, buscando constantemente lembrar todas as pessoas — especialmente as crianças — sobre a importância de manter viva a chama da cultura popular. Como pesquisadora engajada em pensar as minhas próprias práticas, considero que a folia de reisado sempre terá um lugar especial em minha trajetória de vida pessoal e formação profissional, um lembrete eterno de como as tradições podem conectar todos nós, e como a fé e a alegria podem transformar uma simples vila em um reino mágico por um dia.

A pesquisa parte da seguinte questão: “Como a prática do Reisado, como manifestação cultural tradicional, pode contribuir no campo do ensino das linguagens com a formação do saber formal e quais componentes dessa manifestação podem ser utilizados na escola?” Seu objetivo é traduzir e descobrir como o reisado pode contribuir para a área de linguagens, promovendo a preservação e valorização da manifestação popular e reconhecendo a relação dos reiseiros com a Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins.

O principal pressuposto da pesquisa é que os relatos dos mestres foliões e dos integrantes da comunidade escolar, assim como as apresentações, os instrumentos, os vestuários e os registros do Reisado na escola, constituem contribuições significativas tanto para a preservação e valorização dessa manifestação cultural quanto para o trabalho dos profissionais da educação.

---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=abZRQHs9M24&t=24s>

<sup>2</sup> <https://drive.google.com/file/d/1OhmlwTnOk1QLqjlipQCj9sbMqadx1Mfh/view?usp=sharing>

Esses elementos oferecem possibilidades concretas para o processo de ensino-aprendizagem, incluindo alternativas pedagógicas inovadoras no campo do ensino de linguagens.

Por isso, anco-ro-me no que expõe a literatura de Bosi (1995, p. 55) quando afirma que “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho.” E, ao narrarmos aquilo que se torna significativo em nossa vida, projetamos a própria existência em perspectivas futuras, possíveis de passarem a ser vislumbradas. Assim, percebo que já cresci, mas nesse meu ritual de passagem, trouxe comigo os encantos da infância, porque eu sou, também, aquela menina que “não quer deixar de brincar as cores de seu povo só porque cresceu”. Rememorando o pensamento de Bel Santos Mayer, em sua obra “Noite de Brinquedo”, revivo o frescor das folhas de reis em um tempo permeado por “brincadeiras digitais”.

Sendo assim, “escrever traz a possibilidade da reflexividade, é um momento de voltar para si, de pensar, refletir, retomar, rememorar, reviver, e por que não dizer, reafirmar certos conceitos, mudar outros.” (Estecanela; Moraes, 2009, p. 6). Ao refazer os caminhos até aqui percorridos, os sentimentos são exatamente de gratidão, inspiração sobre as memórias de vida, de descobertas na trajetória ainda em curso e, assim, eu as reportarei.

Eu sou Vilma Carvalho da Silva Santos, mulher, nordestina do campo, mãe, esposa e pedagoga, sou filha de agricultores, nasci e cresci no campo, por isso, os modos de viver e de saber do campo falam sobre meu próprio desenvolvimento. Embora, hoje, eu resida no campo, meu trabalho intercala-se com a roça, e minha vida sempre retorna ao campo com minhas atividades nos finais de semana, visto que desde criança venho participando como apreciadora e acompanho os festejos dos ternos de reis de alguns distritos do município de Guanambi/BA, em particular, o Distrito de Morrinhos.

Como educadora, compreendi que o educador se orienta na crença de que a sociedade contemporânea só pode ser transformada e valorizada pelas veias da educação formal e informal, e as manifestações culturais populares têm um viés de educar, visto que a cultura é o processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas, um processo facilitado pela assimilação de trabalhos acadêmicos e artísticos e ligado ao caráter progressista da era moderna. (Thompson, p. 169, 170). Assim, com o diploma de ensino médio -Educação básica, em mãos e ciente de que necessitaria prosseguir os estudos, alcei voos e ingressei na universidade, logo foi possível perceber uma visão educacional que já se concretizava em minha vida, tendo em vista novas oportunidades disponibilizadas para a continuidade nos estudos.

Mediante a minha trajetória de vida e profissional, marcada pela vivência no campo e engajamento com a cultura local, sucederam subsídios importantes para a escolha e desenvolvimento da pesquisa. O percurso acadêmico e profissional iniciou-se com monitoria de ensino e extensão, proporcionada pela Universidade, e a chance de experienciar carreira profissional como professora, na prática, iniciou-se no terceiro semestre do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*, em Guanambi – BA. Em seguida, surgiu a possibilidade de contrato para atuar como professora estagiária pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), espaço onde desenvolvi aulas e oficinas pedagógicas importantes para o processo de construção profissional. O estágio foi o primeiro contato com a docência na área de atuação e essa experiência foi uma importante aliada ao curso de graduação em pedagogia, auxiliando no processo de desenvolvimento e aplicação do conhecimento teórico e prático da aprendizagem profissional, além do mais, possibilitou desenvolver as relações interpessoais.

Considero que a vida acadêmica nos guia, abre caminhos que, muitas vezes, em toda a caminhada escolar não foram propostos, mesmo que meu desejo de me tornar Pedagoga tenha ocorrido muito cedo, em minhas séries iniciais da educação infantil. Por isso, não deixarei de me reportar às escrituras de Magda Soares, uma das mais reconhecidas especialistas em educação e letramento no Brasil: “Convenceram-me de que os dias não são meus, são nossos, e que não eu aprendi, mas outros poderão aprender deles e com eles”. (Soares, 2001, p. 15-16), e, os meus dias, nesse contexto educacional, são de todos os envolvidos no processo sobre culturas e na busca de reconhecimento da memória étnico-cultural de nossa região.

Hoje, sou graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia e em História pela Universidade Metropolitana de Santos, e para conclusão do curso de Pedagogia eu abracei, em meu TCC, o tema: Formação de Professores e Educação das Relações Etnorraciais: desafios e possibilidades a partir da vigência da Lei 10639/2003. A partir de monitoria de ensino da disciplina História e Cultura Afro-brasileira, tive oportunidade de participar de eventos, cursos, oficinas, congressos, semanas acadêmicas com comunicação oral.

A continuidade da experiência como professora regente da rede estadual de ensino, no Colégio Estadual Idalice Nunes no município de Guanambi-Ba, foi uma oportunidade para aprimoramento dos conhecimentos e efetivação da prática e teoria em sala de aula. Atualmente, estou atuando na Educação Básica no município de Guanambi como formadora do ensino fundamental anos iniciais na Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico- SEAP. Desempenhando o papel de professora formadora, sempre procurei incluir na prática aquilo que considero ser fundamental para o docente atuante e comprometido com o fazer pedagógico.

Em consonância com esse período, busquei desenvolver outros projetos na área de memórias, história e cultura popular, lancei dois livros como organizadora e um cordel. O primeiro livro “Memórias e Histórias de um Povo do Território de Identidade do Sertão Produtivo: O Caso da Comunidade de Curral de Varas”. A obra conta a história da comunidade segundo a memória social. Já no segundo livro, foi realizado um trabalho de pesquisa sobre as mulheres políticas eleitas de Guanambi, para escrevermos um livro sobre elas e lançarmos no Dia Internacional da Mulher, intitulado: “Memória e Representações Sociais de Mulheres na Política de Guanambi: uma Reflexão Sobre Gênero e Patriarcado”. Um terceiro trabalho, agora como organizadora, lancei em E-book: “Cantigas de roda da folia de reis da região de Guanambi”, e um cordel intitulado “As Andanças dos Ternos de Reis da Região de Guanambi”. Esses dois últimos trabalhos acerca do reisado referem-se a uma área em que já venho trabalhando há um bom tempo por afinidade.

Dentro desse universo, compreendo que a folia de reis é uma cultura desenvolvida e ligada à cultura popular e à religiosidade. Dessas marcas nasceu o desejo de manter viva a tradição do reisado por meio dos mestres e dirigidas às crianças, com intuito de despertar e avivar nelas o interesse e motivação pela cultura dessa tradição, e por observar que esses costumes tendem a desaparecer, pois está nas mãos de anciãos. Ademais, subentende-se que as crianças e adolescentes poderão manter viva essa tradição por meio das gerações, visto que as brincadeiras de reisados entrelaçam saberes e fazeres de distintas progenituras.

Numa outra perspectiva, ao observar que os indivíduos, na contemporaneidade, não têm se mostrado interessados pela tradição do reisado, desenvolvemos uma intervenção na região do Sertão Produtivo, almejando a valorização dessa prática, com o trabalho de incentivo junto à Universidade do Estado da Bahia, *Campus VI*, com a intenção de manter vivo o gosto pela cultura da região, por meio do projeto de intervenção intitulado: As manifestações culturais e memórias do reisado do Sertão Produtivo: dos mestres às crianças.

A partir da perspectiva da temática, objetivou-se engajar as crianças escolares e adolescentes na prática do reisado a fim de despertar a curiosidade, interesse e motivação para que eles adquirissem autonomia e responsabilidade pela preservação do reisado na comunidade onde se encontram inseridos. Realizou-se uma pesquisa de observação, escuta e intervenção com intuito de preservar a manifestação cultural do reisado dos mestres às crianças escolares e adolescentes no Sertão Produtivo.

Ao concluir a apresentação do meu percurso acadêmico como pedagoga e pesquisadora, reconheço que, mais do que atingir um objetivo formal, fui levada a uma análise mais aprofundada de minha trajetória intelectual e identitária. Rememorar esse caminho é um

exercício de memória e também um movimento de reconstrução crítica da minha formação socioeducacional. Para tanto, esse constante diálogo com as experiências vividas e com as epistemologias que escolhi valorizar, possui importância profunda para o meu crescimento como pessoa, dado que me permite compreender e valorizar as raízes culturais do meu povo do Sertão Produtivo, especialmente por ser uma tradição que, muitas vezes, é invisibilizada ou esquecida pelas comunidades locais.

Consciente do lugar que ocupo, como mulher sertaneja que se propôs a pensar e pesquisar a própria realidade, acredito que a temática de estudo colaborou para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico e pode representar uma forma de resistência frente à sistemática invisibilização das expressões culturais do Sertão Produtivo por meio das vozes e saberes no ambiente acadêmico, e com isso romper as fronteiras do conhecimento tradicional, com afirmações legitimadas de narrativas historicamente silenciadas.

Ao mergulhar nas histórias dos mestres do Reisado eu percebi como esses saberes são transmitidos às novas gerações, sendo assim, passei a enxergar com mais sensibilidade a riqueza da cultura popular, que outrora, nas vivências do mundo pueril, não vi, redundantemente, o (in)visível, o papel essencial da memória na formação da identidade de um povo.

Para mais, esse contato com o Reisado e as pesquisas desenvolvidas fizeram-me esticar a cabeça e, de sobressalto, avistar a sabedoria tradicional, a coletividade e a espiritualidade, cujos valores estão fortemente presentes nessas manifestações. Entender essa cultura contribui para o alargamento de uma consciência crítica, empática e mais conectada com a realidade de comunidades que resistem e se expressam através da arte popular, sem permitir que essas histórias morram sem deixar pistas. Assim sendo, essas melhorias fortalecem o compromisso com a educação, cultura e valoriza a memória coletiva.

No entanto, acredito que o coletivo social precisa reinventar formas de incentivar a propagação desses eventos, buscando atender as especificidades de cada sujeito como um todo, para, assim, valorizar o seu modo de vida na sociedade onde se encontra inserido, a fim de preservar e valorizar as tradições culturais que tornam a sociedade mais diversa e plural.

Considerando o contexto social em que o Reisado se insere e pela sua longevidade, lembro-me dos dizeres do pesquisador cearense Oswald Barroso (2013), o qual defende que o Reisado é um patrimônio cultural brasileiro que merece ser preservado. Assim, compreendo-o como expressão viva do folclore nordestino, especialmente presente no Sertão Produtivo, de narrativa repleta de sabedoria da cultura brasileira, é construída como um conto que acumula segredos os quais podem ser revelados em uma noite de mágica apresentação. Logo, representa mais do que uma simples manifestação cultural: ele é memória coletiva, identidade e resistência

de nosso povo transmitidas de geração em geração, e os mestres do Reisado são os guardiões de saberes ancestrais que atravessam o tempo.

No tocante ao papel social e cultural, por um lado, esses saberes populares desempenham, na formação de comunidades, conhecimento de sua própria história e reconecta as gerações, valendo-se dos mestres e crianças nesse processo de transmissão de saberes. Por outro lado, fortalece de maneira urgente essa categoria de tradição cultural tão peculiar, visto que o sentimento de pertencimento promove a autoestima cultural e preservam laços de solidariedade e continuidade das tradições.

Dada a sua importância social como culturas locais, esse patrimônio ainda enfrenta o risco do esquecimento diante das influências externas e da globalização. Assim, as iniciativas de levar o Reisado para dentro das instituições escolares têm como fito resgatar e valorizar o Reisado como manifestação popular relevante para a sociedade. Dessa maneira, cumpre o papel essencial para manter vivas as raízes do povo sertanejo a partir dos mestres às crianças. Desse modo, no ambiente que educa, sensibiliza e empodera as novas gerações, garante-lhes a memória cultural pulsante no presente e projetando-se no futuro.

Sendo assim, no âmbito educacional da pesquisa, externalizar o tema nos espaços escolares é uma forma de promover o reconhecimento e a valorização da cultura local como parte essencial da formação cultural e cidadã de cada indivíduo. Além de tudo, contribui para incluir manifestações culturais como o Reisado no ambiente educacional e garantir “um conjunto de sistemas de significados que dão sentido às ações humanas, sejam elas as nossas ou as demais, possibilitando o entendimento de que qualquer ação social e cultural” lembrando aqui os dizeres de Godoy e Santos (2014, p.15). Compreendemos também que essas práticas comunicam e produzem significados à preservação desse patrimônio imaterial, e também na construção de uma educação mais contextualizada, inclusiva e significativa.

Eis a peculiar percepção de Barroso que eu não deveria deixar de abordar de que os Reisados “utilizam expressões de culturas orais, utilizam linguagens mito-poéticas que, muitas vezes, não privilegiam a palavra no processo de comunicação” (Barroso, 2013, p. 307). Partindo dessa ótica, a escola, como espaço de construção do conhecimento e de formação integral do indivíduo, é essencial para promover o contato dos alunos com a diversidade cultural brasileira, estimulando o respeito, o orgulho e o pertencimento e também o protagonismo dessas crianças. As utilizações dessa linguagem contribuem para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades sociais, artísticas, históricas e críticas. Além disso, o diálogo entre mestres do saber tradicional e as crianças no ambiente escolar promove a valorização dos saberes populares e intergeracionais, rompendo com a lógica

da desvalorização do que é local e tradicional. Isso contribui para uma educação mais humana, enraizada e transformadora, que reconhece a escola como extensão da comunidade e da cultura em que está inserida.

Logo, inserir o Reisado nos projetos pedagógicos também atende às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que considera “[...] as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2018, p. 15). Além disso, propõe o trabalho com a diversidade cultural como componente essencial da formação dos estudantes. Dessa forma, [...] reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (BRASIL, 2018, p. 16). Em síntese, educar por meio da cultura é também um ato de resistência, identidade e esperança às gerações atuais e futuras.

Então, para concretizar o meu papel de pesquisadora, escolhi a escola do Distrito de Morrinhos, município de Guanambi, Estado da Bahia, onde conduzo minhas práticas profissionais de maneira reflexiva, integrando teoria e experiência, e porque tem como uma de suas principais manifestações culturais os ternos de reis, também denominados Folia de Reis, ou, popularmente chamados de Reisado. Trata-se de algo que faz parte das origens da região e, conseqüentemente, da herança cultural e da história da comunidade, alcançando o ambiente escolar, seja em datas festivas e folclóricas, seja através de ações da escola com a participação da comunidade.

O espaço de realização desta pesquisa e das atividades que a compõem é a Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, também a comunidade do campo de Sítio Novo ambas situadas no Distrito de Morrinhos, que se encontram em um contexto sociocultural cuja manifestação popular Reisado é bastante difundida e praticada, sendo um legado que é passado de geração para geração. É nesse contexto que surge a inquietação de se compreender de quais formas a Folia de Reis tem ou pode ter impacto nas aprendizagens dos alunos desse estabelecimento de ensino, inclusive, como ao longo dos anos os atores da manifestação popular Reisado se fizeram presentes na escola como componentes da comunidade escolar.

Essa pesquisa teve como foco o Ensino de Linguagens e buscou compreender as diferentes narrativas presentes no contexto dos praticantes do Reisado, em especial, os mestres dos ternos de reis. Tentou perceber as narrativas contemporâneas daqueles que apenas têm o contato com as apresentações, sem vivências mais profundas; e as narrativas com cargas sentimentais e nostálgicas, daqueles que apreciam a Folia de Reis, guardando na lembrança fotos históricas e a tradição familiar e/ou comunitária.

As formas de linguagem artística presentes no Reisado manifestam-se de maneira integrada, envolvendo dimensões corporais, verbais e simbólicas, que compõem a essência dessa expressão cultural. A linguagem corporal se revela nas danças e coreografias, marcadas por movimentos circulares, giros, batidas de pés e gestos rítmicos que expressam alegria, devoção e coletividade. Já a linguagem verbal aparece nas cantigas e versos, criados e transmitidos oralmente, que narram a jornada dos Reis Magos, as cantigas de roda, os ensinamentos cristãos e o cotidiano do povo sertanejo. São versos como: “Ô de casa, ô de fora, / abre a porta e acende a luz, / viemos trazer a mensagem / do nascimento de Jesus”; e também a cantiga de roda que o terno mirim ensaiou: “Sabiá foi para a Bahia com intenção de se casar; / sabiá voltou solteiro porque não soube dançar; / dança aí, sabiá — eu não, senhor, / porque sabiá eu sou doutor.” A linguagem artística, por sua vez, se expressa nos adereços, nas roupas coloridas, nas fitas e bandeiras, que simbolizam a fé e a identidade coletiva do grupo. Essa combinação de corpo, voz e arte transforma o Reisado em uma experiência estética e educativa completa, em que o gesto, a palavra e a música dialogam entre si na construção de uma memória viva e compartilhada.

De fato, devem ser consideradas as diferentes formas de linguagens presentes no Reisado, tanto verbais quanto não-verbais das expressões artísticas e o caráter histórico-cultural dessa manifestação. Assim, percebe-se a característica etnográfica desta pesquisa, que estuda a cultura e o comportamento dos grupos sociais que compõem a escola na atualidade, aqueles que passaram pela instituição de ensino ao longo de sua existência, tendo como pano de fundo a presença do Reisado durante o passar dos tempos e a passagem de gerações.

No processo educativo foi de suma importância compreender o papel da escola, aspectos particulares dos educandos e a participação da sociedade no processo de formação dos alunos, porque esses espaços fortalecem o sentimento de pertencimento dos sujeitos e valorizam a identidade local. É na escola que se pode disseminar com mais autenticidade a Literatura Popular por meio do que diria Cascudo (2006), a “Literatura Oral popular, age falando, cantando, representando, dançando no meio do povo nos terreiros das fazendas, nos pátios das igrejas, nos festejos, ao ar livre, (Cascudo, 2006, p.25).

Nesse contexto, fez-se necessário desenvolver/elaborar possibilidades de ensino que ajudassem na compreensão dos conteúdos escolares. Para tanto foi preciso relacionar a aprendizagem escolar com o cotidiano dos alunos e, sobretudo, valorizar seus saberes culturais, costumes e tradições, vivências comunitárias e história, com ênfase nas manifestações populares-culturais-religiosas, com o propósito de que eles percebessem a presença dessa riqueza de manifestações nas diversas regiões e estados de nosso país.

Cabe lembrar que alguns desses costumes culturais são legitimamente brasileiros, outros mesclam aspectos culturais de outros povos dada a pluralidade étnica e cultural brasileira, enquanto outras manifestações foram trazidas de outras culturas, principalmente europeia e africana, estando elas enraizadas no contexto cultural dos educandos de todo o país, e em cada região com suas particularidades.

Por essa razão, tornou-se importante reconhecer as possibilidades de utilização dessas manifestações populares-culturais-religiosas como ferramentas educativas, seja do âmbito da transversalidade, seja como complemento de conteúdos escolares de disciplinas específicas no Ensino de Linguagens e suas tecnologias e outras ciências humanas presentes na escolarização, na educação básica, que compreende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Fazendo uma analogia ao “Ofício da Criança”, Sirota (2001) demonstra a importância que elas possuem em compreender os aspectos que representam o indivíduo em formação para além do sentido de aluno, que chega à escola como um receptáculo de informações e conhecimentos. Por essa razão, os alunos estão mais receptivos a todas as possibilidades de aprender que lhes são ofertadas.

O tema que rege esta pesquisa é: “Presença do Reisado na Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins e sua relevância para a comunidade escolar”. A proposta foi experienciar a presença de Manifestações Populares, como a Folia de Reis, no ambiente escolar, da Educação Básica, como conteúdo escolar, componente de projetos da escola, participação e contribuição da comunidade, dentro da perspectiva de preservação e valorização cultural, de utilização da Folia de Reis como tema transversal ou como ferramenta pedagógica, em específico na área de Ensino de Linguagens.

Este trabalho, ao dedicar-se a uma vivência sobre as formas de preservação da herança cultural do Reisado no Município de Guanambi-BA, no distrito de Morrinhos, por meio da criação de um Terninho de Reis Mirim na escola e um Documentário, visou a incentivar e valorizar a herança que precisa ser disseminada pela memória entre os sujeitos do campo, como um elo das gerações futuras tais como: os mestres, adolescentes e crianças, na perspectiva de reinvenções das influências dos saberes no ato identitário e de afirmação enredado no Reisado praticado nas comunidades regionais enraizado de religiosidade.

Sabendo da importância das tradições para fortalecer laços e construir memórias coletivas, a formação do Terno de Reis Mirim e o Documentário na escola configuraram-se como dois Produtos Educacionais, pois foram pensados para promover e valorizar a cultura popular de uma região, registrando as tradições por meio de fotos e vídeos, dando voz às pessoas da comunidade para contextualizar suas histórias e apresentar sua riqueza de forma respeitosa,

envolvente e informativa. Logo, a fim de promover o protagonismo desses sujeitos, envolver os alunos nessas atividades permitiu uma abordagem interdisciplinar para contemplar o ensino de Língua Portuguesa, Artes, História e Educação Musical.

É importante externalizar que a Folia de Reis é muito presente no distrito de Morrinhos e, conseqüentemente, na Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, por se tratar de uma manifestação popular que sempre fez parte do contexto escolar e da vida daqueles que passaram pela escola desde sua fundação. Nas atividades folclóricas, datas festivas, projetos escolares e contribuições da comunidade para com a escola, o Reisado, de alguma maneira, esteve presente. Logo, seria esperado o interesse por esta atividade cultural tão viva nos eventos do Distrito de Morrinhos e da escola.

Como entusiasta, defensora e pesquisadora do potencial histórico, cultural e sentimental do Reisado no distrito de Morrinhos, compreendo ser relevante conhecer as possibilidades de uso dos diversos componentes da Folia de Reis na área de ensino, por meio de narrativas valiosas, expressões artísticas significativas e aspectos culturais e históricos muito relevantes em todo o contexto do Reisado no Distrito de Morrinhos e na Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins. Tais características podem ser exploradas e utilizadas como ferramentas educativas ou conteúdo pedagógico na educação básica.

Em se tratando dos aspectos históricos, da herança cultural e do sentimento de pertencimento e reconhecimento das origens, compreende-se que as rodas de conversas com mestres reiseiros possibilitam trocas de conhecimento e aprendizagem. A escuta ativa e a realização de oficinas fortalecem elos e contribuem para a preservação e valorização da cultura dos ternos de reis. Quiçá esse diálogo possa aproximar as gerações e permitir uma comunicação entre as manifestações populares folclóricas-religiosas, as quais unem <sup>3</sup>sagrado e profano às formas de expressão e construção de narrativas contemporâneas, como o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) na difusão do Reisado, e o Produto Educacional a partir da produção do Terno de Reis, na escola e comunidade, fortalecerá essa escalada cultural.

Assim, este trabalho se justifica pelo seu teor conectivo, existindo a possibilidade de jovens, adultos e crianças dialogarem entre si, uns contando suas experiências e vivências de toda a vida, outros como possíveis atores na preservação, valorização ou adaptação da Folia de Reis às possibilidades de exposição das manifestações populares na atualidade. Logo, coube à

---

<sup>3</sup> A expressão sagrado e profano refere-se à dualidade presente nas manifestações culturais e religiosas, na qual o sagrado representa o domínio do divino, do ritual e da fé, enquanto o profano abrange o cotidiano, o lúdico e o popular. No contexto do Reisado, esses dois elementos se entrelaçam, unindo a devoção ao Menino Jesus com a alegria das cantigas, danças e celebrações comunitárias, revelando a convivência harmônica entre religiosidade e festa popular.

Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins mediar esse processo de valorização, proteção e adaptação do Reisado às possibilidades atuais de comunicação.

Para a melhor compreensão dos alunos quanto à manifestação cultural do Reisado, houve a exibição de vídeos, roda de conversa e oficinas que resultaram na formação de um Terno de Reis Mirim, com o intuito de preservar e celebrar a tradição do Reisado, uma manifestação cultural popular que ocorre em diversas regiões do Brasil, especialmente durante as festividades de Natal, Ano Novo e a festa de Santos Reis em 06 de janeiro.

O Reisado integra música, dança, teatro, elementos religiosos transmitidos de geração em geração por meio da oralidade e pela vivência prática. Esse saber ancestral preserva costumes, valores e formas de resistência simbólica, mantendo viva a memória coletiva de uma comunidade. Nessa circunstância, o Terno de Reis Mirim, como um dos Produtos Educacionais, oferece às crianças a oportunidade de se envolverem em atividades culturais significativas, promovendo o senso de identidade, pertencimento e respeito às tradições locais.

Por meio da participação no Terno de Reis Mirim, as crianças tiveram a oportunidade de aprender sobre a história, a música e as danças tradicionais, bem como de desenvolver habilidades de trabalho em equipe, expressão artística e respeito às tradições culturais. Dessa forma, o Terno de Reis Mirim desempenha um papel importante na preservação e na transmissão das tradições culturais locais para as futuras gerações.

A partir do conjunto de informações sobre o Reisado na região de Guanambi, imaginei uma pesquisa, de caráter etnográfico, em que pudéssemos observar a existência ou não de aspectos relacionados com processos pedagógicos inovadores através de ações que possibilitassem a preservação e valorização dessa manifestação popular.

Com base nessa perspectiva etnográfica que se construiu nessa pesquisa, e para concretizar a intenção mencionada, estabelecemos como objetivo geral investigar como a prática cultural do Reisado, na comunidade de Sítio Novo (Distrito de Morrinhos), pode ser incorporada na Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins como estratégia de formação cultural e pedagógica na área de ensino. Como objetivos específicos pautamos: Contextualizar o Reisado como manifestação cultural tradicional; identificar os suportes teóricos que articulam Reisado, cultura e infância e narrar a intervenção pedagógica a partir de uma pesquisa engajada.

A hipótese formulada para explicar os objetivos é: a escuta e o envolvimento com os mestres e as crianças revelam que o Reisado é um potencial instrumento de ensino, com chances de fortalecer a identidade cultural e favorecer aprendizagens significativas.

Tudo isso foi realizado por meio da organização de rodas de conversa com alunos e mestres reiseiros; da oferta de oficinas demonstrativas com instrumentos, cantigas e práticas ritualísticas da Folia de Reis; da apresentação de documentos, imagens e registros históricos das atuações dos Ternos de Reis na Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, no Distrito de Morrinhos; bem como da elaboração de uma exposição composta por instrumentos, vestuários e outras peças, físicas ou digitais, que permitiram construir e apresentar diferentes narrativas e linguagens do universo reiseiro. Como desdobramento dessas ações, produziu-se também um guia didático, elaborado para apoiar professores e escolas interessadas em inserir o Reizado em seus currículos, oferecendo orientações pedagógicas, sequências de atividades, contextualização histórica e propostas interdisciplinares alinhadas à BNCC. Trata-se de um material que sistematiza todo o percurso formativo, facilitando a continuidade do trabalho mesmo após o encerramento da pesquisa.

Ao final de todas as ações previstas, foi produzido o Documentário “Entre Tambores e Saberes: O Reizado na Escola”, que reúne os principais achados da investigação, os diagnósticos realizados e os resultados obtidos. Desenvolvido com base em uma abordagem etnográfica e sensível, o filme busca registrar de modo autêntico as expressões culturais da comunidade, seus rituais e os significados dessa tradição transmitida intergeracionalmente. A abertura apresenta o Distrito de Morrinhos e a escola Maria Milza, com imagens aéreas breves, acompanhadas do título do documentário, da identificação dos apoiadores e de uma cantiga de Reis, recurso sonoro que contribui para a imersão emocional dos participantes, além da presença de um narrador e de intérprete de Libras.

As filmagens foram realizadas tanto na instituição escolar quanto na comunidade de Sítio Novo. Participaram professores, equipe gestora, a Mestre reiseira e integrantes do terno local, sempre em ambientes reais, sem cenários artificiais, preservando a espontaneidade dos espaços. Houve ainda a participação das crianças do Terno Mirim Herdeiros de Luz, juntamente com familiares envolvidos na manutenção do Reizado. Além dos depoimentos, o documentário apresenta registros de ensaios, bastidores, práticas corporais e musicais, seleção dos estudantes, organização das oficinas e uma apresentação coreografada do terninho, destacando trajes, instrumentos, cantos e danças que compõem o universo simbólico da festa

Quanto à estrutura da dissertação, o primeiro capítulo apresenta uma introdução ao tema, explicitando a trajetória da pesquisadora, os sentidos pessoais e sociais da investigação e a pergunta-problema. No segundo capítulo, descreve-se a intervenção, fundamentada metodologicamente na etnografia, com o detalhamento do roteiro das oficinas e do Projeto Educacional do Terno de Reis Mirim. O terceiro capítulo discute Cultura, Infância e Educação

Popular, articulando referenciais teóricos sobre cultura popular, patrimônio imaterial, memória social, protagonismo infantil e saberes tradicionais. No quarto capítulo, apresenta-se a fundamentação e a justificativa do Produto Educacional (PE). O quinto capítulo expõe a aplicabilidade do PE, com a implementação do Terno de Reis Mirim Herdeiros de Luz, seguido das considerações finais no sexto capítulo.

## **1 METODOLOGIA E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO P.E.**

Grande parte desta pesquisa foi construída a partir da descrição de relatos, aplicação de entrevistas e roda de conversa com egressos e mestres do Reisado, análise de material documental como Vídeos, Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP), Planos de aula das professoras de Arte e Educação Física, de registros fotográficos e de material audiovisual. Como participante ativa nas Folias de Reis, com um histórico familiar e muitas memórias particulares vividas no contexto do Reisado de Morrinhos e região, também, estão presentes apreciações pessoais acerca dessa manifestação popular, embora todo o trabalho de pesquisa seja fundamentado pelos autores Cascudo (1972), Cuche (2002), Brandão (1977), Sirota (2001, 2007 2008), Geertz, (1973) Vannucchi (1999), Marconi; Lakatos (2006) e outros, a fim de oferecer uma base metodológica e científica sólida, capaz de ratificar ou retificar a hipótese levantada e responder adequadamente à problemática que rege esta pesquisa.

Por isso, neste capítulo, apresentamos a forma como construímos a pesquisa, a metodologia adotada, e a descrição da experiência vivida por meio do Relato de Experiência, o qual “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”, segundo (Mussi, 2021, p. 65), bem como as repercussões e tratamento dos dados elaborados no percurso do trabalho de campo.

Quanto ao tipo de pesquisa, o presente estudo apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica com finalidade descritiva, cujo objetivo principal é descrever detalhadamente as características de um indivíduo, grupo, situação ou fenômeno. Conforme Fowler (1993), esse tipo de pesquisa é usualmente utilizado quando se deseja mapear dada realidade. E adotou-se um método de estudo observacional e transversal a fim de investigar mudanças e comportamentos, eventos ou fenômenos em seu ambiente natural, sem a intervenção ou manipulação do pesquisador.

Logo, essa pesquisa apresenta caráter sociológico, antropológico, etnográfico e etnológico à medida que busca descrever, analisar e discutir como as experiências, vivências e

questões sociais da criança na escola ou na sua comunidade, no contato com o Terno de Reis, ajudam a construir os saberes e a cultura desses indivíduos em formação. Santos (2014, p. 124) afirma que a ação social das crianças é compreendida como uma atuação mais interativa do que passiva e meramente reprodutiva. A realização ocorreu no contexto do Distrito de Morrinhos, na cidade de Guanambi, Território de Identidade do Sertão Produtivo, na Bahia, considerando o espaço de abrangência da Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins. Construir-se, a partir da reunião de informações obtidas a partir de rodas de conversas, reuniões, realização de uma oficina com material conceitual, descritivo-argumentativo, o qual ratificou a hipótese levantada, e vislumbrou o encontro de respostas à problemática levantada.

O material bibliográfico foi composto por publicações acadêmicas (dissertações disponíveis em repositórios como Scientific Electronic Library Online-SciELO), livros e revistas científicas, sendo utilizados também, como fonte de dados e informações, documentos, publicações de mídias locais, fotos, ilustrações e materiais utilizados na Folia de Reis.

Neste trabalho, buscamos desenvolver uma análise sociológica, com bases antropológicas e estudos etnográficos e etnológicos. Nesse contexto, consideraram-se estudos de visões de Sarmiento (1997 e 2005), Corsaro (2002, 2009) e Santos (2014), os quais consideram a necessidade de compreender a criança como objeto de estudo sociológico e a existência de um campo de estudo denominado por estes estudiosos de sociologia da criança.

O estudo de caso etnográfico buscou identificar, descrever e interpretar modos, estilos, costumes e práticas culturais de grupos sociais. Não raro, parte de dados escritos somados à observação participante com estudo de campo previamente definido, visando a uma “descrição densa” e interpretativa (Geertz, 1973).

Apresentaremos o local e os colaboradoras do estudo, com ênfase no Ensino de Linguagem e nas experiências de/com alunos do Ensino Fundamental I que dele participaram, a fim de mostrar como fazer na prática o Terno de Reis Mirim e o Documentário.

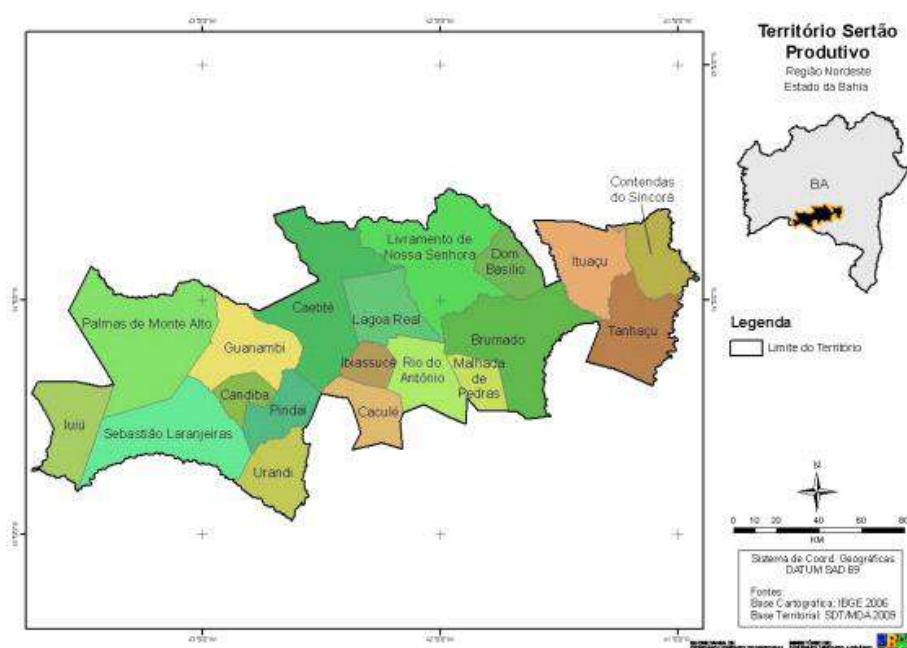
A organização do trabalho escrito está dividida em cinco seções: introdução, metodologia e o processo de construção dos Produtos Educacionais, resultados, discussão e conclusões, podendo sofrer alterações segundo Marconi; Lakatos, 2013, e com o Relato de Experiência não é diferente. Quanto ao método adotado na pesquisa foi de abordagem qualitativa, pois buscou compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às práticas culturais e pedagógicas vivenciadas no espaço escolar. Trata-se de uma investigação de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida a partir de um relato de experiência e fundamentada na observação participante.

## 1.1 Descrição do Produto Educacional

Uma das especificidades dos Programas de Mestrados Profissionais (MP) está relacionada ao produto final a ser desenvolvido a partir de uma proposta de intervenção pautada na ação colaborativa e realizada no contexto profissional do (a) pesquisador(a), como pré-requisito para a conclusão do curso. Esta seção se propõe a apresentar o produto construído, bem como o processo de construção, baseado na colaboração entre pesquisadora, estudantes, mestres reiseiros, educadores e gestão escolar. É o Produto Educacional final um documentário audiovisual construído coletivamente com as crianças, com o objetivo de registrar, valorizar e divulgar uma tradição cultural local do Distrito de Morrinhos, Guanambi-Bahia- no contexto da Comunidade de Sítio Novo, em risco de desaparecer.

Nesse contexto cultural, o lócus da pesquisa situa-se no município de Guanambi, no interior do estado da Bahia, o qual faz parte do Território de Identidade do Sertão Produtivo e abrange 20 municípios, sendo eles: Caetité (município-sede), Guanambi, Palmas de Monte Alto, Iuiú, Candiba, Pindaí, Urandi, Sebastião Laranjeiras, Ibiassucê, Caculé, Rio do Antônio, Malhada de Pedras, Brumado, Tanhaçu, Ituaçu, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Livramento de Nossa Senhora, Lagoa Real e Tanque Novo, e ocupa uma área de 24.280 quilômetros quadrados. Segundo dados do IBGE, a população total do referido território é de 495.107 habitantes, dos quais aproximadamente 51% estão em áreas rurais.

**FIGURA 1:** Mapa de localização do Território Sertão Produtivo.



**Fonte:** Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) têm-se as seguintes informações acerca do contexto regional estudado e da instituição onde se realizou o trabalho proposto (Figura 1).

A localização do Município de Guanambi encontra-se no Território de Identidade Sertão Produtivo, no Sudoeste Baiano, e dista 796 quilômetros da capital baiana, Salvador, sendo interligado à capital pelas BR-030, BR-242 e BR-324. Fica a 45 km de Caetité e a 43 km de Palmas de Monte Alto pela BR-030, a 33 km de Pindaí pela BR-122 e a 29 km de Candiba pela BA-262. Em 2021, o IBGE (2024) estimou a sua população em 93.065 pessoas habitantes, tornando-o o 21º município mais populoso da Bahia. Abriga, ao lado de Caetité e Igaporã, o maior complexo eólico da América Latina da atualidade.

Guanambi possui diversas escolas da Educação Básica, tanto particulares como públicas, uma universidade pública estadual, algumas faculdades privadas e um instituto federal de educação. Segundo informações do IBGE Cidades (2021), são 38 escolas de ensino fundamental e 11 de ensino médio. Entre o quantitativo de escolas citadas, 3 estão situadas no distrito de Morrinhos, e uma delas foi contemplada com o projeto de pesquisa: Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, a qual foi contatada com agendamento prévio, para apresentação da proposta de intervenção.

O Produto Educacional final possui relevância, sobretudo porque busca articular a teoria e a prática e sua aplicação no contexto de atuação profissional, objetivando transformações da/na realidade cotidiana, logo, o processo de construção envolveu em sua fase de execução a participação colaborativa da comunidade escolar e mestres do Reisado e pessoas da comunidade.

Para a formação do Terno de Reis Mirim, as crianças participaram ativamente de todas as etapas: reuniões, pesquisa, confecções de materiais, criação do nome do Terno de Reis, entrevistas, ensaios, confeccionaram a bandeira, por meio de ilustrações, apresentação de ideias, vestiram uma camisa, cantaram, participaram das gravações. Essa abordagem também garante uma perspectiva autêntica e sensível sobre o tema. Para que todas as ações de desenvolvimento do Produto Educacional se consolidassem, algumas etapas foram seguidas.

No primeiro momento as professoras da Escola Municipal Maria Milza participaram da reunião para apresentação do projeto de Reisado, Produto Educacional vinculado ao Mestrado Profissional da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Foi possível observar uma gama de reações que traduziram o compromisso, o entusiasmo e a curiosidade do corpo docente diante de propostas inovadoras de ensino do Reisado. Ao serem informadas de que a proposta envolveria oficinas com mestres da cultura popular e que culminaria na formação de um Terno

de Reis Mirim, as professoras demonstraram, inicialmente, expressões de surpresa e interesse genuíno. O tema, ao mesmo tempo tradicional e pouco explorado no ambiente escolar, despertou nelas o reconhecimento da importância de valorizar e resgatar as manifestações culturais da comunidade local.

Durante a explanação do projeto, observaram-se momentos de escuta atenta, troca de olhares entre si, e intervenções pontuais que evidenciavam uma postura aberta ao diálogo e à construção coletiva. Algumas professoras pareciam, visivelmente, animadas com a possibilidade de integrar o fazer pedagógico à vivência cultural, enquanto outras expressaram, com comentários e sorrisos, o desejo de contribuir ativamente com a execução das oficinas.

A confirmação da adesão ao projeto por parte de todas as docentes presentes também pode ser compreendida como um gesto de acolhimento e confiança na proposta apresentada. Essa resposta positiva indica que houve, para além da concordância formal (assinatura dos termos legais para participação da pesquisa), um envolvimento com o propósito do trabalho, sobretudo por perceberem o potencial formativo da experiência para os estudantes da escola.

As reações das professoras, ao receberem as informações do projeto, transitam entre o encantamento pela proposta inovadora, o sentimento de pertencimento ao valorizarem a cultura do território, e a motivação em contribuir para a formação cultural das crianças por meio do Terno de Reis Mirim. Essa disposição inicial foi fundamental para o êxito da implantação do projeto na instituição.

**FIGURA 2** - Encontro de sistematização e socialização para apresentação da proposta do projeto à Gestão da Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins



Durante a reunião realizada na Escola Municipal Maria Milza, que contou com a expressiva presença de pais e responsáveis — como retratado na Figura 3 — foi apresentado o projeto pedagógico vinculado ao produto educacional de mestrado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus VI). A proposta visou à valorização da cultura popular por meio da vivência do Reisado, com oficinas ministradas por mestres da tradição e professores convidados. A culminância foi a formação de um Terno de Reis Mirim, composto por estudantes da própria escola.

O ambiente da reunião, inicialmente permeado por curiosidade e atenção, foi se delineando em reações emocionais à medida que os detalhes eram expostos. Muitos participantes demonstraram entusiasmo e orgulho ao perceberem que seus filhos teriam a oportunidade de aprender uma manifestação cultural tão enraizada na identidade da comunidade. Outros, por sua vez, expressaram dúvidas e preocupações legítimas.

Alguns pais questionaram se a participação no projeto poderia interferir nos estudos regulares dos alunos, demonstrando um zelo pela formação acadêmica das crianças. Outros manifestaram receios sobre questões religiosas, perguntando se a participação seria obrigatória para crianças de outras crenças. Tais questionamentos revelam o cuidado e o compromisso das famílias com os valores educacionais e espirituais de seus filhos.

A diretora da escola prontamente esclareceu que as oficinas seriam organizadas de forma a não comprometer o rendimento escolar e enfatizou que a participação seria voluntária, sendo respeitados o interesse e a disposição de cada criança. Esse posicionamento gerou alívio e confiança entre os pais, muitos dos quais passaram a demonstrar apoio explícito à iniciativa.

Como responsável pelo projeto, expliquei ainda que, por se tratar de um trabalho vinculado à universidade, seria necessária a autorização formal dos responsáveis para que os alunos selecionados participassem das oficinas práticas. Essa exigência foi compreendida com naturalidade e aceitação por todos os presentes, que, ao final da reunião, demonstravam uma postura receptiva, colaborativa e, em muitos casos, mães emocionadas diante da possibilidade de ver seus filhos envolvidos na preservação e valorização de um saber ancestral.

As reações espontâneas dos pais oscilaram entre a curiosidade, o cuidado, a reflexão e, finalmente, o apoio, revelando um contexto fértil para o desenvolvimento de ações educativas que dialogam com a identidade cultural local.

**FIGURA 3** - Encontro de sistematização e socialização para a apresentação da proposta do projeto aos pais e responsáveis pelos alunos da Escola Maria Milza Rocha Martins



Fonte: Santos 2025

Nesses encontros foi pensado sobre como colocar em prática as propostas pedagógicas, após a apresentação do projeto e dos objetivos pautados nele; em concordância os professores e os alunos escolheram trabalhar juntos para a confecção dos trajes e a bandeira, que geralmente são feitos com materiais acessíveis e adaptados às possibilidades locais, valorizando a criatividade e o trabalho manual das crianças.

Os integrantes do Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz optaram por usar uma camisa em tecido confortável em cor amarelo ouro, com imagens que representassem o Menino Deus e os Três Reis Magos. A confecção e personalização das camisas foram realizadas por uma empresa especializada em confecções de uniformes, baseadas nas ilustrações e relatos das crianças sobre suas impressões.

Já a bandeira foi confeccionada em tecido grosso com letras recortadas em material reciclado e decorada com fitas e fuxicos feitos com retalhos de tecidos coloridos. Na abordagem pedagógica, as crianças participaram de ensaios que estimulavam a coordenação motora, a expressão corporal e a compreender o significado das letras de cantigas e histórias tradicionais. Essas atividades também promoveram o desenvolvimento da linguagem, da socialização e do trabalho em equipe, já que todos precisavam colaborar para que a apresentação fosse bem-sucedida.

**FIGURA 4** - Bandeira confeccionada



Fonte: Santos 2025

Didaticamente, o ensino do Terno de Reis é contextualizado com a história e o significado da celebração, ajudando as crianças a compreenderem suas raízes culturais e religiosas. Os professores podem usar recursos como músicas, vídeos, relatos de Foliões de Reis, escuta dos Mestres e atividades de pesquisa para enriquecer o aprendizado, tornando-o mais interativo e significativo. Além disso, a prática do Terno de Reis no ambiente escolar do campo valoriza a cultura local, reforça o sentimento de identidade e promove o protagonismo infantil como sujeito em pleno desenvolvimento. As crianças aprendem, desenvolvem habilidades sociais, culturais e artísticas, tudo de forma lúdica e pedagógica, fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e história regional.

**FIGURA 5** - A escuta dos mestres foi essencial para a criação do grupo



Fonte: Santos 2025

Ao receberem a notícia de que um projeto de Reisado seria implantado na escola, as crianças do Grupo Mirim Herdeiros de Luz, bem como os mestres envolvidos relataram que foram tomadas por um misto de surpresa, entusiasmo e encantamento por um projeto inovador, diferente. Para muitos dos alunos, o Reisado era uma expressão cultural conhecida apenas por ouvir falar ou ver de longe — mas agora, tornava-se algo próximo, tangível, vivo dentro do espaço escolar.

Foi possível observar e constatar que a euforia tomou conta dos dias que antecederam a seleção, por meio dos comportamentos mais agitados, as perguntas feitas. Comentários sussurrados nos corredores, olhos brilhando de curiosidade e perguntas intermináveis às professoras: “Será que vou poder participar?”, “Vai ter instrumento de verdade?”, “E se eu não souber cantar?”. No dia da seleção, o nervosismo dava as mãos à empolgação. Enquanto aguardavam a chamada dos nomes, os pequenos corações batiam acelerados. E quando seus nomes eram anunciados como selecionados, a alegria explodia em sorrisos, pulos e olhares orgulhosos trocados com colegas e professores.

**FIGURA 6** - A construção dos instrumentos pelos mestres em forma de oficina instrucional com as crianças selecionadas



Fonte: Santos 2025

O primeiro ensaio foi um espetáculo à parte. Crianças entre 8 e 14 anos, curiosas e cheias de energia, tentavam aprender todos os instrumentos ao mesmo tempo. Era comum ver um querer tocar o tambor do outro, experimentar o reco-reco, soprar a gaita ou dedilhar a caixa. Cada encontro era uma mistura de sons e risadas. Ao serem liberados das salas de aula, saíam correndo pelos corredores em direção ao auditório, disputando quem chegava primeiro, como se aquele espaço fosse um portal mágico.

**FIGURA 7 - Primeiro ensaio**

Fonte: Santos 2025

Aos poucos, alguns começavam a se destacar em determinados instrumentos. Uma menina revelava habilidade impressionante com o tambor; um menino mostrava ritmo apurado no pandeiro. Para facilitar o aprendizado, os ensaios passaram a ocorrer em grupos menores, o que permitiu mais atenção e troca de conhecimento entre mestres e aprendizes. Ensinar as crianças a tocarem os instrumentos do Reisado é muito importante porque ajuda a preservar a cultura e as tradições locais, fortalecendo o sentimento de identidade e orgulho na comunidade.

Os pais, quando convidados a assistir aos ensaios, se emocionavam ao ver seus filhos participando de algo tão significativo. Os olhos marejavam ao escutarem as primeiras notas das cantigas, ao presenciarem as contradanças se formando com esforço e ternura. Professores da escola também se mostravam encantados, muitos se recordando de suas próprias infâncias ou reconhecendo o valor de se preservar e valorizar uma tradição viva dentro do ambiente escolar.

Os mestres do Reisado ensinavam os toques e danças, mas também valores de coletividade, respeito e escuta. Os alunos logo os tratavam com familiaridade e carinho, chamando-os de “tio”, fazendo perguntas sem fim, contando histórias e dividindo confidências. Era uma convivência marcada por afeto e construção mútua.

As contradanças, quando finalmente davam certo, provocavam um verdadeiro júbilo coletivo. Era como se, naquele instante, todo esforço tivesse valido a pena. No final, quando se aproximava a hora dos ensaios, já não era necessário chamar: cada criança sabia qual era o seu instrumento, onde se posicionar e o que fazer. Munidos de pequenos folhetos com as letras das

cantigas, aprenderam as músicas com entusiasmo, muitas vezes ensaiando entre si nos intervalos ou até em casa.

Essas experiências, aparentemente simples, são carregadas de potência pedagógica e afetiva. A vivência do Reisado na escola transformou a rotina das crianças e os vínculos entre elas, os mestres, os professores e a comunidade. O Terno Mirim Herdeiros de Luz não apenas revive uma tradição ancestral; ele a reinventa com o brilho nos olhos das crianças e o pulsar coletivo de uma cultura que se mantém viva, vibrante e essencial.

**FIGURA 8** - Percepção das Habilidades dos alunos com os instrumentos



**Fonte:** Santos 2025

A participação das crianças do Terno de Reis Mirim “Herdeiros de Luz” no desfile cívico da Escola Municipal Maria Milza, no distrito de Morrinhos, foi marcada por uma intensa carga emocional e simbólica. Inseridas na ala dedicada à cultura popular, as crianças protagonizaram um momento histórico e afetivo ao representarem o Reisado, acompanhadas por uma caminhonete que conduzia três mestres tradicionais, entre eles o Senhor Alziro — o mestre de reis mais antigo da região.

Logo na preparação para o desfile, pode-se imaginar a empolgação que tomou conta das crianças. Vestidas com a farda do terno e carregando seus instrumentos, elas sabiam que estariam diante de um grande público, sendo observadas com admiração e respeito. Esse sentimento de visibilidade e reconhecimento pode ter despertado nelas um misto de orgulho e nervosismo. Para muitas, era a primeira vez que participavam de um evento cívico-cultural com tal dimensão.

Durante o percurso, a recepção calorosa do público foi um combustível emocional. O encantamento das pessoas ao verem os pequenos reiseiros desfilando foi evidente: muitos estavam ali especialmente para testemunhar esse momento. A cada passo, a cada batida no pandeiro ou no zabumba, as crianças se sentiam valorizadas, percebendo que estavam contribuindo para a preservação e revitalização de uma tradição local. A presença dos mestres à frente da ala reforçava esse elo entre gerações, provocando nos pequenos um sentimento de continuidade e pertencimento cultural.

No entanto, com o passar do tempo e o calor do dia, o cansaço físico começou a se sobrepôr à empolgação inicial. Os instrumentos, antes símbolos de alegria e entusiasmo, tornaram-se pesados nas mãos cansadas. O zabumba, em especial, exigia um esforço físico significativo, levando alguns a quase não conseguirem carregá-lo no final do desfile. Esse contraste entre a euforia e o esgotamento revela a intensidade da experiência vivida — uma jornada emocional que percorreu a alegria, o orgulho, a exaustão e, possivelmente, a superação.

Apesar do cansaço, o que permaneceu foi a lembrança afetiva de um dia especial, em que as crianças participaram de um desfile e viveram uma experiência de valorização cultural, comunitária e pessoal. A presença do povo, o olhar atento dos mestres e a vibração da música foram elementos que, certamente, marcaram essas crianças profundamente, deixando nelas a semente da identidade e do pertencimento ao seu território e suas tradições.

**FIGURA 9** - Apresentação do Terno de Reis Mirim "Herdeiros de Luz" no Desfile Cívico da Escola Municipal Maria Milza



Fonte: Santos 2025

Em uma das últimas oficinas realizadas na Escola Municipal Maria Milza, o grupo de Terno de Reis Mirim Herdeiros de Luz vivenciou um dos momentos mais marcantes de sua

formação: a primeira apresentação interna para os colegas da escola. O ambiente era de expectativa e tensão, especialmente para as crianças do grupo, que sabiam que, pela primeira vez, se apresentariam publicamente diante de um público formado por amigos, professores, pais e colegas da comunidade escolar. A agitação era visível nos semblantes: mãos suadas, olhares atentos para os mestres e uma inquietude natural de quem se prepara para algo novo e significativo.

O nervosismo, observado nas inquietações, por meio das expressões e falas dos meninos/as, tomou conta de muitos ao se aproximar o momento da apresentação, principalmente pelo medo de errar ou esquecer alguma parte do repertório ensaiado com tanto esforço. Contudo, os mestres – figuras essenciais nesse processo de iniciação cultural – desempenharam um papel fundamental ao acolher esses sentimentos e reforçar o apoio emocional, oferecendo palavras de incentivo e segurança. Com paciência e sensibilidade, lembraram às crianças o valor simbólico daquilo que estavam prestes a realizar: uma manifestação genuína da cultura popular.

Como combinado nos ensaios, a apresentação teve início fora do recinto, respeitando os rituais tradicionais dos ternos da região. Ao som da marcha “Herança”, o grupo entrou em cortejo, conduzido pela bandeira à frente, em um gesto simbólico que resgatava a mística e o respeito que envolvem o Reisado. A bandeira foi entregue à diretora da escola, reforçando a relação de confiança entre a tradição cultural e o espaço escolar. Em seguida, executaram a contradança “Oito de contas” com a música “Olha a Canga do Boi”, animada e ritmada, seguida da cantiga de roda “Sabiá”, momento em que o ambiente se tornou mais leve e lúdico, arrancando sorrisos dos pequenos na plateia. Para finalizar, a marcha foi novamente entoada, encerrando a apresentação com a retirada solene da bandeira.

Os colegas da escola, muitos dos quais nunca haviam presenciado uma apresentação de Reisado mirim, assistiram com encantamento. Era possível perceber a curiosidade nos olhares, o entusiasmo nos aplausos e o brilho de admiração diante da coragem e do talento dos colegas que ali se apresentavam. Professores e familiares também demonstraram orgulho e emoção, valorizando o esforço coletivo que resultou em uma apresentação culturalmente rica e tecnicamente bem executada.

Ao término, a emoção deu lugar à alegria e à expectativa. As crianças do terno, aliviadas e sorridentes, agora desejavam saber quando e onde seria a próxima apresentação. O sentimento de pertencimento à cultura local se somava à realização pessoal de cada integrante do grupo. Para muitas delas, aquele momento marcou uma virada na autoestima e no sentimento de

valorização identitária, ao perceberem que eram capazes de representar, com beleza e autenticidade, uma tradição que é patrimônio vivo da comunidade.

A participação das crianças no Terno de Reis marca um momento de vivência coletiva para se valorizarem as raízes culturais, por meio da música “Herança” – Música tradicional dos ternos de reis da região. Como manda a tradição, todo terno, ao chegar a um ambiente, chega tocando uma marcha, esses rituais são veículos de transmissão de saberes. “Oito de contas” – Contradança tradicional dos ternos de reis da região. Essa contradança pode ser dançada com várias músicas tradicionais do Reisado, incluindo “Olha a Canga do Boi”; neste momento há interações e eleva-se autoestima dos participantes porque há o envolvimento. Outra canção marcante dos ternos de reis é “Sabiá” – Cantiga de roda tradicional na região adaptada para o Terno de Reis Herdeiros de Luz.

**FIGURA10** - O Terno de Reis Mirim "Herdeiros de Luz" em sua última oficina realizada na Escola Municipal Maria Milza



Fonte: Santos 2025

A apresentação das crianças do Terno de Reis Mirim “Herdeiros de Luz” durante no I Seminário Internacional de Educação do Campo e IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo foi destaque regional nas mídias digitais e um privilégio para todos os envolvidos.

A notícia de que o Terno de Reis Mirim “Herdeiros de Luz” se apresentaria pela primeira vez em um evento de caráter internacional, realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi recebida com uma mistura contagiante de surpresa, encantamento e euforia pelas crianças. Para muitos, a ideia de sair do distrito de Morrinhos rumo à sede do município, com o objetivo de mostrar sua arte em um espaço tradicionalmente reservado à pesquisa, à docência e ao debate acadêmico, parecia um sonho.

A expectativa tomou conta de todos desde os preparativos. Ao saberem da viagem, as crianças demonstraram um entusiasmo difícil de conter. Nos dias anteriores ao evento, intensificaram os ensaios, ajustaram detalhes dos figurinos e falavam com orgulho que “iriam cantar na UNEB”. No dia da viagem, a animação já era evidente no ponto de encontro, onde aguardavam o transporte com os olhos brilhando. Durante o trajeto, o ônibus tornou-se extensão do ensaio: entoavam as músicas, afinavam as vozes, e até revisavam as entradas e saídas coreografadas. A alegria misturava-se com a ansiedade: queriam chegar logo, ver o palco, saber como seria “apresentar para tanta gente importante”.

Ao chegarem ao espaço do evento, depararam com um cenário diferente do habitual: um ambiente repleto de professores, estudantes, pesquisadores e doutores. A atmosfera acadêmica, inicialmente, impôs respeito e certo nervosismo, mas também provocou nas crianças um senso de importância e pertencimento. Estavam ali para mostrar um saber popular que, até então, era raramente visto com prestígio nesses espaços.

A longa espera até o início da apresentação foi marcada por inquietação dos meninos e meninas. Perguntavam a todo momento “falta muito?”, ajeitavam o estandarte, os instrumentos e os adereços com cuidado. Quando finalmente foram chamados, o silêncio se fez no ambiente e, ao entrarem, formaram um cortejo encantador, conduzindo o estandarte com seriedade e orgulho.

O momento da apresentação foi carregado de emoções intensas. A timidez inicial de alguns se dissolveu diante dos primeiros aplausos. O nervosismo se transformou em força, guiado pelas lembranças dos ensaios, pelo apoio dos mestres e pela vibração da plateia. Mesmo diante de pequenas falhas, as crianças seguiram com dignidade e alegria. O público, formado em grande parte por educadores, reconheceu o valor daquele momento, acolhendo com entusiasmo cada gesto e canto. Os aplausos finais foram carregados de reconhecimento e afeto, e muitos rostos na plateia se emocionaram com a beleza da expressão cultural apresentada por crianças tão jovens.

Na saída, com o coração acelerado e as mãos suadas, o sentimento predominante era de realização. Alguns comemoravam “não erramos nada!”, outros já riam dos tropeços ou esquecimentos de letra. Por meio dos olhares, os cumprimentos do público, os elogios direcionados a cada um dos envolvidos nas apresentações, pude sentir a sensação de dever cumprido, o reconhecimento explícito do público presente e a possibilidade de representar sua comunidade.

Na volta para casa, o ônibus foi novamente palco de conversas empolgadas, avaliações espontâneas (“você viu como o povo aplaudiu?”), risos e até planos para futuras apresentações.

Os comentários entre si refletiam um misto de orgulho e aprendizado: a percepção de que, mesmo jovens, são capazes de ocupar com dignidade e beleza os espaços de fala e visibilidade. Para aquelas crianças, apresentar o Terno de Reis Mirim em um evento acadêmico não foi um momento artístico, mas uma vivência transformadora que reafirmou suas identidades, fortaleceu seus vínculos com a cultura popular e ampliou horizontes.

Aqui cabe refletir sobre o quanto a oralidade desempenha papel preponderante no processo de transformação da vida. É no ato de expressar-se, conforme o antropólogo Clifford Geertz<sup>4</sup>, que se faz a cultura, porque "a cultura é um sistema de símbolos e significados compartilhados", (Geertz, 1973), como linguagens, rituais, arte, que são expressões repletas de sentidos representativos.

**FIGURA11** - Apresentação do Terno de Reis Herdeiros de Luz no I Encontro Internacional de Educação do Campo e IX Encontro Territorial Baiano do Programa Formacampo - 2025



Fonte: Santos 2025

O engajamento do Terno de Reis Herdeiros de Luz nas apresentações foi fundamental para o sucesso das atividades culturais desenvolvidas durante o processo didático pedagógico e estimulou a união entre escola, comunidade e tradição, visto que o grupo demonstrou interesse e dedicação, participou ativamente dos ensaios e seguiu as orientações; isso garantiu que as

---

Clifford Geertz (1926–2006) – Antropólogo norte-americano

Em “A interpretação das culturas” (1973), não usa a palavra cosmovisão diretamente, mas fala em sistemas simbólicos e “modelos de mundo” que cumprem a mesma função: dar sentido e orientar práticas sociais. O termo “cosmovisão” (do alemão Weltanschauung) refere-se ao conjunto de crenças, valores, interpretações e percepções que uma pessoa ou grupo possui sobre a realidade, a vida, o mundo e o universo.

apresentações fossem realizadas com qualidade, harmonia e respeito às tradições. Além disso, o comprometimento da equipe fortaleceu o espírito de colaboração, responsabilidade e orgulho pelo trabalho realizado. Essa postura também incentivou o crescimento artístico de todos os envolvidos, promoveu um ambiente de aprendizado e respeito mútuo, e contribuiu para que as festividades se tornassem memoráveis e representassem a cultura local.

**FIGURA 12 - União entre escola, comunidade e tradição**



Fonte: Santos 2025

Quando as crianças aprendem e participam ativamente, também ganham confiança e alegria, demanda de aplausos dos familiares e de toda a comunidade, reforçando o valor da cultura popular e incentivo à continuidade dessas tradições para as futuras gerações. As apresentações do terninho de Reis atraem a atenção de moradores e visitantes, valorizando a cultura popular e um incentivo à preservação dessas tradições. Essa participação ativa também contribui para o fortalecimento dos laços comunitários e para a valorização do trabalho dos artistas e crianças envolvidas, deixando um impacto duradouro na memória cultural da região.

**FIGURA 13** - Reação do público/bastidores



Fonte: Santos, 2025

## 1.2 Os diálogos informais e rodas de conversas

A triangulação dos dados, segundo Denzin (1978), constitui um procedimento essencial para ampliar a validade e a robustez interpretativa em pesquisas qualitativas. Ela permite que diferentes fontes ou produtos do processo investigativo se complementem, revelando múltiplas dimensões do fenômeno estudado. Flick (2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que a triangulação não se limita a confirmar resultados, mas contribui para aprofundar a compreensão de fenômenos sociais complexos, ao integrar materiais diversos sob uma mesma análise interpretativa.

No presente estudo, a triangulação ocorreu a partir de três eixos principais: a criação e desenvolvimento do Terno de Reis Mirim, o documentário produzido sobre o Reisado e o guia didático elaborado como produto educativo. Esses três componentes constituem, simultaneamente, objetos de análise e fontes de dados, configurando uma abordagem que combina prática cultural, registro audiovisual e sistematização pedagógica.

A criação do Terno de Reis Mirim é o primeiro eixo, constituindo-se como prática social viva. A observação dos processos de formação do grupo e de participação das crianças permitiu compreender como elas interpretam e ressignificam a tradição do Reisado. Essa dinâmica dialoga com a perspectiva de Corsaro (2011), para quem as crianças produzem e compartilham culturas de pares, recriando elementos do mundo adulto por meio de suas próprias interações.

Assim, o Terno de Reis Mirim não apenas reproduz a tradição, mas a transforma, reafirmando a criança como sujeito ativo na transmissão cultural.

O segundo eixo da triangulação é o documentário, que registra de forma audiovisual tanto o processo de criação quanto aspectos simbólicos, emocionais e performáticos do Reisado. Como apontam Banks (2009) e Rose (2016), registros visuais ampliam o alcance interpretativo da pesquisa qualitativa, pois permitem observar gestualidades, ritmos, expressões afetivas e dinâmicas que não emergem integralmente dos relatos verbais. Além disso, o documentário funciona como um instrumento de memória cultural, aproximando-se da noção de “lugares de memória” de Pierre Nora (1984, 1993), ao cristalizar práticas e narrativas que se tornam referências identitárias para a comunidade.

O terceiro eixo é o guia didático, que sistematiza conteúdos, metodologias e propostas pedagógicas relacionadas ao Reisado e ao Terno de Reis Mirim. Enquanto produto educativo, ele materializa a transposição didática da tradição para o ambiente escolar; enquanto fonte de pesquisa, permite compreender como saberes populares são organizados e tornados ensináveis. Em diálogo com Bosi (1994), o guia evidencia a dimensão intergeracional da memória social, pois incorpora narrativas, histórias e práticas transmitidas pelos mestres e reelaboradas no contexto escolar.

A triangulação entre a prática cultural (Terno de Reis Mirim), o registro audiovisual (documentário) e a sistematização pedagógica (guia didático) possibilita uma análise mais abrangente da tradição do Reisado. Essa articulação evidencia como a cultura popular é vivida, ensinada, registrada e transmitida; permite observar sua dimensão simbólica, educativa e comunitária; e demonstra que a tradição se mantém viva por meio da interação entre memória, performance e pedagogia. O conjunto desses dados fortalece a interpretação de que as crianças, longe de serem meras receptoras, são protagonistas na preservação e reinvenção cultural, reafirmando o valor da tradição do Reisado no contexto contemporâneo.

Durante todo o desenvolvimento do projeto, as crianças, gestores, professores e comunidade acompanharam e participaram ativamente das ações empreendidas na instituição de ensino, contribuindo para a concretização da proposta apresentada. As rodas de conversa, os encontros informais e os relatos compartilhados pelos mestres e participantes configuraram-se como importantes espaços de escuta e produção de sentidos sobre o Reisado. Nessa perspectiva, tais momentos podem ser compreendidos como lugares de memória, conforme proposto por Pierre Nora (1984, 1993). Para o autor, os lugares de memória não se restringem a espaços

físicos, mas incluem práticas simbólicas, rituais, narrativas e expressões orais que preservam, atualizam e transmitem significados coletivos, especialmente quando há risco de ruptura ou esquecimento. Assim, as conversas registradas constituem-se como dispositivos de preservação simbólica em que a tradição do Reisado é reinscrita e fortalecida pelas vozes dos sujeitos que a vivenciam.

Paralelamente, os relatos dos mestres dialogam com as contribuições de Ecléa Bosi (1994) sobre a memória social. Para a autora, a memória das pessoas idosas é um patrimônio coletivo que se mantém vivo quando encontra espaços de escuta, de diálogo intergeracional e de continuidade comunitária. As narrativas dos mestres nas rodas de conversa não apenas resgatam fragmentos da história cultural do Reisado, mas configuram um movimento de transmissão intergeracional que reafirma vínculos identitários e reforça a permanência do patrimônio imaterial no cotidiano das comunidades.

À luz desses referenciais, as falas apresentadas a seguir adquirem relevância não apenas como depoimentos, mas como atos de memória, que consolidam o Reisado como prática viva, compartilhada e socialmente construída.

Ao ser indagada sobre a formação do terno de reis da comunidade de Sítio Novo, Nelci Clara (Mestra de Reisado) afirmou:

“Aí, um dia, eu chamei o compadre, que era até compadre meu, né? Vamos fazer um terninho de reis, vamos sair andando aí, um terninho de reis, aí, cantando as horinhas. E aí, então vamos, comadre. Aí, nós foi, eu comprei uma trainha de reis para o lado de Guirapá. [...] Todo dia, de noite, nós saía. Até com isso que nós conseguiu, né?” (Nelci Clara, 2025).

Durante a roda de conversa, o mestre do Reisado, Senhor Francino Nascimento, relatou:

“Nós reúne a turma dia 31, 12 horas da noite de dezembro. E sai pelo mundo. Tem lugar que o povo recebe bem, o outro lugar fica meio constrangido”.

Nos dizeres de Geraldo de Castro (Reiseiro), ao chegar às casas:

“Canta o reis do lado de fora. Depois, se tiver lapinha, nós cantamos o rei na lapinha. Se não tiver, nós agradecemos o reis. E por aí vai seguindo, faz um contradança. A gente toca a marcha, e sai do mesmo jeito que a gente chegou, com educação” (Geraldo de Castro, 2025).

O reiseiro Elias Meira Neto animou a roda de conversa agradecendo à equipe pelo convite ao relatar sentimentos de pertença ao grupo de reisados de Sítio Novo. Na oportunidade, declamou um verso:

“Estamos cantando esses reis, estamos cantando esses reis, pra uma boa recordação, coisa do tempo passado para a futura geração” (Elias, 2025).

Edimilso Santos, outro integrante do grupo, relatou como passou a fazer parte do terno de reis:

“Aí eu entrei no terno e hoje agradeço a Deus, primeiramente, que o terno de reis, para ter um terno de reis, hoje tem que ter maior força de vontade, muita força de vontade. [...] Eu aprendi através dos companheiros, né? Instrumento mesmo é um processo muito difícil e até hoje praticamente eu não sei quais instrumentos eu brinco” (Edimilso Santos, 2025).

Senhor Francino Nascimento reforçou a persistência na manutenção da tradição:

“E nós canta porque peguei a profissão dos meus avôs e meu pai. Enquanto eu tiver vida eu não paro, só se eu não aguentar cantar [...] mas nós não para” (Francino Nascimento, 2025).

Rosânia Meira Normanha destacou a importância do resgate intergeracional:

“Alguns valores não podem se perder; precisam ser constantemente trabalhados e resgatados. É muito importante ver pais, avôs e bisavôs valorizando seus filhos e netos que continuam a tradição que eles viveram anos atrás. Isso mexe com o emocional, porque também cresci vendo meus avôs abrindo as portas, tarde da noite, para receber um grupo de reisado. Sempre defendo que comunidade, família e escola caminhem juntas; quando participamos, passamos a valorizar. Por isso, vir à escola para uma conversa ou entrevista faz tanta diferença.” (Rosânia Meira Normanha, 2025).

A educadora Luciana Meira Cotrim abordou a integração pedagógica do Reisado e explicou o nome do grupo:

“Podemos utilizar a cultura do Reisado em praticamente todas as disciplinas. [...] Em Português, pela musicalidade, ritmos, versos e narrativas orais; em História, ao tratar das tradições e relacioná-las ao período colonial; e em Arte, pelas músicas, danças e figurinos que permitem exploração e encenação. [...] O Reisado pode ser integrado a todo o currículo da escola. [...] Com o envolvimento das turmas, surgiu o nome *Herdeiros de Luz*. ‘Herdeiros’ remete à continuidade e ao legado que as crianças passam a carregar, pois tornam-se portadoras da tradição e responsáveis por mantê-la viva na comunidade. E ‘de Luz’ porque o terno de reis traz, em sua essência, o simbolismo do nascimento.” [...]” (Luciana Meira Cotrim, 2025).

O mestre Alziro Moreira de Almeida, referência local, afirmou:

“O movimento dos estudantes para fazer uma caminhada aqui na rua. Nós saímos na frente, visitando aqui a rua. Por isso, eu acho que foi um grande caminho das professoras. Olha hoje o que está acontecendo. Agradeça a Deus e à sua disposição. Porque acredita e dá valor.” (Alziro Moreira de Almeida, 2025).

Entre os reiseiros mirins, Iris Valentina Cotrim relatou:

“Foi muito bom. Primeiro nós fomos à missa, depois a gente foi apresentar a apresentação lá do desfile. E depois a gente foi... Depois a gente foi apresentar no palco.

Eu chego lá na igreja, lá no salão da igreja, e fomos apresentar na parte do palco para muita gente. E eu achei muito legal, muito bom. Porque isso é nossa cultura.

Então eu gostei muito mesmo de participar. No começo eu fiquei um pouco nervosa, mas depois eu comecei a tocar e fiquei mais tranquila. Aí nós fomos à roda, o oito.

E foi muito interessante, porque teve muita gente lá. Teve outros ternos que apresentaram. Acho que teve dezoito, contando com a gente.” (Iris Valentina Cotrim, 2025).

Os reiseiros mirins demonstraram em palavras os sentimentos vivenciados nas apresentações e a gratidão por se sentirem integrados ao grupo; em suas exposições orais, rememoraram vivências em família. Kaique Brito comentou:

“Eu gostei mais do zabumba, porque bate mais forte, mais boa. Na última apresentação eu fiquei muito nervoso. Foi bom, porque deu tudo certo”. (Kaique Brito, 2025).

Caio Ramon Borges acrescentou:

“Eu gostei muito de participar lá, do Rezado lá da igreja, porque foi muito legal. Eu via pro lado, eu via gente a, olhava pro outro, eu via gente. Até pra cima eu olhava, via gente. O instrumento que eu mais identifiquei, foi o pandeiro, por causa do som. Por causa também que eu acostumei com ele também.” (Caio Ramon Borges, 2025).

Lara Fábria Bezerra destacou a participação no festival:

“Festival de reis foi bom demais. Minha mãe, meu pai, meu vô, estava lá me assistindo, meus irmãos, meus padrinhos. E a hora que a gente chegou no palco, o povo tudo veio lá para ver, para filmar a gente. A gente foi tipo a atração principal”. (Lara Fábria Bezerra, 2025).

Laís Silva Pereira recordou a influência da família:

“Eu sempre vi meu pai tocando. Um dia fui aprender a tocar reis. Aí apareceu o Termo de Reis Mirim na escola. Eu entrei e estou aprendendo melhor. Foi bom, porque enquanto a gente foi entrar eu fiquei muito ansiosa. Aí quando chegou lá, a gente apresentou lá e foi muito bom.” (Laís Silva Pereira, 2025).

Vitor Alexandre Cotrim, por sua vez, expressou afinidade com a gaita:

“Eu tive mais afinidade com a gaita, fui aprendendo os reisados, as músicas. Eu tive mais afinidade com a gaita, fui treinando. No dia lá foi muito bom. Interessante que o povo gostou também. Tinha várias pessoas esperando a gente para tocar lá. Foi bom demais ensaiar com os mestres, a tocar gaita. Eu tive mais afinidade com a gaita. A gaita é um instrumento que eu gosto. Na apresentação final foi muito bom. Fiquei nervoso, mas foi muito bom.” (Vitor Alexandre Cotrim, 2025).

Com a intenção de garantir a veracidade e a fidelidade às vozes dos participantes, todos os diálogos foram transcritos na íntegra. Essa opção metodológica visa preservar exatamente as palavras e expressões utilizadas pelos sujeitos, mantendo o ritmo, a emoção e a espontaneidade que caracterizam a oralidade. Tal escolha fundamenta-se em Lüdke e André (1986), que defendem que a transcrição integral confere maior rigor e fidedignidade à pesquisa qualitativa, permitindo acessar tanto o conteúdo manifesto quanto os sentidos latentes das narrativas.

## **2 CULTURA, INFÂNCIA E TRADIÇÃO NO CAMPO: SABERES POPULARES COMO FUNDAMENTO PARA O ENSINO DE LINGUAGENS**

Este capítulo tem por objetivo discutir os fundamentos teóricos da pesquisa, a fim de articular conceitos da cultura popular, tradição, território, infância e ensino com foco na sua contribuição para o ensino de linguagens em contextos educativos dos espaços rurais. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, será apresentado o campo como Território de Saberes e Memória e o Reisado como Prática Pedagógica no Ensino de Linguagens para compreender como esses elementos profundamente ligados à oralidade, à religiosidade e à vida coletiva das comunidades são eixos que se entrelaçam na/para construção do conhecimento e na formação de identidades no contexto da educação no campo. Com base em diferentes autores, este capítulo se propõe refletir sobre as práticas tradicionais que oferecem estruturas capazes de sustentar os currículos para uma prática pedagógica que reconheça e valorize a infância rural como sujeito cultural ativo.

### **2.1 Cultura Popular, Tradição e Patrimônio Imaterial**

A cultura popular constitui-se como um conjunto de saberes, crenças, costumes, práticas e expressões artísticas que emergem da experiência cotidiana do povo, sendo transmitidos de geração em geração por meio da oralidade, da convivência comunitária e da prática social. Configura-se como manifestação da identidade coletiva e expressa modos específicos de interpretar o mundo, transformando memória e experiência em formas simbólicas. No contexto brasileiro, a cultura popular caracteriza-se pela diversidade e pela confluência de matrizes indígenas, africanas e europeias, resultando na formação de um amplo e complexo patrimônio material e imaterial. Festas, cantigas, danças, narrativas e rituais constituem exemplos

privilegiados dessas expressões, atuando como instrumentos de socialização, reafirmação identitária e resistência cultural.

Inserido nesse panorama, o Reisado destaca-se como uma das mais significativas manifestações tradicionais brasileiras, sobretudo nas regiões Nordeste e Sudeste. De origem ibérica, o Reisado foi introduzido no Brasil durante o período colonial, vinculado às celebrações católicas em homenagem aos Reis Magos e ao nascimento do Menino Jesus. Com o passar do tempo, essa manifestação incorporou elementos culturais africanos e indígenas, reconfigurando-se e adquirindo novos sentidos, ritmos e formas de expressão.

Nesse contexto, cabe destacar três conceitos fundamentais para a compreensão da prática: reiseiro, terno de reis e reisado. O reiseiro é o integrante que compõe o cortejo festivo, responsável pela execução das cantigas, pela condução dos instrumentos e pela interação ritual com as famílias visitadas. O terno de reis, por sua vez, corresponde ao grupo organizado, formado por músicos, cantadores, dançarinos e, por vezes, personagens dramáticos, que percorre a comunidade no ciclo natalino, especialmente entre o Natal e o Dia de Reis, entoando cantos que anunciam a visita dos Santos Reis. Já o Reisado constitui a manifestação como um todo, englobando a performance musical, a circulação dos ternos, as dramatizações, os repertórios poéticos e os sentidos religiosos e socioculturais atribuídos à celebração.

No sertão baiano, o Reisado adquiriu feições específicas, configurando-se como um espaço de interseção entre o sagrado e o profano, no qual a devoção católica dialoga com a sociabilidade comunitária, a musicalidade popular e a performance teatral. Os ternos de reis, conduzidos por seus reiseiros, percorrem longas distâncias entre povoados e comunidades, reforçando laços sociais, atualizando memórias e preservando saberes tradicionais. A continuidade dessa prática ao longo dos séculos evidencia não apenas a vitalidade das tradições populares, mas também a capacidade das comunidades sertanejas de recriar e ressignificar seus repertórios culturais, assegurando a transmissão intergeracional de valores, identidades e memórias coletivas. Com o avanço do conhecimento humano e o reconhecimento e fortalecimento de identidades diversas, os bens culturais ganharam grande importância como meios de preservação de culturas específicas e, conseqüentemente, como valiosas fontes de conhecimento.

O Reisado do distrito de Morrinhos, no município de Guanambi, constitui uma das manifestações mais significativas da cultura popular do Sertão Produtivo, preservando, ao longo das décadas, um repertório de cantigas, rituais e simbolismos associados aos festejos em honra aos Reis Magos. Sua continuidade resulta de um intenso esforço comunitário, marcado por práticas intergeracionais de transmissão oral e pela resistência cultural que caracteriza esse

território. Entre os principais agentes dessa trajetória destaca-se o senhor Alziro, amplamente reconhecido como o fundador e principal articulador do Festival de Reisado de Morrinhos. Sua atuação ultrapassou a esfera organizacional: ele se consolidou como guardião da memória social do Reisado, mobilizando crianças, jovens e adultos para celebrar e perpetuar a tradição.

O festival, criado por iniciativa própria de Alziro, foi, durante muitos anos, sustentado com recursos pessoais e com apoio eventual de comerciantes locais. Somente posteriormente passou a contar com a colaboração mais sistemática do poder público municipal. A persistência de sua realização anual, interrompida apenas no período crítico da pandemia de Covid-19, evidencia a força simbólica da manifestação e a centralidade que ela ocupa na identidade cultural do distrito. A relevância dessa iniciativa dialoga com o que Bosi (1994) compreende como memória social: um patrimônio vivo, mantido por sujeitos que, ao narrar e praticar, reconstroem coletivamente o passado. Do mesmo modo, o festival pode ser entendido como um “lugar de memória” no sentido proposto por Pierre Nora (1984, 1993), pois cristaliza valores, narrativas e afetos que dão sentido à experiência comunitária.

A atuação de Alziro, enquanto mestre reiseiro e articulador cultural, revela a potência dos sujeitos locais na preservação das tradições. Suas práticas, desde a divulgação em rádios e comunidades até a condução de oficinas e repasses de saberes, expressam um compromisso contínuo com a salvaguarda do Reisado. Mesmo após seu falecimento, sua influência permanece, tanto na manutenção do festival quanto na formação de novos grupos, como o Terno de Reis Mirim, que reforçam o elo entre infância, memória e tradição. Assim, o Reisado de Morrinhos não se sustenta apenas como espetáculo, mas como um processo social dinâmico, que integra memória, identidade e participação comunitária, reafirmando seu papel como patrimônio cultural do município de Guanambi.

Nos dizeres de Bruner (2002) *apud* Araújo (2008), a cultura deve ser vista como um processo, sendo constantemente recriada e ressignificada por seus membros, à medida que é interpretada e por eles negociada em sistema de atividades concretos. Por isso, compreende-se que a função da cultura é cuidar das necessidades coletivas para tornar a vida em comunidade duradoura, usufruindo de suas histórias e costumes. “Tanto a abordagem irracionalista como a racionalista desconsideram um ponto crucial: os valores são inerentes a compromissos assumidos com “estilos de vida”, e os estilos de vida, em sua complexa interação, constituem uma cultura”, (Bruner, 1997, p. 34).

A luz desse olhar, Bruner (1997) destaca que os significados culturais são construídos e compartilhados por meio de narrativas e práticas sociais, a exemplo o conjunto de narrativas e

práticas cotidianas construídas pelas pessoas comuns, que expressam e organizam a maneira como vivem, seu estilo de vida, como se sentem e interpretam o mundo, formam-se as comunidades culturais.

Chauí (1985) reitera a definição de cultura feita por Bruner como uma manifestação legítima e repleta de criatividade das camadas populares. Ao produzir um dossiê sobre Cultura política e política cultural, expôs que cultura popular, entendida como produção cultural do povo, distinta da cultura erudita e da cultura de massa, é identificada, porque a cultura do povo é manifestada por meios como pequenos artesanatos e o folclore, isto é, “com a versão popular das belas-artes e da indústria cultural”, (Chauí, 1985, p. 81).

Em *Cultura e Representação* de Stuart Hall (2016), o estudo se alicerça em um ponto de partida para fazer conexões “Da linguagem à cultura: da linguística a semiótica”, e por isso ver cultura popular como espaço de conflito, terreno de disputas e negociação de sentidos, em que os grupos sociais criam, recriam e ressignificam os processos culturais. Na visão de Hall, existem entraves entre as culturas, pois a relação entre a cultura popular e a erudita nem sempre foi facilmente definida no sentido de saber quem exerce influência sobre a outra.” Há uma luta contínua e necessariamente irregular e desigual, por parte da cultura dominante, no sentido de desorganizar e reorganizar constantemente a cultura popular, (Hall, 2003, p. 255). A partir desse olhar, entendemos que a cultura erudita se constrói a partir de conhecimentos sistematizados, enquanto a cultura popular surge espontaneamente, de fácil compreensão e transporta estilos de vida, cria vínculos e fortalece a identidade.

Diante da possibilidade supracitada, recorro aqui às bases teóricas sobre o conceito de tradição num capítulo do livro “A invenção das tradições”, de Eric Hobsbawm (1984), cuja obra traz ua abordagem acerca das tradições que consideramos antigas; no entanto, essas “tradições” que parecem, ou são consideradas obsoletas, quando são reinventadas, são bastante recentes, e essas práticas , “de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado”,( Hobsbawm,1984, p. 10). A “tradição” neste sentido deve ser nitidamente diferenciada do “costume” vigente nas sociedades ditas “tradicionais”, sua essência é dar continuidade ao passado, validando a identidade de um povo e impondo a coesão social na prática.

O historiador Alfredo Bosi, em seus importantes escritos sobre cultura, aponta "uma herança de valores e objetos compartilhados por um grupo humano relativamente coeso". Bosi oferece, portanto, uma visão mais crítica de cultura, outras formas de caracterizá-la. Em sua obra "Dialética da Colonização", por exemplo, ele fala sobre uma “dialética humilde” para se

referir à abertura da cultura popular “a múltiplas influências e sugestões, sem preconceito de cor, classe ou nação” (e, ainda, “de tempo”). (Bosi, 1996, p.55). Conforme o autor, existem muitas definições para a cultura na antropologia, sociologia, campo literário, histórico, mas alguns polos culturais estão nitidamente afastados, então, é por meio das experiências pessoais, comunitárias e coletivas que se define cultura como “as experiências pensadas”.

Bosi incita a reflexão acerca do aparecimento dos novos meios de comunicação e das modalidades, cultura popular e cultura erudita, em que estão sendo camuflados pelo domínio da cultura de massa. O cinema, o rádio e a televisão, sobrepõem-se pela notoriedade, e acabam por elitizar e estigmatizar a cultura popular.

Segundo Bosi (2000, p. 102),

A cultura de massa não passa, na verdade, de um oceano de imposições ditadas pelos meios de comunicação, muitas vezes identicamente destinadas às mais diferentes regiões e povos. Não é por outro motivo que as massas, sejam da América, Europa ou Ásia, apreciam e produzem a mesma arte, vestem as mesmas roupas, gostam das mesmas comidas. Não é por razão diversa que os estilos, as maneiras, as tradições, enfim, a cultura peculiar de cada povo vem dando lugar, em larga medida, a uma triste vitrine universal. Exatamente por não partir genuinamente dos povos, mas ser sempre uma imposição de cima para baixo, a pseudocultura se mostra indiferente e imune às profundas diferenças existentes, por exemplo, entre japoneses e italianos, ou entre norte-americanos e árabes, todos consomem o mesmo hambúrguer e tomam coca-cola.

A compreensão acerca da relação entre tradições e as práticas orais, performáticas e comunitárias é elemento preciso para identificar e ter conhecimento sobre como os saberes culturais são transmitidos, de que forma são preservados, ou se são recriados ao longo do tempo dentro de uma comunidade. Esses costumes são formas vivas que se manifestam, como revela Bosi, no imaginário popular, nos rituais indígenas, no candomblé, no samba-de-roda, na festa do Divino, nas culturas negra, cabocla, escrava e mesmo portuguesa arcaica. Enfim, em todas as manifestações religiosas do povo, que trazem consigo essa expressão cultural, que se mantêm e atualizam as tradições.

Costa (2017), em seus estudos sobre “A experiência performática no giro de Folia de Reis”, reforça a ideia de que as tradições ganham vida por meio de expressões corporais e artísticas, pois o corpo é uma entidade cultural. Destaca ainda que é através do corpo que se apresenta e representa o significado de uma experiência-padrão de pertencimento ao grupo social, neste caso dos foliões de reis.

As práticas de oralidades, por exemplo, em que mitos, lendas, cantigas, provérbios e ensinamentos são transmitidos de geração em geração, ensinam valores, normas sociais e cosmovisões. Esses hábitos são entendidos a partir da visão histórica de cultura e Eric

Hobsbawm, embora não explicita sobre a oralidade em suas obras, reconhece que por ser uma forma de comunicação, as palavras transmitem as tradições. Segundo Bosi, é por meio do olhar e de uma fala que se produz o sentido das coisas. “Se no fim do trajeto a imagem parece ter ultrapassado o discurso, levando-o a uma transcendência, a transcendência também opera em sentido contrário: para levar a figura à plenitude foi necessário desatar a corrente das palavras” (Bosi, 2012, p.46).

Quando se trata de patrimônio imaterial, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN (Brasil, 2025) aponta que os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas),

Para Fonseca (2009), as dimensões material e imaterial são como duas faces de uma mesma moeda. Para ela, o Estado atua como guardião de bens materiais considerados essenciais para a memória coletiva e identidade social, sejam eles qualificadas como bens “histórico” ou “artísticos”. Resguardar essas memórias é uma prática que está voltada à transmissão de valores e sentidos históricos e deve ser pensada criticamente.

Em síntese, a estudiosa conceitua patrimônio imaterial, como festas, ritos e celebrações, como construções simbólicas transmitidas oralmente, (Fonseca, 2009), logo, pertence aos grupos que o praticam, e não a uma instituição ou ao Estado, ele apenas o preserva por meio de políticas de preservação.

De acordo com Fonseca (1997),

[...] uma política de preservação do patrimônio abrange necessariamente um âmbito maior que o de um conjunto de atividades visando à proteção de bens. É imprescindível ir além e questionar o processo de produção desse universo que constitui um patrimônio, os critérios que regem a seleção de bens e justificam sua proteção; identificar os atores envolvidos nesse processo e os objetivos que alegam para legitimar o seu trabalho; definir a posição do Estado relativamente a essa prática social e investigar o grau de envolvimento da sociedade. Trata-se de uma dimensão menos visível, mas nem por isso menos significativa (Fonseca, 1997, p. 36).

A autora destaca a importância de ir além da simples proteção de bens culturais ao discutir e questionar o processo de produção do patrimônio, os critérios de seleção, os atores envolvidos, os objetivos propostos e o papel do Estado e da sociedade nesse contexto. Essa perspectiva ampliada reconhece que a preservação do patrimônio cultural vai além do aspecto material, abrangendo questões mais profundas e complexas que moldam a maneira como a cultura é valorizada e protegida.

Ao investigar esses aspectos menos evidentes da política de preservação do patrimônio, é possível entender melhor os interesses, valores e relações de poder envolvidos nesse processo. Isso também permite uma reflexão crítica sobre como a preservação do patrimônio cultural pode estar relacionada a questões de identidade, representatividade, memória e inclusão social.

Ao considerar essa dimensão menos visível, mas igualmente significativa, da preservação do patrimônio, é possível promover uma abordagem mais abrangente e reflexiva em relação ao papel do patrimônio cultural na sociedade e à importância de sua salvaguarda para as gerações futuras.

A Magna Carta, em seu artigo 216 sobre a composição do patrimônio cultural, o define como:

Os bens de natureza material e imaterial que tomados individualmente ou em conjunto são portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. E por fim o mesmo artigo assegura que: “o Poder Público com a colaboração da comunidade promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento, desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. (Souza, 2019, p. 36).

Segundo Tomaz (2010), a evolução do conceito de patrimônio histórico para o patrimônio cultural vai além dos monumentos e da materialidade, estes incorporam os bens culturais relacionados às identidades coletivas que expressam e preservam a identidade de um grupo. Na visão do autor, reconhecer um patrimônio não se resume a materialidade, logo, tal consideração enriqueceu a noção de patrimônio ao incluir diversas manifestações culturais, como paisagens, arquiteturas, tradições, culinária, arte, documentos e sítios arqueológicos, que passaram a ser valorizados pelas comunidades e pelo poder público em âmbito local, estadual, nacional e internacional. Essa abordagem, mais ampla e inclusiva do patrimônio cultural, reflete uma valorização crescente da diversidade cultural e da importância da preservação e promoção da herança cultural comum.

Sob esse olhar, ao longo dos anos, a Folia de Reis tem conquistado cada vez mais reconhecimento como parte importante do patrimônio cultural imaterial do Brasil por meio do DECRETO-LEI Nº 25, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937.

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (Brasil, 1937).

A valorização e preservação dessa manifestação folclórica mantém viva uma tradição secular, e essa valorização enriquece o cenário cultural do país, promovendo a diversidade e a

expressão das diferentes identidades regionais. A importância do reconhecimento e valorização da cultura popular reafirma sua relevância como forma de expressão, devoção religiosa e de celebração da identidade cultural brasileira.

Ao discutirmos sobre a memória, estamos abordando, principalmente, uma capacidade humana ligada à preservação de eventos e fatos passados. A faculdade da memória desempenha um papel fundamental na retenção de nossas lembranças e recordações. São os próprios indivíduos que lembram e recordam, portanto cada memória é, em essência, a memória de alguém.

Conforme Silva (2008, p.86):

(...) toda memória se estrutura em identidades de grupo: recordamos a nossa infância como membros a partir de experiências numa vida em família, o nosso bairro como vizinhos em uma dada comunidade, a nossa vida profissional em torno de relações estabelecidas no escritório, na fábrica ou no sindicato. (Silva, 2008, p.86).

Nessa perspectiva, o autor ressalta a interconexão entre memória e identidade de grupo, destacando como nossas memórias são estruturadas a partir das experiências vivenciadas em diversos contextos sociais. Ela sugere que recordamos nossa vida passada como membros de diferentes grupos sociais, como a família, a comunidade, o ambiente de trabalho, entre outros. Essas identidades de grupo influenciam a forma como percebemos e recordamos nossas experiências, moldando nossa identidade e sentido de pertencimento dentro desses contextos coletivos.

De acordo com Inês Poggio (2012):

Pode-se dizer que a nossa identidade vai se constituindo por meio das relações com os outros e com o mundo. Cada indivíduo, então, incorpora as relações sociais, conformando sua identidade pessoal, sua história e seu projeto de vida durante a sua existência. Com isso, o fato de pertencer a um gênero ou outro, também compõem as primeiras referências de mundo. Entretanto, embora se encontre diversos significados em diferentes culturas, as relações de sexo e gênero são, impreterivelmente, correlacionadas aos componentes políticos e econômicos de cada sociedade, (Poggio, 2012, p. 91).

Sob o olhar da autora, percebe-se que há a presença da memória coletiva ou social, que é desenvolvida dentro de grupos, sociedades e comunidades, como uma parte essencial dos conhecimentos objetivos e simbólicos que constituem sua cultura. Essa forma de memória possibilita, entre outros aspectos, a transmissão de experiências e práticas culturais desses grupos ao longo das gerações.

Um dos pilares essenciais da identidade é a memória. Memória e identidade se entrelaçam para moldar e preservar valores, sentidos e significados de um indivíduo ou de uma

sociedade. As expressões da cultura popular e do folclore, por meio de suas manifestações festivas, revelam e alimentam significativos reservatórios de memória e identidade cultural tanto para aqueles que as praticam quanto para aqueles que apreciam suas expressões artísticas e culturais.

As memórias e identidade estão intrinsecamente ligadas à cultura popular do Reisado, uma manifestação cultural que mescla elementos religiosos, sociais e históricos. O Reisado, com suas raízes profundas na tradição popular brasileira, remete a um passado de resistência e celebração, no qual a comunidade se reúne para recontar histórias antigas e manter vivas as tradições.

Nessas apresentações do Reisado, as pessoas se reconectam com suas origens, relembando costumes e rituais passados de geração em geração. Através das danças, músicas e encenações, a identidade cultural do povo se manifesta, preservando valores e crenças que contribuem para a construção de sua identidade coletiva.

Segundo Eleonora Gabriel (2008, p.78):

A identidade cultural se relaciona a aspectos de nossas identidades que surgem do “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, sobretudo, nacionais. Alguns estudiosos afirmam que, de alguma maneira, pensamos nesta identidade como parte de nossa natureza essencial, que nos faz sentir indivíduos de uma sociedade, grupo, estado ou nação. (Gabriel, 2008, p.78).

A autora aborda a importância da identidade cultural, destacando como ela está intrinsecamente ligada ao senso de pertencimento a diferentes culturas, sejam elas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas ou nacionais. Ela ressalta que nossa identidade cultural é vista por alguns estudiosos como uma parte essencial de nossa natureza, moldando nossa percepção de ser indivíduos inseridos em uma determinada sociedade, grupo, estado ou nação. A identidade cultural reflete quem somos, influencia nossas interações, perspectivas e conexões com o mundo ao nosso redor. É um elemento crucial para a compreensão de nós mesmos e das comunidades em que estamos inseridos.

As memórias compartilhadas, durante os festejos do Reisado, fortalecem os laços comunitários e reafirmam a importância da cultura popular na formação dos indivíduos. É um momento de encontro entre o passado e o presente, e as histórias dos Reis Magos se entrelaçam com as vivências e experiências da comunidade, criando um mosaico cultural único e rico em significados. Assim, o Reisado se torna um elo que une pessoas às suas tradições, sua ancestralidade e sua identidade, permitindo que as memórias do passado continuem a ecoar no presente e a inspirar o futuro.

O Reisado pertence ao segmento da população que não escolhe serviço, portanto os brincantes aparecem inseridos em um extrato subalterno da população em que se refletem os acessos da cidade. Nos escritos de Júnior e Fortes (2020) que versam sobre “O simulacro da Rainha: performance, ritual e corpo no Reisado Santa Helena”, o autor apresenta uma reflexão antropológica para a performance de Francisca da Silva, mais conhecida como Tica, brincante da tradição cultural do Reisado no figural de Rainha, no grupo Santa Helena, em Juazeiro do Norte, interior do Ceará.

No grupo Santa Helena, alvo dos estudos de Junior e Fortes (2020), por exemplo, os brincantes vivem de reciclagem, de agricultura, das leis de incentivo à cultura e de ações fomentadas pela Secretaria de Cultura (Secult). Desse modo, inseridos na tessitura da cidade, esses grupos de Reisado, ao se visibilizarem nas apresentações, ocupam o lugar entre o público e privado, o que se pode chamar de um lugar visto como fora constitutivo.

O corpo, como suporte da voz, dentro desse “entre lugar” que se constitui por meio da aparição, surge através de dois atos, o ato constitutivo e o ato performativo. Na lógica de Butler (2018), isso seria pensar uma performance construída pela cooperação de dois atos. Portanto, as aparições desses grupos de Reisado testam o funcionamento do limite, o que leva à noção de precariedade aliada à performatividade.

## **2.2 Infância como sujeito cultural**

Discutir a infância como construção social e histórica é sublinhar as conclusões de alguns estudiosos sobre fenômenos que combinam a história com a antropologia para compreender fenômenos humanos como a infância. E como essa etapa de vida possui uma importante dimensão de construção social, cultural, educacional e religiosa, é preciso compreender como esses sujeitos se transformam ao longo do tempo, e como os costumes, as crenças, são importantes para o desenvolvimento das relações sociais e simbólicas dentro de uma sociedade.

Sirota (2001) expôs acerca da necessidade de uma sociologia da infância, dentro da perspectiva de considerar esses pequenos indivíduos de forma mais ampla, reconhecendo suas especificidades, necessidades e formas de compreender o mundo, as pessoas, as informações e saberes. Dá-se, então, um lugar à criança de objeto sociológico, que precisa ser analisado e estudado segundo suas características particulares.

Esse objeto sociológico, do qual Sirota (2001) trata, compreende uma nova forma de pensar a sociologia da educação, uma perspectiva que aparece na literatura pedagógica de

Pauline Kergomard, e que introduz a ideia de Ofício da Criança, reconhecendo a natureza infantil, em que existe um processo de maturação e desenvolvimento. Logo, foi a partir dessa concepção que compreendemos o papel da escola e percebemos mais profundamente sua função de socializar, pois os espaços de aprender realizam o processo de institucionalização da criança através de seus dispositivos pedagógicos.

Segundo Sirota (2001), na condição de alunos, as crianças são frequentemente tratadas como meros depósitos de informações e saberes, submetidas de forma dócil e passiva a um processo de controle social. Diante disso, percebe-se que uma sociologia do “Ofício do Aluno” se tornaria ao mesmo tempo uma sociologia do trabalho escolar e da organização educativa (escola). De mais a mais, é importante compreender que é por meio da linguagem e da comunicação que as crianças são instruídas, constroem reflexões, expressam pensamentos e desenvolvem diferentes formas de compreender o mundo. Logo, esse percurso permite dar voz a agentes sociais e culturais presentes em seu cotidiano, vinculando-os a raízes culturais muitas vezes invisíveis.

Em seus estudos sobre “A indeterminação das fronteiras da idade”, Sirota (2007, p. 41) percebe a infância “como uma construção social, variável em sua forma, certamente, mas antes de tudo como um componente estrutural de toda sociedade”. Sob esse olhar atento de Régine Sirota, é nessa fase que se molda a criança como ser social em diferentes contextos históricos e culturais, porque é a partir do modo como se entende e se trata uma criança que se constrói nelas os valores, normas e práticas para a formação de cada sociedade. Assim propõe a autora “Cabe à geração precedente encarregar-se do trabalho de transmissão e do trabalho educativo. Nos marcos de uma visão estrutural-funcionalista, isso determinará uma concepção do trabalho de socialização a ser realizado pelas instituições – como a família ou a escola”, (Sirota, 2007, p.43).

Em outro momento de seus estudos, Sirota (2011, p. 19), então, defende que as crianças são seres capazes de se apropriar de conhecimentos importantes oportunizados pelos contextos sociais a exemplo a arte, jogos, brincadeiras, representações lúdicas, teatros, festividades que envolvem danças, na música e tantos outros.

As crianças devem ser consideradas como atores em sentido pleno e não simplesmente como seres em devir. As crianças são ao mesmo tempo produtos e atores dos processos sociais. Trata-se de inverter a proposição clássica, não de discutir sobre o que produzem a escola, a família ou o Estado mas de indagar sobre o que a criança cria na intersecção de suas instâncias de socialização. (Sirota, 2011, p.19).

A autora debate sobre a emergência de uma sociologia da infância, porque em determinado tempo as crianças eram vistas como "adultos em formação" ou como objetos de socialização, e não como sujeitos sociais. Sendo assim, a autora procura contemplar a evolução desses seres, e expõe a ideia de que, quando elas são negligenciadas e submetidas à condição de vulnerabilidade, a criança, então, acredita na normalização daquele ambiente como um espaço natural de vivência e representação. Nesse sentido, entende-se a necessidade de olhar para as condições sociais e culturais nas quais estão inseridas para oportunizar-lhes equidade educativa e ofertar a todas as crianças melhores desenvolvimentos.

As crianças são, portanto, vistas como pessoas competentes, “seres reais” que vivem no presente. Elas são entendidas como produtos e produtoras de acordo com uma construção social que estabelece normas e requisitos sociais em termos de comportamento, em última análise, moldando a ocupação que irão desempenhar, (Sirota, 2001, p. 379).

Abramowicz e Oliveira (2010), na obra “A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção”, faz uma importante abordagem sobre as temáticas da diferença, diversidade e alteridade como o caminho para entendimento de “cultura da infância”, bem como o entendimento da criança como “ator social”. As autoras consagram à criança o papel de sujeito e protagonista da história, e dos processos de socialização. Essa visão da infância nos permite inferir que o tempo, a cultura e as relações sociais são elementos indispensáveis para se compreender a infância.

À luz da Sociologia da Infância, Corsaro (2011) argumenta que a construção social da infância se concretiza a partir de valores morais e expectativas de conduta atribuídas às crianças no interior de cada sociedade. Nesse sentido, ao tratar do surgimento e desenvolvimento das culturas de pares, compreendidas como o conjunto de produções simbólicas que as crianças constroem nas interações intergeracionais, o autor, a partir de uma abordagem interpretativa, demonstra que “uma suposição importante da abordagem interpretativa é que características importantes das culturas de pares surgem e são desenvolvidas em consequência das tentativas infantis de dar sentido e, em certa medida, a resistir ao mundo adulto” (CORSARO, 2011, p. 129). Assim, a infância não é apenas um período de preparação para a vida adulta, mas um espaço de produção de significados, de criação e de agência social.

Compreender a criança como um sujeito completo, capaz de produzir, negociar e compartilhar sua própria cultura de pares, implica reconhecer que ela interpreta e reinventa o mundo que a cerca, apropriando-se das tradições para reproduzi-las criativamente. Como enfatiza o autor, “[...] é por meio da produção e participação coletivas nas rotinas que as crianças tornam-se membros tanto de suas culturas de pares quanto do mundo adulto onde estão situadas

[...]” (CORSARO, 2011, p. 128). Desse modo, a participação infantil em práticas culturais não deve ser entendida como mera reprodução passiva, mas como processo ativo de construção, ressignificação e continuidade cultural.

As contribuições de Corsaro permitem compreender, de modo mais profundo, o papel desempenhado pelas crianças no contexto do terno de reis mirim formado durante o projeto desenvolvido na Escola Municipal Maria Milza. A criação do grupo infantil o “terninho” não apenas possibilitou a inserção das crianças no universo simbólico do Reisado, mas também ofereceu espaço para que elas atuassem como protagonistas na produção e recriação dessa tradição. Ao aprenderem cantigas, ritmos, gestos e práticas próprias dos ternos de reis, as crianças se engajaram em uma dinâmica que articula aprendizagem, convivência e elaboração cultural coletiva, reforçando o que Corsaro identifica como processos de reprodução interpretativa.

Nesse processo, o terno de reis mirim tornou-se um campo privilegiado para observar como as crianças, em interação com seus pares, com os mestres do Reisado e com a comunidade escolar, reinterpretam elementos da cultura popular e produzem sentidos próprios. Nas apresentações realizadas em instituições de ensino e no Festival de Reisado do distrito de Morrinhos, as crianças não apenas demonstraram domínio técnico-musical, mas também expressaram pertencimento, identidade e compreensão simbólica da tradição. A atuação do “terninho” evidenciou que, quando inseridas em espaços de participação cultural, as crianças preservam e transformam o legado do Reisado, contribuindo para a continuidade de sua prática como patrimônio imaterial.

A perspectiva interpretativa de Corsaro revela que, ao participarem do terno de reis mirim, as crianças não são apenas aprendizes ou transmissoras passivas de uma herança cultural: elas se posicionam como agentes que recriam o Reisado à medida que interagem, negociam significados, constroem rotinas e desenvolvem laços comunitários. Isso é especialmente visível em contextos rurais e interioranos, onde a infância se constitui em estreita relação com o trabalho comunitário, a religiosidade, a convivência intergeracional e o contato direto com as formas tradicionais de expressão cultural. Assim, ao mesmo tempo em que aprendem com os adultos e mestres, como o senhor Alziro, cuja atuação foi fundamental no processo, as crianças incorporam elementos próprios da infância, transformando a prática cultural e reforçando o elo entre identidade individual e identidade coletiva.

Desse modo, o diálogo entre o referencial teórico da Sociologia da Infância e a experiência concreta do terno de reis mirim demonstra que as crianças são agentes ativos na preservação das tradições populares, atuando como mediadoras entre o passado e o futuro da

cultura. Sua participação reafirma a centralidade da infância na dinâmica de transmissão cultural e destaca a relevância de projetos que promovam a inserção das novas gerações em práticas como o Reisado enquanto patrimônio vivo.

Historicamente, as crianças que vivem no campo convivem precocemente com hábitos e costumes do local, assumindo responsabilidades junto à coletividade desde cedo, visto que sempre participaram de forma mais intensa da vida produtiva da família, seja nas lavouras, seja no trato dos animais e quando realizam tarefas domésticas, o que gera uma infância com menos separação entre brincar, aprender e trabalhar.

A partir de reflexões advindas de um estudo anterior, acerca da infância como construção social e histórica, numa perspectiva sociológica, cabe aqui uma reflexão sobre a infância no meio rural: observadora, aprendiz, mas também protagonista nas tradições, porque ela brinca, aprende e se expressa a partir do momento em que explora o mundo com curiosidade e criatividade. E no meio rural, a infância carrega uma tessitura distinta, são histórias narradas a partir de elementos que a terra oferece, das estações do ano, do plantio ao cultivo, contadas ao pé do fogão, no entardecer ou no cair da noite.

É no silêncio do campo que a criança escuta atenta os conhecimentos dos mais velhos, as conversas cheias de sabedoria que os anciãos carregam em si, e as memórias dos caminhos já trilhados, os aprendizados colhidos na lida do dia a dia, as dores superadas com o tempo e a esperança que resiste, mesmo quando tudo parece difícil. E, assim, cresce como uma observadora atenta do mundo que a cerca. As rotinas da família são compartilhadas com os pequenos desde cedo em cada gesto e pedido de ajuda para plantar, colher, alimentar os animais, fazer companhia aos mais moços e até mesmo acompanhar os pais nas feiras ou nas rezas da comunidade e santa missa. Mas sua participação vai além do simples apoio. A criança do campo é também aprendiz dos saberes passados de geração em geração — aprende a fazer o bolo da avó, a trançar o cipó, a reconhecer o tempo pela cor do céu.

Nesse cenário, a infância do campo vai tecendo o “ofício da criança,” que, além de aprender, ensina algo valioso, pois a infância não é um tempo de espera, mas de presença que, desde pequena, tem voz e papel ativo na comunidade, por isso ela vai construindo sua identidade, pertence à terra, carrega o futuro e mantém o passado vivo em cada gesto. O “ofício de criança” representa a entrada dela no cenário sociológico, fruto de um mar de mudanças que buscou resgatar a infância da sua invisibilidade sociológica, olhando com seriedade para esta fase da vida e as experiências sociais que ela experimenta (Sirota, 2001, p.379).

Infelizmente, o ofício da criança, no contexto atual, ainda é frequentemente romantizado, porque muitas vezes a criança é cuidada ou instruída pela família de forma

domesticada, utilitária como se meninos e meninas nascessem para contribuir com os afazeres domésticos. Sobre essas razões, compreendemos que, nessa fase, a infância, em seu cerne, deveria ser o espaço do brincar, do experimentar e do descobrir o mundo com liberdade e encantamento, mas o ofício da criança torna-se uma expressão, embora profunda, complexa em relação à infância, à sociedade e à educação.

Ao falarmos em "ofício da criança", não nos referimos a um trabalho no sentido laboral, mas àquilo que a constitui: a brincadeira, a criação fantasiosa no imaginário, o criar mundos próprios mesmo sem saber, é ser protagonista de uma memória coletiva, e ser guardião de práticas que resistem ao tempo e às transformações impostas pela modernidade. É nesse "fazer de conta" que a criança elabora emoções, compreende regras sociais, e desenvolve capacidades cognitivas e afetivas. Porém, "o ofício de uma criança" é uma função social que geralmente é considerada competência de adultos (por exemplo, ocupação, atividade profissional ou trabalho) e que fornece aos adultos reconhecimento social, bem como sustento econômico". (Sirota, 2001, p. 379).

Ademais, esse ofício vem sendo invadido por exigências externas: currículos escolares cada vez mais rígidos, agendas lotadas com compromissos cotidianos, atividades dirigidas, brinquedos hiperestruturados e o uso excessivo de telas. Eles vivem uma rotina bastante programada, com horários fixos para acordar, ir à escola, fazer dever de casa, praticar esportes ou atividades extracurriculares (como inglês, música, reforço escolar, etc.). Isso compromete a maior parte do tempo, sobrando pouco espaço para o brincar livremente; implicitamente, a noção de inocência que protege as crianças do espectro crescente do trabalho, é violada. O ofício da criança, nesse cenário, é desvalorizado e substituído por uma pseudopreparação para o futuro que desconsidera as necessidades do presente.

Sirota (2001) apresenta um ponto de vista mais interacionista, acerca da expressão "ofício de criança", para ela:

pode ser usada e aplicada diretamente ao ambiente escolar, em particular ao enfatizar o papel de "intermediário" que as crianças desempenham nas instâncias de socialização. Também nos permite descrever as várias estratégias utilizadas pelas crianças para enfrentar as situações, no contexto de interações que combinam elementos materiais, simbólicos e humanos. (Sirota, 2001, p.380).

Sobre essa visão contemporânea da educação, percebe-se que a criança, com as transformações ocorridas ao longo do tempo, passa a não ser apenas receptora passiva da educação e da cultura, mas colabora a partir do momento em que atua como agente ativo no processo de socialização. No ambiente escolar, isso significa que aquela lógica adulta de cobrança de desempenho e resultados que contaminam o tempo e o espaço da infância, vai

sendo desconstruída. A partir do momento em que, nos contextos de aprendizagem, elas interagem com seus pares, interpretam e resignificam o que aprendem. Além do mais, trazem para esses espaços os valores aprendidos com a família e com a sociedade dos diferentes contextos culturais, usando o que foi adquirido em um lugar para agir em outro.

Em suas obras, Paulo Freire (2016; 2017) compreende a criança como sujeitos dinâmico capaz de aprender e transformar esse aprendizado em novos conhecimentos, ou seja, construir seu entendimento e sua consciência crítica a partir de aprendizados experimentados por meio de vivências com o mundo e com o meio. É, portanto, na visão do autor, sujeito ativo que pode interagir e interpretar a realidade que o circunda. A educação para o autor não é neutra, e está a serviço de uma classe.

Para Vigotsky (2001), é justamente devido a essa capacidade orgânica, preparados para discernir, criar e modificar a sua realidade imediata a partir de sua experiência concreta, que o ser humano se singularizou na natureza. Isto é, toda a base de atividade humana, segundo esta premissa, está na capacidade de imaginação, na atividade mental criadora, manifesta em todos os aspectos da “vida cultural” (científica, técnica, artística, comportamental, etc.).

Infelizmente, diante do uso das tecnologias, o que se percebe é que a infância de hoje é vivida entre o avanço e a perda de simplicidades do passado, dos costumes, das brincadeiras e dos brinquedos produzidos, ocasionando um apagamento das vozes infantis, sem garantir espaços de escuta, brincadeira, natureza e convivência humana real. Resgatar o ofício da criança é, portanto, reconhecê-la como ser autônomo, que precisa de rotina, mas não perca a criatividade, que faça uso da tecnologia, mas não seja dominado por ela, e nem perca a essência de sua linguagem própria e seu direito de existir, que receba afeto e troca de olhares daqueles que a rodeiam, sem pressioná-la a se tornar algo antes de ser, que seja plena construtora de suas histórias, que seja o que é: crianças.

É preciso refletir sobre essas mudanças contemporâneas que impactam no ofício da criança, porque, como bem afirma Vygotsky, (2001, p. 486):

Há em todo esse processo humano de desenvolvimento a decisiva constituição da consciência: A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana (Vygotsky, 2001, p. 486).

Ao explicar a relação entre a consciência e a linguagem, Vygotsky afirma que a consciência se forma no processo de desenvolvimento, visto que ela não nasce pronta, mas se constrói a partir das e nas interações sociais e culturais entre os sujeitos. É por meio da linguagem como elemento central, no pensar, refletir e se entender como sujeito que o processo

ocorre. Sendo assim, é necessário repensar os espaços educativos, porque uma palavra carrega intenções, pensamentos, cultura e história de quem a pronuncia. Por isso, as políticas públicas vigentes, os modelos familiares que delimitam e disciplinam o tempo infantil, precisam defender o direito ao ócio criativo, ao tédio fértil, ao brincar sem propósito.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam ouvir e falar, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui [10] Revista Extensão em Foco | v.10 | n.1 | 2022 ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

Enfim, a infância é tempo de ser, e não apenas de preparar-se para o vir a ser, logo é preciso valorizar a infância como um período único de existência e vivência, em vez de apenas uma fase de transição para a vida adulta.

### **2.3 O campo como Território de Saberes e Memória**

O território como espaço de saberes engloba a vida social, as tradições de um povo, e aspectos econômicos da sociedade. Por isso, é visto por Dorsa (2023) como um espaço em que a ação acontece e se materializa.

Sob essa lógica, a política territorial definida pelo Governo Federal Compreende o Território como

espaço socialmente construído, lugar de manifestação de diversidades culturais e ambientais que expressam limites e potenciais para a promoção do desenvolvimento rural sustentável; Entender o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais como um processo que articula, de maneira integrada, as dimensões sociocultural, político institucional, econômica e ambiental; Valorizar ações que estimulem a participação da diversidade de atores sociais nos processos de elaboração, planejamento, implementação e gestão do desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, considerando as dimensões de gênero, etnia, geração e raça. (BRASIL, 2004) (Oliveira 2017, p.13).

Diante desse universo de saberes, é preciso reconhecer que o campo não é atraso, mas território epistemológico, de conhecimento profundo é um universo cultural, repleto de comportamentos sociais e histórico, os quais são elementos basilares para compreender a diversidade humana, desde as ancestralidades até as complexas estruturas sociais, os avanços tecnológicos e os estigmas enfrentados pelos camponeses. As práticas culturais e crenças que moldam a vida nesses lugares de vivência em sociedades precisam ser reconhecidas, como saberes acumulados, vividos, compartilhados e recriados cotidianamente, em diálogo com a natureza e com as gerações atuais.

Portanto, reconectar a escola aos saberes locais, populares e comunitários — é uma verdadeira pedagogia enraizada no território. Assim sendo, Paulo Freire sinaliza, em seus estudos sobre alfabetização de crianças, que o processo de ensino e de leitura começa a partir da inserção de teorias e de elementos da cultura local dos alunos; assim, para ele, "[...] ler o seu próprio mundo através de sua própria cultura [...], a cultura como acrescentamento que o homem faz ao mundo que ele não fez. A cultura como resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador", (Freire, 2003, p. 116). Além dos mais, nos escritos de Paulo Freire, ensinar exige consciência do inacabamento dos sujeitos, “o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade no pensar dos educandos, mediatizado ambos pela realidade, portanto intercomunicação”, (Freire, 1980, p. 64). Por isso, a cultura na infância é importante e nos espaços educacionais são lugares de preparo para a consciência cultural.

Ainda conforme Paulo Freire (1959, p. 91), em sua obra “Educação e Atualidade Brasileira,” a escola, neste caso, passaria a ser uma instituição local feita e realizada sob medida para a cultura da região diversificada, assim, nos seus meios e recursos, embora unam nos objetivos e aspirações comuns, logo, ser cultural exige a participação dos sujeitos nacionais conforme propõe Freire (1959).

Freire (1979) enxerga a cultura popular dentro do âmbito da cultura geral, como uma parte dela e cuja delimitação apresenta tensões e contradições singulares. É a partir da cultura popular que o homem simples pode sair de uma condição acomodada e assumir uma postura transitiva e crítica sobre o mundo.

De fato, foi fundamental entender todo e qualquer indivíduo como ator/agente cultural, pois seus diversos saberes, experiências, crenças, atividades produtivas, expressões artísticas, história, memória e costumes vão constituir sua cultura, algo presente em seu contexto cultural, fazendo parte, também, de seu processo formativo. É com este olhar que se deve pensar no aluno do ensino fundamental, como um ser social dotado de cultura, saberes, experiências que chegam com ele ao ambiente educacional, que não podem ser desconsiderados, pelo contrário, podem ser utilizados como forma de dar significado aos conteúdos escolares. Nessa perspectiva, tem-se que:

A cultura popular é a que vivemos. É a cultura tradicional e milenar que nós aprendemos na convivência doméstica. A outra é a que estudamos nas escolas, na universidade e nas culturas convencionais pragmáticas da vida. Cultura popular é aquela que até certo ponto nós nascemos sabendo. Qualquer um de nós é mestre, que sabe contos, mitos, lendas, versos, superstições, que sabe fazer caretas, apertar mão, bater palmas e tudo quanto caracteriza a cultura anônima e coletiva. (Cascudo, 1972, s.p.).

As manifestações populares, em geral, transmitidas de geração para geração através da oralidade, da experimentação e vivências práticas, têm um papel muito importante na ideia de pertencimento, história, memória e valorização das origens. Quando a escola nega essa importância e coloca essas expressões em patamares inferiores aos saberes, ensino e vivências no ambiente escolar, existe um processo de marginalização e exclusão de saberes informais importantes para a formação identitária do aluno, algo bastante prejudicial para a formação social desse indivíduo, que tenderá a fazer juízos de valor em relação às variadas manifestações culturais, dentro de uma ótica de classificação de melhor ou pior, o que não cabe quando se trata do elemento cultura.

Quando o assunto é pedagogia das raízes, é importante destacar que cada um dos estudiosos traz contribuições importantes para preservação dos saberes tradicionais, de um lado Haraway se preocupa com a escuta para considerar os contextos locais e valorizar as vozes de mulheres, indígenas e pessoas do campo, respeitando os contextos em que essas pessoas estão inseridas. Freire faz uma análise mais contundente ao pensar nesses sujeitos como pessoas detentoras de saberes legítimos que precisam sair da condição de oprimidos, porque para ele o saber nasce do território e do diálogo entre e com os povos. Cascudo, como pesquisador da cultura popular brasileira, coaduna os seus aos demais estudos ao inferir que a cultura popular é uma sabedoria viva, legítima e que deve ser valorizada, sem olhar para o passado com saudosismo, mas ver com respeito esses espaços que podem florescer e reconectar gerações.

Nos dizeres de Santos e Oliveira (2024), a infância é, tradicionalmente, compreendida como uma construção sócio-histórica, uma invenção da modernidade, é uma categoria social que se inscreve na pluralidade de práticas culturais. Sendo assim, é preciso considerar que o campo educa de forma comunitária, por meio de relações intergeracionais, da oralidade, do trabalho compartilhado e das vivências com a natureza.

#### **2.4 O Reisado como Prática Pedagógica no Ensino de Linguagem**

Por meio das práticas de Folia de Reis nas comunidades e iniciativas familiares, o Reisado infantil começou a ganhar visibilidade e adesão, especialmente nas últimas décadas como forma de preservação cultural. Nesse tocante, cabe aqui destacar um estudo realizado por Cunha (2024), o qual apresenta, à luz dessa temática, a importância da educação patrimonial com crianças. Nessas buscas o autor depreende que, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014), a educação patrimonial se concentra na compreensão histórica e social do patrimônio, tanto material quanto imaterial.

Além do mais, o IPHAN desempenha um papel essencial na valorização e na preservação da memória, dos valores, dos costumes e dos aspectos da vida, garantindo que toda a comunidade tenha acesso ao direito à cultura e à memória. E, nos dizeres de Magalhães (2018), a verdadeira riqueza do folclore e da cultura popular brasileira está na variedade inclassificável, no sincretismo, nos fenômenos de transposição, interpenetração e influências folclóricas, nas múltiplas variantes, em toda a criatividade, plasticidade, presença de espírito e dinâmica com que o povo a cria, recria, adapta, extingue e ressuscita.

No contexto educacional, embora sejam poucos os achados acerca da presença de crianças em Folias de Reis, sabe-se que essa cultura desempenha papel educativo importante. Sendo assim, Magalhães em 2018 se propôs a pesquisar e intervir por meio de um projeto denominado Projeto de Ensino do Reisado em Aulas de Educação Física em um centro de Educação Infantil de Fortaleza/CE, com a intenção de promover a apropriação da identidade cultural local nas crianças de acordo com suas capacidades cognitivas e motoras. Assim sendo, por meio das aulas de Educação Física na Educação Infantil, foi elaborada uma proposta de ensino embasada na dança tradicional cearense-Reisado, então é importante que as crianças conheçam e se apropriem dessa tradição para reproduzi-la e transmitir sentido às próximas gerações.

Acerca da linguagem, de acordo com o que expressa a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a comunicação oral é vista aqui como ferramenta de aprendizagem e interação. E a cultura da oralidade pode ser definida tal qual as práticas sociais como: contação de histórias, expressão de valores e costumes por meio de cantigas, conversas e brincadeiras que envolvem a transmissão de conhecimentos. Quando a criança participa dessas práticas, insere-as em uma tradição cultural que a ajuda a compreender o mundo e a si mesma.

Na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, o protagonismo infantil é um conceito importante abordado, uma vez que o documento reconhece as crianças como sujeitos de direitos, com capacidade e direito de expressar suas opiniões, fazer escolhas e participar ativamente das decisões que afetam sua vida escolar, assim o documento visa a valorizar a participação das crianças em seu processo de aprendizagem.

Diante disso, percebe-se que o progresso da linguagem, da imaginação, da memória, da empatia e da capacidade desses sujeitos advém do comunicar com o outro, formando-se assim a cultura de pares. Para Sarmiento (2003), a cultura de pares, por ser um conjunto de atividades inseridas na rotina dos meninos e meninas, permite a elas e eles se apropriarem, reinventarem e reproduzirem o mundo que os/as rodeia, numa relação de convivência que permite neutralizar os medos, construir um mundo mais utópico e representar cenas do

quotidiano, que assim funcionam como terapias para lidar com experiências negativas, ao mesmo tempo em que se estabelecem fronteiras de inclusão e exclusão.

O Ebook “Círculos de Culturas da Infância: narrativas do cotidiano da educação infantil” (2024), organizado por Elenice de Brito Teixeira Silva e Larissa Monique de Souza Almeida, pesquisadoras de duas universidades públicas, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), reconhece a criança como sujeito ativo, participativo e competente, capaz de pensar, expressar-se, tomar decisões e influenciar o meio em que vive. Percebe-se, nessa obra, a valorização da Educação Infantil conforme as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), visto que valoriza os “mistérios das culturas infantis”.

Valorizar a voz e as ideias das crianças no processo de aprendizagem e na vida cotidiana, em vez de considerá-las apenas receptoras de conteúdo, porque “o imaginário infantil é inerente ao processo de formação e desenvolvimento da personalidade e racionalidade de cada criança concreta, mas isso acontece no contexto social e cultural que fornece as condições e as possibilidades desse processo”, (Sarmiento, 2003, p.51). Nesse sentido, as crianças passam a ser coautoras das experiências educativas, participando ativamente da construção do conhecimento.

O foco do protagonismo infantil está na própria criança e nas suas vivências para que possa ampliar seus horizontes, como se pode perceber nas Diretrizes Curriculares, “Os conteúdos da Educação Infantil têm como referência a aprendizagem das práticas sociais de uma cultura, isto é, as ações que uma cultura propicia para inserir os novos na sua tradição cultural” (Brasil 2009, p. 83). E a BNCC sustenta essas afirmações ao organizar seus currículos por campo de experiências concentrado nos campos de saberes, ou seja, “nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem plural da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens” (Brasil, 2009, p. 14). Por meio de Ternos de Reis Mirins, como proposta concreta de ensino-aprendizagem que articula cultura, território e infância, a escola pode se enraizar na cultura local e construir conhecimento com base em práticas vivas do território.

Outro aspecto importante é o saber tradicional, um campo frutífero que produz e reproduz significados por meio das práticas sociais. Essa herança tem origem étnica indígena, negra e europeia que, de forma gradual, vem contribuindo no ensino das culturas nas escolas. Nas comunidades indígenas, por exemplo, a aldeia “era um lugar de referência importante para a difusão dos saberes e do jeito de ser e viver dos tupis. Todavia, existiam ali lugares outros,

específicos, como a casa dos homens ou o local de reclusão das moças, igualmente fundamentais na dinâmica do aprendizado”, (Silva, 2019, p.383). Então, esses conhecimentos passados de geração em geração, entrelaçam território, vivência e cultura de um povo.

“O saber é, portanto, gradualmente ensinado ao mesmo tempo em que é realizado e vivido” (Oliveira, 2012, p. 174). Para tanto, a etnopedagogia como prática educativa do território se refere às práticas metodológicas usadas no dia a dia, com a finalidade de combater a invisibilidades de saberes e valorizar a pluralidade de modos de ensinar e aprender, promovendo justiça cognitiva. A etnopedagogia pode ser abordada em diversos contextos; em outras palavras, para produzir práticas sociais, culturais ou educativas, organiza o mundo de forma que ele faça sentido para os sujeitos, dentro de um determinado contexto.

Nessa perspectiva etnopedagógica, a intervenção pedagógica realizada por Santos (2024; 2025), em uma escola do campo no interior do Bahia, é uma resposta às ausências dos saberes locais no currículo escolar, visto que as crianças da roça crescem e são envolvidas em histórias contadas pelos mais velhos, convivem com os festejos populares e suas peculiaridades, mas, ao chegarem à escola, encontram um currículo que ignora esses saberes e impõe referências urbanas, eurocêntricas e padronizadas. Para tanto, a autora buscou integrar saberes tradicionais presentes na Folia de Reis ao ensino de linguagens, tendo como base o Terno de Reis e os elementos que compõem essa tradição, como as histórias orais e festas da comunidade. Diante disso, a intervenção da autora funciona como forma de resistência e valorização da cultura do campo, especificamente, no ensino de linguagens, porque nesses estudos ela reconhece e valoriza a cultura local por ser parte dela e incorporar os saberes populares como culturas legítimas que precisam ser disseminadas nas práticas pedagógicas, com atenção à oralidade e a escuta, formas de linguagem tão consideráveis quanto a escrita.

Portanto, é importante estimular a autonomia cultural das crianças, permitindo que sejam representadas no processo de aprendizagem, e a escola é um espaço crucial para compreender o Reisado como prática educativa e cultural, pois ela é autônoma e pode mediar as expressões culturais que atravessam o tempo e se fazem presentes no cotidiano das comunidades, sendo a educação uma ferramenta para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e críticos, capazes de entender e transformar a realidade, (Chauí, 2016). Diante disso, a atitude político-pedagógica demonstrará que a cultura popular e os saberes tradicionais não são conhecimentos sistematizados para compor o currículo da educação formal, são formas legítimas de produzir pertencimento dos sujeitos da comunidade, reafirmar a identidade e a cultura viva por meio do ensino.

Em face da compreensão acerca dos saberes populares como fundamentos para o Ensino de Linguagens, torna-se necessário apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, situada no Distrito de Morrinhos, que se encontra em um contexto sociocultural em que a manifestação popular Reisado é bastante difundida e praticada, sendo um legado que é passado de geração para geração. Ao longo deste trabalho, apresentamos todo o percurso de produção de oficinas de Terno de Reis Mirim, descrevemos a intervenção pedagógica que tem como base a formação do Terno de Reis Mirim Herdeiros de Luz, e o Produto Educacional final -um documentário- que relatará todas as fases da pesquisa, os resultados alcançados e as possibilidades de uso do Reisado como ferramenta pedagógica na área de Ensino de linguagens, códigos e suas tecnologias, valorizando as expressões culturais do território como parte essencial do currículo escolar.

### **3 TERNO DE REIS MIRIM: CULTURA, LINGUAGEM E IDENTIDADE NO SERTÃO PRODUTIVO**

Nesta seção, descrevo e formulo o processo de elaboração dos Produtos Educacionais, Formação do Terninho de Reis: Herdeiros de Luz, Guia Didático de Prática Cultural e Tradição no Contexto do Reisado e o documentário intitulado “Entre Tambores e Saberes: O Reisado na Escola”, cuja finalidade é valorizar e preservar o Reisado por meio da escuta de mestres populares e do protagonismo das crianças.

Os Produtos Educacionais são uma possibilidade de socializar o conhecimento construído antes e durante o Mestrado Profissional, cujo objetivo é, por meio do Mestrado, e realizado em uma Escola do Campo do município de Guanambi-Bahia, incluir alunos em um relato de experiência vivenciada durante o percurso. E o trabalho destaca a importância de compartilhar saberes locais, utiliza a etnografia como instrumento de produção de dados, fundamental para o conhecimento e a interpretação da cultura a partir do contexto em que a escola, alunos e professores estão inseridos, considerando o cenário de todos os envolvidos no estudo, para possibilitar reflexões e ações nas práticas e políticas educacionais que envolvem os sujeitos (Mattos, 2011).

O espaço-alvo das atividades é a Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, situada no Distrito de Morrinhos, no município de Guanambi-Bahia, que se encontra em um contexto sociocultural no qual a manifestação popular Reisado é bastante difundida e praticada, sendo um legado que é passado de geração para geração. É nesse contexto que surge a inquietação de se compreender de quais formas a Folia de Reis tem ou pode ter impacto nas aprendizagens formais e não formais dos alunos desse estabelecimento de ensino, inclusive,

como ao longo dos anos os atores da manifestação popular Reisado se fizeram presentes na escola como componentes da comunidade escolar. O Público-alvo de ambos os Produtos Educacionais são os estudantes do Ensino Fundamental I– Anos Iniciais com foco no Ensino de Linguagens. Em suma, a intenção é fomentar práticas pedagógicas que dialoguem com os saberes populares, essencialmente da região, promovendo uma educação intercultural, significativa e contextualizada com a realidade local dos alunos.

Criei estes três Produtos Educacionais movida pelo desejo de valorizar a cultura popular presente no território onde atuo como educadora, e ao perceber que, muitas vezes, as tradições e a multiculturalidade são trabalhadas nas escolas apenas quando se tem alguma data comemorativa. Reconhecendo o Reisado como um saber ancestral que pulsa na vida da comunidade e, sobretudo, das crianças que chegam à escola já carregando esses conhecimentos em sua vivência cotidiana, o espaço escolar foi escolhido por ser um lugar em que se pode trabalhar de forma prática e aprofundada através de atividades que sejam interessantes para as crianças.

Logo, estes três Produtos Educacionais representam para mim uma conexão entre os saberes culturais e conhecimentos escolares. Com eles, reafirmo que promover na escola o conhecimento da cultura local é uma importante contribuição capaz de estimular, desde o começo, a criança a conhecer a cultura do seu povo e, através desse conhecimento, entender a si mesma posteriormente, visto que o aprendizado também acontece fora dos livros e das paredes da sala de aula.

Ao trazer a Folia de Reis para o bojo das práticas pedagógicas, penso responder à pergunta da pesquisa “Como a prática do Reisado, como manifestação cultural tradicional, pode contribuir no Ensino das linguagens com a formação do saber formal e quais componentes dessa manifestação podem ser utilizados na escola?” Ele permite evidenciar como os sujeitos puderam pertencer e protagonizar suas próprias histórias, além disso fortaleceu sua própria identidade como pessoas ativas em um processo educativo que valoriza sua história, sua cultura e sua voz.

### **3.1 O Reisado no Sertão Produtivo da Bahia: Cultura e Comunidade**

Acerca da inserção da criança no Reisado, Magalhães (2018, p. 63) afirma que “As danças tradicionais sendo trabalhadas na Educação Infantil enriquecem, ampliam e estimulam o desenvolvimento integral das crianças”, e o autor defende ainda o trabalho com projetos culturais nas escolas, tendo em vista que na referida escola foi a primeira vez de sua ocorrência.

Para isso, o estudioso recomenda novos projetos de ensino de danças na escola, em especial a dança tradicional, pois considera importantes em especial as danças tradicionais, visto que durante as aulas é possível abrir espaço para novas formas de pensar o processo de ensino-aprendizagem por meio do corpo, portanto o professor de Educação Física só tem a acrescentar, no desenvolvimento integral das crianças, o movimento, porque essas danças são ricas em movimentações, passos, sentimentos e valores que nos fazem refletir sobre o contexto em que são (re)criadas e (re)construídas no seu ambiente.

Quanto aos aspectos Culturais e Educativos, o Reisado, além de ser uma atividade lúdica, na vida da criança, desempenha um papel educativo importante através das danças, das músicas e das dramatizações, meninos e meninas se familiarizam com elementos culturais significativos da história e folclore brasileiro. As escolas e grupos culturais têm utilizado o reisado infantil como uma ferramenta pedagógica, proporcionando aulas de história, artes cênicas, canto e expressão corporal.

Souza (2019), em sua obra “Folia de reis como patrimônio cultural imaterial -Tradição e Identidade em Porangatu (1960-2018)”, não direciona seus estudos a falar sobre a inserção da criança na Folia de Reis, mas aborda que, durante os festejos da Folia de Reis, “todos podem participar da folia,” baseando-se nos estudos de Brandão (2004). Portanto, não há restrição de participação; sendo assim, a criança faz parte da tradição e participa dos giros e dos festejos das folias.

Na obra de Júnior e Fortes (2022) intitulada de “Corpo Brincante: a presença travesti nas performances dos quilombos de Reisado”, analisa-se a performance dos quilombos de Reisado a partir da presença travesti na cultura popular de Juazeiro do Norte, região do Cariri, interior do Ceará. E em uma passagem o autor destaca que a personagem principal desses estudos, Mellysa, aprendeu um dos primeiros golpes com Francisco Novaes, 66 anos, mais conhecido como Mestre Nena, o brincante do qual ela se considera discípula por ter aprendido a jogar espadas com ele quando criança.

A partir do conhecimento desses estudos acerca das Folias de Reis, identifiquei que, assim como o Reisado de pessoas adultas, o Reisado infantil é constituído por várias peças fundamentais: Mestre do Reisado: Um adulto ou uma criança mais velha que coordena a apresentação, figurantes, as crianças que desempenham personagens tradicionais, como reis, rainhas, pastores e animais, precisam ser mais ativas. Na música e dança, as canções e coreografias do Reisado são adaptadas para a compreensão e participação do público infantil. Quanto aos figurinos, os trajes coloridos e acessórios que representam os personagens tradicionais, são adaptados e em caso de apresentações em escolas, os figurinos podem ser

confeccionados juntamente com as crianças como podemos visualizar no projeto extensionista de Magalhães (2018).

No que tange ao desenvolvimento regional, é preciso considerar a particularidade e os movimentos culturais de cada lugar, assim o Reisado infantil varia. No Nordeste, por exemplo, o Reisado infantil é especialmente vibrante em estados como Pernambuco, Alagoas e Ceará. Cada localidade adiciona suas próprias particularidades à tradição, refletindo a diversidade cultural do país.

Ademais, essa tradição na vivência de meninos e meninas promove impactos e é de suma relevância, porque preserva uma importante manifestação cultural e fortalece laços comunitários e familiares, além do mais encoraja a inclusão, a participação e a celebração coletiva, bem como promove um entendimento mais profundo das tradições culturais entre as novas gerações, garantindo que a magia do Reisado continue a iluminar as festas de muitas famílias brasileiras.

Portanto, a introdução do Reisado infantil é uma expressão vibrante da capacidade de adaptação e inovação das tradições culturais brasileiras. Ao envolver crianças nas celebrações, essa manifestação folclórica não só garante a continuidade de uma rica herança cultural, mas também enriquece a formação pessoal e coletiva dos pequenos. Em última análise, o Reisado infantil é um testemunho do encanto perene dessas festividades e do papel essencial que desempenha na identidade cultural do Brasil. Souza (2019), importante expoente acerca do tema, expôs que, quando as folias se originam no seio familiar e grupos de amigos, existindo ali a presença de todos os membros da família, idosos, crianças, jovens e adultos, nas atividades festivas e sua transmissão, a continuidade pode perpetuar.

No Brasil, essa tradição se adaptou às peculiaridades locais, incorporando elementos das culturas indígena, africana e europeia. E no interior do Sertão Produtivo esses festejos acontecem unindo os instrumentos musicais da Festa de Reis em Macaúbas geralmente produzidos pelos próprios reiseiros. Como evidencia o documentário “Reis do Sertão”, os festejos rurais acontecem em regiões de difícil acesso, em meio às serras e estradas precárias. Assim, evidenciamos que essas manifestações são negligenciadas e as informações veiculadas apenas informações orais sobre as origem e costumes dessa cultura tradicional. Quanto ao movimento dançante, suspeita-se que as características da Festa de Reis em Macaúbas tenham sofrido influências do samba de roda.

No território baiano, a brincadeira popular mistura fé, cores e ritmos de cada região em que é realizada e se mantém firme no cenário. Essa manifestação cultural e religiosa presente em diversas regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, faz parte dos movimentos

tradicionais do Sertão Produtivo da Bahia e ganha contornos únicos devido à confluência de influências culturais, como foi exposto por Magalhães (2018), e, além do mais, tem-se que considerar a importância da fé que a comunidade possui e a vida cotidiana dos sertanejos. Assim, explorar o significado do Reisado no Sertão Produtivo da Bahia é analisar suas origens, características, e seu impacto social e cultural na região.

No Sertão Produtivo da Bahia, o que caracteriza o Reisado é são uma série de elementos únicos que refletem a cultura e a história da região. Entre esses elementos, destacam-se a música e a dança. Quanto à musicalidade, esse é um componente indispensável do Reisado, e no que diz respeito aos instrumentos típicos incluem-se: zabumba, pandeiros, caixa, gaita e reco-reco. As danças são animadas e envolvem movimentos coordenados por grupos de homens e mulheres. As figuras e personagens são compostos por diversas pessoas que representam Reis Magos, o boi, o palhaço e o embaixador. Cada um desempenha um papel importante na narrativa e na encenação. As vestimentas e máscaras são outras peculiaridades. As roupas coloridas e as máscaras ornamentadas são características marcantes do Reisado, visto que elas conferem um aspecto festivo e ao mesmo tempo misterioso à celebração.

No interior baiano algumas cidades se destacam, como por exemplo a cidade de Caetité, onde a cultura de Reisado é mais presente; a identidade, fé e resistência de um povo são expressas por meio dos olhares de Lopes e Conceição (2022) acerca da festa de Santos Reis na comunidade quilombola de Coqueiros em Mirangaba-Bahia. Na cidade de Igaporã, essa folia conta com a organização da população e a fé garante que o Reisado saia em giro a cada ano em diversas comunidades do município. Originalmente, o Reisado, nessas cidades, celebra a visita dos Reis Magos ao menino Jesus e é realizado entre o Natal e o Dia de Reis, em 6 de janeiro.

“Os traços do Reisado são evidentes nos sambas do Sertão de Guanambi”. (Gomes, 2018, p. 117), segundo a estudiosa, essa manifestação cultural é fortemente enraizada na região e se manifesta em outras partes do Sertão Baiano e no Norte de Minas Gerais, áreas que fazem fronteira com a microrregião de Guanambi. Sob o olhar atento da autora, essas regiões compartilham traços culturais comuns ligados a essa tradição reiseira, que, apesar de sua forte presença local, não se limita apenas a esses espaços. As expressões “Folias de Reis” ou “Foliões de Reis” são os nomes mais comuns pelos quais essa prática é conhecida.

“Os grupos de foliões do município guardam muitas especificidades que apontam para influência da cultura indígena, africana e europeia, com cores, formas e sons regionais próprios”. Conforme (Gomes, 2018, p. 118). No caso específico do Reisado praticado em Guanambi — especialmente na região de Morrinhos, distrito onde a tradição é mais forte —

percebe-se um certo distanciamento das formas mais comuns dessa manifestação, visto que em outras regiões do Brasil o reisado possui caracterização diferenciada.

Dessa forma, entendemos que o Reisado no Sertão Produtivo da Bahia vai além de uma simples celebração religiosa; ele desempenha um papel crucial na coesão social e na preservação da identidade cultural da comunidade. A prática dessa cultura secular é importante, pois fomenta a comunidade a promover a festividade com o intuito também de alicerçar a união e a colaboração entre os membros do povoado, visto que se reúnem para ensaiar e organizar as festividades. Cabe lembrar que essa transmissão de tradições através do Reisado, passa de geração em geração e garante a continuidade da herança cultural da região. Já por meio da promoção da fé, e como evento religioso, fortalece a fé e a espiritualidade dos participantes, que celebram a história bíblica dos Reis Magos e o nascimento de Jesus Cristo.

A princípio é preciso ponderar acerca dessa cultura popular e conceituá-la, partindo da premissa de que “um homem sem cultura é como uma árvore sem raiz”. Essa exemplar ideia de Bob Marley nos permite compreender que a formação cultural de um povo é a base da humanidade e está intimamente ligada às suas manifestações. Contudo, apesar de sua importância, as tradições culturais enfrentam desafios para a democratização de acesso por todas as camadas sociais, e existem fatores impeditivos como comercialização de culturas e a invisibilidade dela.

Diante disso, percebe-se que a contemporaneidade carrega preocupações referentes à cultura. É uma preocupação observar os muitos caminhos que levaram os grupos humanos às suas relações e as suas perspectivas de futuro referentes à cultura, visto que o processo da constituição da história registra com abundância as transformações que atravessa a cultura, a qual é movida por suas forças internas, conflitos, ou por vários outros motivos, como os interesses monetários nas artes, principalmente em festas populares, que distorcem seus significados. Infelizmente, no século XXI o protagonismo da identidade cultural brasileira tem perdido espaço, mas as raízes de costumes culturais ainda sobrevivem por meio de costumes como a Folia de Reis.

Por essas razões, cabe aqui dar ênfase imediata à palavra Cultura, a qual é definida e compreendida como um conceito multidimensional que provoca uma vasta gama de interpretações e significados, refletindo a complexidade e diversidade das experiências humanas, o que para Feltes (2018), constitui um construto e pode ser retratada na linguagem, cultura e cognição; e que nas últimas quatro décadas, diferentes campos de investigação buscaram estudá-la, a exemplo de Antropologia, Ciências Cognitivas, Inteligência Artificial,

tendo em vista que a cultura pode ser a soma dos modos de vida, tradições, valores, crenças, práticas e conhecimentos que são transmitidos de geração em geração.

Segundo Santos (2006), a cultura é definida a partir de práticas sociais e materiais de um território (território assim compreendido como aquele que se estabelece por objetos e ações culturais, proveniente de espaço humano, e habitado), quando qualificada como popular, assim, se refere a práticas que se integram pelos segmentos da população menos favorecidos referentes ao contexto socioeconômico. As práticas constituídas por uma complexa interação de fatores sociais tais como: econômicos, religiosos e políticos são chamadas de cultura popular, o que, para a Base Nacional Comum Curricular, se refere à contextualização das comunidades escolares, à regionalidade, às festividades e aos jogos locais e mundiais e, também, à proposição de brincadeiras que dialoguem com as manifestações e tradições culturais das crianças (Brasil, 2017).

O conceito de cultura que inspira a produção aqui delineada é baseado na obra de Canclini.: “A cultura é um processo de montagem multinacional, uma articulação flexível de partes, uma colagem de traços que qualquer cidadão de qualquer país, religião e ideologia pode ler e utilizar” (2001, p. 41), que dialoga com a Constituição Federal de 1988, quando esta conceitua o patrimônio cultural, em seu Art. 216, como: as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Para Dorsa (2022), podemos vislumbrar a cultura como resultante não só de uma história particular, como também de outras culturas que se relacionaram, ainda que com características diferentes. O autor destaca a natureza dinâmica e fluida da cultura, enfatizando que é um processo de montagem que incorpora uma variedade de elementos de diferentes origens. Ela sugere que a cultura não é algo estático ou homogêneo, mas sim uma colagem de diferentes traços que podem ser interpretados e incorporados por pessoas de diversas origens e perspectivas. Isso ressalta a ideia de que a cultura é um fenômeno global e interconectado, que transcende fronteiras geográficas, religiosas e ideológicas.

Atualmente, incluímos na concepção de patrimônio cultural o entorno ambiental e as práticas socioculturais com expressivo valor para uma comunidade. Dessa forma, não podemos estudar o patrimônio sem relacioná-lo à cultura, ainda que seja uma tarefa difícil por se tratar de um tema bastante complexo. A cultura, em suas diversas manifestações, atua sobre o homem, e este sobre ela, em processos de construção de identidades; sendo assim, o patrimônio cultural

deve ser preservado ao longo das gerações como forma de conservação da memória de um povo, de sua história e tradição, (Dorsa, 2022).

Esses conceitos foram escolhidos como ponto de partida para as reflexões sobre o Reisado da região de Guanambi, devido à sua flexibilidade, que permite incorporar a cultura como um processo de montagem multinacional. No centro dessas reflexões está uma prática artística popular que pode ser reinterpretada a cada nova experiência. O conceito amplo de cultura serve como pano de fundo para a introdução de um termo que represente, operacionalmente, o que é conhecido como cultura popular; saliente-se a complexidade dessa área, que merece ser explorada com cautela.

#### **4 FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PRODUTO EDUCACIONAL-P.E.**

O distrito de Morrinhos, município de Guanambi, estado da Bahia, tem como uma de suas principais manifestações culturais o Terno de Reis, também denominado Folia de Reis ou, popularmente, Reisado. Essa tradição faz parte das origens da região e, conseqüentemente, da herança cultural e da história da comunidade, alcançando o ambiente escolar, seja em datas festivas e folclóricas, seja por meio de ações educativas que envolvem a participação da comunidade local.

Apesar de sua importância, o Reisado enfrenta desafios, como a urbanização, a mudança de valores culturais e a falta de apoio institucional. Embora existam políticas públicas como a Lei Rouanet e a Audi Blanc, voltada à preservação cultural, e a Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022), que tem como objetivo fomentar ações e projetos culturais por meio de recursos financeiros destinados aos estados e municípios, essas iniciativas ainda não são suficientes para garantir a continuidade e a valorização plena das tradições populares.

Nesse contexto, a presente pesquisa buscou contribuir para a preservação dessa manifestação cultural por meio da criação de produtos educacionais que reforçam o vínculo entre cultura e educação. O Terno de Reis Mirim e o documentário resultantes deste trabalho contaram com apoio financeiro da Lei Paulo Gustavo, o que possibilitou a concretização das atividades formativas, a produção audiovisual e a valorização do patrimônio imaterial da comunidade. Esses produtos representam não apenas uma ação pedagógica, mas também um gesto de resistência cultural, reafirmando o papel das políticas públicas e da escola na salvaguarda e difusão das tradições do sertão baiano.

Pensando nisso e nas especificidades, este Produto Educacional tem fundamental importância, visto que valoriza a cultura local como uma forma legítima de conhecimento,

permite conectar a escola e a comunidade, integra os saberes populares à matriz curricular para compor o plano de estudo dos alunos, bem como reconhecer as crianças como guardiãs e transmissoras de saberes, sendo elas detentoras de experiências culturais ricas que podem ser aproveitadas no processo educativo. Desse modo, o Reisado contribui tanto para as aprendizagens de leitura, escrita e oralidade quanto para a construção de identidade, convivência, expressão cultural.

A realização deste projeto junto à Escola Municipal Maria Milza justifica-se pela necessidade de preservar, valorizar e transmitir às novas gerações os saberes e práticas vinculados ao Reisado, manifestação tradicional que desempenha papel central na construção e manutenção da identidade cultural do sertão baiano. A escola, como espaço privilegiado de formação humana, mostrou-se terreno fértil para o desenvolvimento de ações que articulassem educação, cultura e memória social. Nesse sentido, a proposta foi apresentada à direção, aos docentes e aos responsáveis pelos estudantes, que acolheram a iniciativa de forma positiva, reconhecendo seu potencial pedagógico, artístico e sociocultural.

Após a apresentação do projeto nas turmas, 98 alunos manifestaram interesse em participar, número que evidencia a receptividade da comunidade escolar e a demanda por práticas educativas que dialoguem com as tradições locais. Todavia, considerando o tempo reduzido para o desenvolvimento das atividades e a impossibilidade de trabalhar conteúdos teóricos aprofundados sobre música, tornou-se necessária uma etapa de seleção para identificar estudantes que já apresentassem aptidão rítmica e afinidade com o repertório. Essa seleção, realizada com a colaboração de mestres tradicionais, resultou inicialmente em 16 selecionados. Devido a desistências posteriores, consolidou-se um grupo final de 12 alunos, os quais passaram a ser preparados para atuar como integrantes de um “terninho” de reis, aprendendo cantigas tradicionais e o manuseio de instrumentos típicos.

O processo formativo promovido pelo projeto não se limitou ao ensino técnico-musical, mas contemplou também a contextualização histórica, simbólica e ritualística do Reisado, favorecendo o reconhecimento do patrimônio cultural imaterial pela comunidade estudantil. Como resultado, os alunos realizaram apresentações em diversas instituições de ensino do município, culminando com a participação no Festival de Reisado do distrito de Morrinhos, evento de grande relevância regional, que alcançava sua 35ª edição. A inserção do grupo escolar nesse festival representa um marco significativo, uma vez que o evento foi historicamente sustentado pelo esforço de seu idealizador, o senhor Alziro, reiseiro desde a infância, profundo conhecedor da tradição e figura emblemática da resistência cultural local. O mestre, falecido durante a elaboração deste trabalho, ministrou uma oficina para os estudantes e emocionou-se

ao testemunhar a continuidade da tradição por meio das crianças, reafirmando a importância social e simbólica da iniciativa.

A justificativa para o desenvolvimento do projeto amplia-se ainda mais ao se considerar seus desdobramentos. Para além da formação do “terninho”, o processo resultou na produção de mais dois produtos culturais e pedagógicos fundamentais: um documentário, que registra as etapas do projeto, as memórias dos mestres, as percepções dos alunos e as ações desenvolvidas; e um guia didático, elaborado com o objetivo de subsidiar escolas e educadores na implementação de práticas semelhantes, oferecendo orientações metodológicas, repertórios, reflexões teóricas e propostas de atividades. Esses materiais contribuem não apenas para a sistematização da experiência, mas também para sua replicabilidade e para o fortalecimento de políticas de educação patrimonial.

Desse modo, o projeto se justifica pela conjugação de múltiplas dimensões: promoção da educação cultural, preservação de saberes tradicionais, formação artística de crianças e jovens, registro e difusão de práticas imateriais e criação de instrumentos que possibilitam sua continuidade. Ao integrar escola, comunidade e tradição, a iniciativa reafirma o valor do Reisado como patrimônio vivo e evidencia a urgência de ações que garantam sua transmissão intergeracional.

O Reisado no Sertão Produtivo da Bahia é uma manifestação cultural rica e vital, que reflete a história, a fé e a identidade da comunidade sertaneja. A sua prática fortalece os laços comunitários e a transmissão de tradições culturais, é um evento assegurado pela Constituição Federal de 1988, por meio do artigo 15, o qual estabelece como dever do Estado apoiar e incentivar o reconhecimento e a difusão das ações culturais. No entanto, para preservar o Reisado e manter viva e vibrante essa tapeçaria cultural, no Sertão Produtivo da Bahia, existem alguns enfrentamentos os quais funcionam como entraves que impedem conectar com suas raízes e celebrar essa tradição única.

A princípio a desinformação populacional é inegável e prejudica a dispersão dos movimentos e criação de novos grupos de Reisados, problema que reside na falta de compreensão da população acerca de sua importância para a educação e no desenvolvimento cognitivo das pessoas, pois a cultura atua como um elemento de construção de capital simbólico e social, sendo essencial para a formação de um pensamento crítico e reflexivo conforme o pensamento de Pierre Bourdier (1983).

Na comunidade de Sítio Novo, muitas pessoas, especialmente aquelas não familiarizadas com os costumes brasileiros, ainda confundem o evento com festividades como carnaval e outras comemorações religiosas; esses equívocos levam à percepção errônea de que

as festividades se coadunam. Essa desinformação distorce a compreensão da grandiosidade do evento e impede a cultura do Reisado como meio de preservar a memória coletiva e de proporcionar espaços de reflexão crítica. Dessa forma, sem um entendimento adequado dos componentes do Reisado, as pessoas subestimam a riqueza cultural e a significância espiritual da celebração, o que compromete o seu valor.

Outro fator que contribui para a persistência da desinformação são as imagens fora de contexto e interpretações equivocadas que ecoam entre a comunidade como: “se fizer parte do Reisado, não teremos o benefício do “Bolsa Família”. Portanto, esses mitos e medos propagados na comunidade impedem que as apresentações artísticas das Folias de Reis sejam compreendidas como tradições ancestrais, e as raízes vão perdendo a profundidade. Infelizmente, ignorar ou distorcer essa herança por meio da desinformação subtrai dela a profundidade histórica e a relevância social.

Diante desses desafios enfrentados, essa tradição popular corre grande risco de desaparecer, e uma das causas evidentes é desinformação acerca do evento, a hiperconectividade da nova geração, o desinteresse dos jovens e a modernização, que têm as redes sociais como impasse para preservar a cultura. Somado a esses fatores, os integrantes de ternos de reis mais tradicionais já estão com a idade avançada e os filhos não demonstram interesse em seguir com a tradição. Nessa perspectiva, a historiadora Lucília Delgado se manifesta: “O mundo moderno, caracterizado por uma temporalidade frenética e em permanente transformação, vive um processo de desenraizamento”. (Delgado, 2006, p.51).

Nesse cenário, as crianças desempenham um papel essencial para a preservação dessas raízes. Ao aprender, vivenciar e valorizar as tradições desde cedo, elas se tornam guardiãs da herança cultural, garantindo que os costumes, saberes e histórias sejam transmitidos às futuras gerações, tendo em vista que “À História, conquanto processo cognitivo, do qual o homem é o principal sujeito, cabe recuperar os lastros dessa dinâmica temporal, fazendo do próprio homem sujeito reconhecedor de suas identidades, por meio de sua integração na dinâmica sincrônica da vida em coletividade”, (Delgado, 2006, p.51).

Segundo a Constituição de 1988 em seu artigo 215:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais. (BRASIL, 1988).

É muito importante compreender os diversos processos de formação cultural, sobretudo, o processo que contribuiu para a construção da identidade étnica brasileira. Segundo Vannucchi (1999), as instituições socioculturais europeias garantiram, no Brasil-colônia, uma unidade produto da formação de uma civilização agrária, urbana e rural que divergia das etnias indígenas e africanas, porém que absorvia costumes e saberes dessas etnias.

Um relato de Cristina Silva Nogueira (2013) ratifica a importância das manifestações populares para a formação cultural da criança, conseqüentemente, para a formação de seus saberes, conhecimentos e assimilação do mundo que a cerca.

Desde criança o universo das Festas de Reis e os Reisados, encantam-me trazendo muita alegria ao meu coração. Os cantos, as danças a fartura de deliciosas comidas, rezas, brincadeiras nutrem de força e esperança os meus dias, fazendo parte de minha vida até os dias atuais. Essas festas se inserem nas manifestações tradicionais e festivas da cultura popular brasileira e acontecem em muitas regiões do Brasil na época natalina (Nogueira, p. 14, 2013).

A partir do relato de Cristina Silva Nogueira, é possível compreender a ampla gama de significados que as manifestações populares podem despertar em uma criança. Esses significados são construídos a partir de sentimentos que se constroem no ambiente familiar, comunitário, nos costumes e atividades rotineiras da criança, não podendo ser negligenciados pelos educadores ou pela escola, pelo contrário, devendo ser integrados aos conteúdos aprendidos na escola com foco em uma educação integral.

Com base no que se compreende da experiência de Nogueira (2013), verifica-se a possibilidade de relação com o que afirma Sirota (2001), quando diz que toda educação é uma autoeducação, não sendo apenas a inculcação de ideias, mas a construção de ideias sobre si mesmo. Assim, surge a proposta da autonomia da criança, em que se considera sua subjetividade e especificidade em relação à escola e experiências fora da escola, conforme suas idades e níveis de ensino.

Em Sirota (2001), sobre o papel da cultura na educação, verifica-se o papel de algumas formas de expressão cultural na formação da criança:

na intersecção de uma análise da socialização infantil e da construção da ordem social, andré petitat, dando continuidade a seus trabalhos sobre o segredo, propõe uma interpretação interacionista dos contos, “a infância: contos, segredos e reversibilidade simbólica: uma abordagem interacionista dos contos” [...] ele visualiza esse elemento da cultura da infância baseado na análise da dinâmica do ocultamento/ desvelamento nas interações. considera os contos como representações divertidas ou dramáticas de nossas virtualidades relacionais. o conto é considerado como uma viagem simbólica, mobilizando os recursos do imaginário nas virtualidades da reversibilidade (Sirota, p. 24, 2001).

De acordo com Vannucchi (1999), o Brasil nasceu e cresceu como periferia europeia, fora do continente europeu, uma espécie de proletariado europeu. Era a classe dominante brasileira uma espécie de capataz que cuidava do processo econômico-produtivo e realizava o controle ideológico da sociedade, algo que refletiria na formação e construção cultural da população.

A Base Nacional Comum Curricular, BNCC, especificamente na área de Ensino de Linguagens, valoriza a cultura como parte que integra o currículo escolar. Por isso, o professor pode, visando às atividades culturais, adaptar as atividades propostas de forma a atender melhor a realidade dos alunos, trabalhando assim outras habilidades presentes na BNCC.

EF01LP16 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. EF02LP12 Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (Brasil, 2017, p.).

Tais ensinamentos se coadunam com a cultura popular pois ela está presente na vida de todos, faz parte da formação e identidade do povo brasileiro, bem como inclui elementos que compõem uma sociedade, a exemplo: saberes, crenças, mitos e costumes que transcendem as gerações e podem ser manifestados por meio das linguagens literárias, musicais, culinária, religiosidade e dança.

Ainda conforme a BNCC:

EF15AR25 Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (Brasil, 2017, p.).

Logo é preciso considerar que a cultura faz parte do cenário estudantil da criança, por isso ela precisa ser envolvida nessas atividades.

## **5. IMPACTOS ESPERADOS**

Considero que é importante pensarmos e refletirmos sobre a inserção efetiva de movimentos culturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 1, em especial as culturas tradicionais como a Folia de Reis. Para além disso, reforçar a relação íntima na área de Linguagens, abrindo espaço também para novas formas de pensar o processo de ensino-aprendizagem por meio das tradições orais presentes nas comunidades, em um espaço que o

professor de Linguagens só tem a acrescentar no desenvolvimento integral das crianças por meio desses saberes.

A curto prazo, com base nessas informações sobre os projetos de ensino, espera-se que sejam exitosos esses estudos e discussões sobre essa forma de pensar a construção do conhecimento a partir do viés cultural nos anos iniciais do ensino Fundamental I e melhorar no desenvolvimento integral das crianças. Para isso, a utilização dessa estrutura metodológica como base para novos projetos de ensino de contradanças, reconhecimento e habilidades com os instrumentos, aprendizagem das letras das cantigas de Reis na escola, com adaptação para a realidade em que se aplica, é de fundamental relevância.

Espera-se, também, que o envolvimento das crianças seja por meio de maior participação nas atividades escolares e culturais por se sentirem motivadas e incluídas quando participam de eventos que envolvem música, fantasia e tradição. Por um lado, o desenvolvimento de habilidades de interações sociais com o público e colegas durante os ensaios, as trocas de diálogos sobre as apresentações e cooperação em grupo são práticas que estimulam a comunicação, a empatia e o trabalho em equipe. Por outro lado, o estímulo à criatividade e expressão artística, a exemplo cantar, dançar, usar trajes típicos e representar papéis tradicionais promove a valorização da cultura local na escola, pois resgata, via Terno de Reis, manifestação cultural importante, que, quando vivenciada pelas crianças, ajuda a preservar essa tradição e integração da escola à comunidade. Cabe destacar que o envolvimento dos pais e outros membros da comunidade nas apresentações fortalece laços e promove o senso de pertencimento, ao mesmo tempo em que permite que os alunos aprendam sobre a história, os símbolos e os significados por trás do Terno de Reis.

A Médio prazo a inclusão do Reisado no planejamento pedagógico da escola, torna-se um marco importante para o fortalecimento do currículo, visto que ele se torna mais contextualizado e incorpora significativas práticas em sala de aula. A tradição do Reisado passa a fazer parte dos conteúdos e projetos da escola, integrando-se a disciplinas como História, Artes, Língua Portuguesa, Música e Matemática (em organização de eventos, contagem de ritmos, etc.).

A longo prazo oportuniza o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, os professores de diferentes áreas poderão trabalhar o tema de forma integrada, promovendo um ensino mais rico e colaborativo. E nas formações de educadores esse material pode ser disponibilizado como forma de estudar e compreender a cultura local, será uma oportunidade para motivar a capacitação docente e a valorização do saber popular. A partir desses diálogos

pode se formar novos grupos mirins para preservar a tradição do Reisado para as presentes e futuras gerações.

## **6 REPLICABILIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL**

O Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz, aqui apresentado, é fruto do plano de intervenção, cujo objetivo foi promover formação para os(as) estudantes para a compreensão sobre os espaços de participação e representatividade estudantil no cotidiano escolar, essencialmente na área de Ensino de linguagens, visando registrar, valorizar e divulgar tradições culturais locais que correm o risco de desaparecer, por meio do olhar e das vivências das crianças como sujeitos históricos e guardiões das tradições locais.

O documentário é uma ferramenta de valorização da cultura local, que poderá ser usado por outras escolas do Campo do Sertão Produtivo como fortalecimento da cultura do território e estímulo à articulação entre escolas de mesmo ambiente, contribuindo para uma educação contextualizada, crítica e afetiva. É, portanto, um mosaico de experiências culturais, interligadas por um fio condutor comum: o protagonismo infantil na preservação da cultura popular. A experiência pode ser replicada em outras regiões e escolas do campo. Além do mais, o documentário pode compor uma coleção de materiais pedagógicos audiovisuais das Secretarias Municipais, estimulando a produção de novos registros culturais, trocas entre escolas do Campo e das Sedes e criação de redes colaborativas entre educadores do território e pode ser adaptado para outras manifestações culturais locais.

Para tanto, espera-se que seja um material amplamente divulgado através dos sites institucionais e em projetos culturais da Secretaria de Educação do Estado da Bahia e seus respectivos Núcleos Territoriais de Educação, pois pode ser uma ferramenta estratégica e pedagógica para enriquecer e fortalecer projetos culturais. Que todos (as) os (as) estudantes da Rede tenham acesso ao material como suporte para valorização da Cultura Local e da Identidade Regional, para o reconhecimento da riqueza cultural do território Sertão Produtivo.

As parcerias com as ONGs e bibliotecas comunitárias constituem um importante meio de ampliação do alcance e fortalecimento da rede cultural. Nesses estabelecimentos culturais podem ser fixados pontos de exibição do documentário, bem como pode-se promover nesses locais debates acerca do tema veiculado, rodas de conversa com crianças, jovens, educadores, moradores e integrantes dos ternos de reis da comunidade. Essas sessões podem desencadear outras ações culturais, como oficinas de memória, registros orais, contação de histórias e produções autorais da própria comunidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste itinerário, partindo da produção bibliográfica, formulação do projeto de pesquisa, intervenção prática até os resultados selecionados e acumulados durante o processo, além da construção e execução dos Produtos Educacionais (P.Es), realizados na Escola Municipal Maria Milza Rocha Martins, situada no Distrito de Morrinhos, no município de Guanambi-Bahia, foi possível reunir informações significativas que, após análise e testabilidade, permitiram elencar conclusões relevantes deste trabalho. O percurso desenvolvido revelou que a escola, ao se abrir para os saberes da tradição popular, pode se tornar um espaço privilegiado para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização das manifestações que integram a vida comunitária.

Previamente, a revisão de literatura se mostrou fundamental para identificar estudos anteriores e reunir informações históricas, culturais e simbólicas sobre a origem, a evolução e os significados do Reisado. Essas escrituras e suas vicissitudes foram importantes para compreender que grupos culturalmente diferenciados necessitam ser reconhecidos como tais, uma vez que possuem formas próprias de organização social, ocupam-se de territórios e utilizam recursos naturais como condição para sua reprodução cultural. A Lei nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007, ampara essa perspectiva, assegurando que tais grupos sejam integrados ao corpo social, religioso, ancestral e econômico, preservando conhecimentos, inovações e práticas transmitidas pela tradição. Esse marco legal, somado às reflexões acadêmicas e aos registros orais da comunidade, embasou a defesa da importância de se considerar a cultura popular como patrimônio vivo e fonte legítima de aprendizagem.

A construção da pesquisa representou o primeiro passo para ir além do saber científico, abrindo espaço para outras leituras e possibilidades de conhecimento, entre elas os saberes populares e regionais. Estes, por sua vez, moldaram o percurso de elaboração dos Produtos Educacionais, em especial o Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz, o Documentário: Entre Tambores e Saberes: O Reisado na Escola e o Guia Didático, que sistematizou as práticas e reflexões desenvolvidas. Assim, a pesquisa contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural, ofereceu suporte teórico para novas investigações e ajudou a traçar caminhos que buscam evitar o apagamento de manifestações culturais populares, muitas vezes marginalizadas nos grandes centros acadêmicos.

Nesse sentido, a pesquisa buscou referendar os saberes e o conhecimento popular com base em fontes literárias e documentais, mas também evidenciar o valor do saber prático e empírico, transmitido informalmente por meio do reconhecimento cultural dos Grupos de Reisado. Trata-se de uma tradição que envolve música, dança, encenação e canto, e que mantém viva a cultura de um povo, transmitindo valores para as futuras gerações. Ao reconhecer essa

dimensão, ficou evidente que práticas como o Reisado contribuem para aproximar a escola da comunidade, favorecem a escuta de mestres populares e estimulam o protagonismo infantil. Em um contexto no qual a ausência de políticas públicas voltadas para a cultura da infância ainda é recorrente, a criação dos Produtos Educacionais se mostrou uma alternativa pedagógica relevante, pois ensinou com o coração, com a escuta e com o corpo. Ao envolver as crianças, promoveu-se a valorização da cultura local na escola e assegurou-se a preservação da tradição para as próximas gerações.

Quando a escola não possui um ensino efetivo sobre os saberes populares, corre-se o risco de colaborar para o apagamento dessas tradições, muitas vezes invisibilizadas pelo preconceito e pela visão eurocêntrica que ainda impera em parte dos currículos. Esse apagamento não é neutro: amplia a apatia social, alimenta preconceitos e fragiliza a valorização das diferenças e pluralidades culturais.

Essa comprovação tornou-se evidente durante a semana que antecedeu a apresentação do Terno de Reis Mirim no Festival de Reisado no Distrito Morrinhos. Foi possível observar uma mobilização coletiva desencadeada pelo projeto, que envolveu estudantes, professores, famílias e moradores locais. A formação do Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz, produto educacional inovador na região, emergiu de um processo formativo fundamentado em oficinas práticas e teóricas ministradas por mestres de Reis e docentes da instituição escolar. Tal processo assegurou uma cultura significativa, mediada de forma eficiente e lúdica, permitindo que as crianças aprendessem e internalizassem os valores da tradição.

As famílias relataram entusiasmo, alegria e curiosidade com os resultados alcançados. Historicamente, a tradição do Reisado na região sempre se concentrou em grupos compostos majoritariamente por adultos e idosos, que muitas vezes não dispunham de tempo e paciência para compartilhar os saberes às crianças. Essa lacuna dificultava a renovação e continuidade da manifestação cultural. Neste contexto, a presença de mestres experientes e pacientes, comprometidos com a mediação do saber, foi essencial para o fortalecimento dos laços culturais entre a comunidade e a nova geração.

Os resultados foram expressivos: após a apresentação do Terno de Reis Mirim, muitas famílias demonstraram orgulho, e outras crianças passaram a manifestar interesse em participar de futuras formações. Essa procura sinaliza que o ensino dessas práticas não deve ser restrito a atividades secundárias ou comemorativas, mas deve se integrar de forma contínua ao currículo escolar, constituindo parte de uma educação que forma sujeitos conscientes, críticos e culturalmente sensíveis.

A partir de um olhar cuidadoso, constatou-se que mães de diferentes localidades procuraram a escola e os organizadores para inscrever seus filhos em futuros Ternos de Reis Mirim, confirmando que o projeto se consolidou como uma alternativa concreta para a continuidade da tradição. Assim, o Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz se estabeleceu como novidade para toda a região, representando uma estratégia de preservação cultural, ao mesmo tempo em que promove inclusão e participação comunitária.

Outro destaque importante foi a elaboração do Guia Didático, pensado como material de apoio pedagógico que sistematiza conteúdos, atividades, reflexões e estratégias metodológicas para professores e educadores que desejarem trabalhar a cultura do Reisado em sala de aula. Esse produto oferece subsídios teóricos e práticos para que a tradição seja incorporada ao cotidiano escolar de maneira crítica, criativa e interdisciplinar. Ao apresentar propostas de atividades musicais, dramatizações, rodas de conversa e exercícios de memória cultural, o guia reforça a função da escola como espaço de transmissão e renovação cultural. Além disso, fornece aos professores uma ferramenta de apoio que contribui para romper com práticas pedagógicas estanques, promovendo a articulação entre saberes populares e conhecimentos acadêmicos.

No âmbito acadêmico, essa experiência fortaleceu a relação entre universidade e comunidade, evidenciando que projetos culturais, quando sistematizados como produtos educacionais, podem transcender o espaço escolar e provocar transformações socioculturais mais amplas. Essa aproximação revelou-se essencial em um momento em que se faz urgente repensar os currículos escolares e assegurar que manifestações culturais populares tenham espaço contínuo e significativo na formação das crianças. O impacto observado no Distrito de Morrinhos e no ambiente universitário demonstrou a relevância social da pesquisa, reafirmando a importância de iniciativas que articulam saberes tradicionais e práticas pedagógicas inovadoras.

Portanto, o Reisado Mirim não se configura apenas como resultado pontual de um projeto, mas como um marco para a renovação e continuidade da tradição no Distrito de Morrinhos, abriu caminhos para a valorização da cultura popular, para a formação cidadã das novas gerações e para a defesa de uma educação integral que respeite as raízes históricas e culturais de cada território.

O documentário produzido como parte do trabalho se apresenta como registro audiovisual que eterniza vozes, gestos e memórias do Reisado, como fonte de inspiração para futuras gerações. Carrega a força simbólica de uma cultura que resiste ao tempo, se reinventa com criatividade e continua pulsando entre tambores, cantos e saberes. Essa realização constitui

um legado cultural e educativo que reforça a necessidade de valorizarmos nossas manifestações populares, garantindo que permaneçam vivas e presentes no coração da comunidade.

Em poucas palavras, a construção desses Produtos Educacionais – o Terno de Reis Mirim: Herdeiros de Luz, o Documentário Entre Tambores e Saberes e o Guia Didático – representa um passo fundamental para a valorização e preservação do Reisado como manifestação cultural significativa para a identidade de um território. Ao registrar suas vozes, seus gestos e suas tradições, contribuiu-se para que essa herança continue viva, inspire futuras gerações e fortaleça os laços comunitários. Assim, este trabalho sistematiza uma experiência, projeta como um componente essencial para a formação cidadã e para a construção de uma história coletiva que valoriza a resistência, a criatividade e a sabedoria popular.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete. OLIVEIRA, Fabiana de. **A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção**. Article in Educação (UFSM). May 2010.

BARROSO, O. **Teatro como encantamento: bois e reisados de caretas. Fortaleza: Armazém da Cultura**, 2013.

BASTOS, Luciete de Cássia Souza Lima. **Educação: culturas das infâncias e identidades em construção no Quilombo Sambaíba**, Caetité / BA – Brasil. Luciete de Cássia Souza Lima. Belo Horizonte 2018.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. 3.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade – lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BOSI, Alfredo. **Cultura de massa e cultura popular**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. Disponível em: <http://www.litereart.org.br/paginas/edicoes/002/origempalavracultura.php> . Acesso em: 20/09/2025.

BOSI, Alfredo. **A origem da palavra cultura**. Disponível em: <http://www.litereart.org.br/paginas/edicoes/002/origempalavracultura.php> . Acesso em: 20/09/2012.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Folia de Reis de Mossâmedes**. Cadernos de Folclore nº 20. Rio de Janeiro: Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 02 ago. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. BNCC.** Brasília, DF: Ministério da Educação. 2017.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022.** Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas em razão dos efeitos da Covid-19. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 08 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.** Restabelece princípios da Lei Sarney; institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 dez. 1991.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020.** Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia de Covid-19. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 30 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Cultura. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Interministerial MinC/MEC nº 1 de 04/10/2007.** Estabelece as diretrizes para cooperação entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação. Diário Oficial da União. 8 Nov 2007.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.** Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto\\_no\\_25\\_de\\_30\\_de\\_novembro\\_de\\_1937.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf). Acesso em 05 de out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Em citações diretas (entre aspas ou recuadas), inclua o número da página, como (BRASIL, 2018, p. 35).

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: Planalto. Acesso em: 05 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BUTLER, J. **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa da assembleia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BRUNER, J. S. Prologue to the English Edition. In: The Collected Works of L. S. Vygotsky. Volume 1. Nova Iorque, EUA, Plenum, 1987.

BRUNER, J. S. Atos de Significação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997 [Publicado originalmente em 1990].

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

CANCLINI, N. G. (2008). **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 8ª. Ed. São Paulo: Global, 2002.

CASCUDO, L. C. **O folclore está vivo**. Entrevistador: Dailor Varela. Veja, São Paulo, s.p.edição 189, 19 abr. 1972.

CASTRO, Paula Almeida (org.) **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: Eduepb, 2011. p. 49-83. <https://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>

CHAUI, Marilena. **Cultura política e política cultural**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/FKYqvPJSw3ChWVF6dbkBJDv/?format=pdf> HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/ea/a/FKYqvPJSw3ChWVF6dbkBJDv/?format=pdf&lang=pt" & HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/ea/a/FKYqvPJSw3ChWVF6dbkBJDv/?format=pdf&lang=pt"lang=pt

CHAUI, Marilena. Cultura e Democracia . En: Crítica y emancipación : **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**. Año 1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires : CLACSO, 2008- . -- ISSN 1999-8104. Disponible en: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2025.

CHAUI, Marilena. **Direitos Humanos e Educação**. RIDH | Bauru, v. 10, n. 2, p. 13-26, jul./dez., 2022. (19) 3 Direitos Humanos e Educação.

CHAUI, Marilena de Sousa. O que é ideologia. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense: 1984.

CHAVES, D. **Folia de Reis na cidade de Três Corações: um estudo sobre cultura popular na Festa de Reis**. 2011, p. 76 (Dissertação - Mestrado em Letras). Universidade Vale do Rio Verde, UNICOR, Três Corações, MG. 2011.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988

CORSARO, W. A. **A Reprodução Interpretativa no Brincar ao “Faz de Conta” das Crianças**. Educação, Sociedade & Culturas, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002.

CORSARO, W. A. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio/ago. 2005.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. *CORSARO, William A et al. Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos.*

CORSARO, William A et al. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. Organizado por Fernanda Müller e Ana Maria Almeida Carvalho. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSARO, W. **Weíre friends, right?: inside kidís cultures**. Washington, DC: Joseph Henry, 2003.

COSTA, Daniel Santos. **A experiência performática no Giro de Folia de Reis**. V. 4 n. 3 (2017): Corpo e Performatividades Culturais / Corpo e Performatividades Culturais

CUNHA, Jeysson Ricardo Fernandes da. **Educação patrimonial com crianças: memórias e produção de representações sociais sobre a cidade**. DOSSIÊ Infância(s), Movimentos Sociais e Cidade: currículo(s) e formação docente . Educ. rev. 40 .2024 .

<https://doi.org/10.1590/1984-0411.88528>.

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DORSA, Arlinda Cantero. **O território cultural: espaço de saberes e paisagens construídas**. Editorial. Interações (Campo Grande) 24 (1) • Jan-Mar 2023 •

<https://doi.org/10.20435/inter.v24i1.4013>.Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/inter/a/wTHH7WKWxsX5mjSgys84BNB/?format=html&lang=pt.Ac](https://www.scielo.br/j/inter/a/wTHH7WKWxsX5mjSgys84BNB/?format=html&lang=pt.Ac esso)esso em: 20 de ag.de 2025.

ERIC HOBSBAWM & TERENCE RANGER (ORGS.). **A invenção das tradições**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. Págs. 9-23.

FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. **Modelos culturais: teoria, estudos e métodos**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 193-213, jan./abr. 2018.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (Org.). **Oralidade e Literatura: Manifestações e Abordagens no Brasil**. Londrina: Eduel, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2009.

FONSECA, M. C. L. Informação e patrimônio imaterial. In: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. (org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 23-30. DOI: <https://doi.org/10.36311/2009.978-85-60810-16-1.p23-30>.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, IPHAN, 1997. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2047/1186>.

FOWLER, F. J., Jr. (1993). **Applied social research methods series: Survey research methods** (Vol. 1, 2a ed.). Newbury Park: SAGE.

FRANCISCO, Revista Colaborativa da UFOB. “**Reis do Sertão**”: um olhar sensível sobre o **reisado de Macaúbas**. Disponível em: <https://www.revistafranciscoufob.net/post/reis-do-sert%C3%A3o-um-olhar-sens%C3%ADvel-sobre-o-reisado-de-maca%C3%BAbas>. Acesso em: 18 de set. de 2024.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1959.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GABRIEL, Eleonora. **Linguagens Artísticas da Cultura Popular**. In: Cultura Popular e Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro/ TV Escola/ SEED/ MEC, 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1973.

GEERTZ, C. **O saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa** / Clifford Geertz, tradução Vera Mello Joscelyne. Petrópolis – RJ, Vozes, 1997.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. Artigos. **Educ. rev.** 30 (3). Set 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014000300002>.

GOMES, Maiza Messias. **Sambas de roda das comunidades negras de Guanambi - BA: memórias do Vai de Virá, Quebra Panela e Reisado**. / Maiza Messias Gomes – Vitória da Conquista, 2018. 222 f.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**/ Stuart Hall, Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução Daniel Miranda e Willian Oliveira – Rio de Janeiro – Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Apicuri, 2016. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/HALL\\_Cultura\\_e\\_Representa%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_2016.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/HALL_Cultura_e_Representa%C3%A7%C3%A3o_-_2016.pdf). Acesso em: 23 de maio de 2025.

HARAWAY, D. *Staying with the trouble: Making kin in the Chthulucene*. Durham: Duke University Press, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2021**. Salvador: IBGE, 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL- IPHAN- Patrimônio Imaterial, Disponível em: Instituto <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

JUNIOR, Ribamar José de Oliveira, Corpo Brincante: a presença travesti nas performances dos quilombos de Reisado **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, e118634, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbep/a/r8WmFBC7L36MHrqFXhs4WmB/?format=pdf> HYPERLINK  
["https://www.scielo.br/j/rbep/a/r8WmFBC7L36MHrqFXhs4WmB/?format=pdf&lang=pt.Acesso"&](https://www.scielo.br/j/rbep/a/r8WmFBC7L36MHrqFXhs4WmB/?format=pdf&lang=pt.Acesso) HYPERLINK  
["https://www.scielo.br/j/rbep/a/r8WmFBC7L36MHrqFXhs4WmB/?format=pdf&lang=pt.Acesso"](https://www.scielo.br/j/rbep/a/r8WmFBC7L36MHrqFXhs4WmB/?format=pdf&lang=pt.Acesso) Acesso em 18 de set de 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, - 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, Patrick Anderson Martins. Projeto de ensino do Reisado em aulas de Educação Física em um Centro de Educação Infantil de Fortaleza/CE / Patrick Anderson Martins Magalhães. – 2018. 87 f. :il. color. **Trabalho de Conclusão de Curso** (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães,

MULLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006 555. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br.Acesso> em 19 de set. 2024.

MURRAY, Charles. **As Festas Populares como Objeto de Memória**. In: Cultura Popular e Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro/ TV Escola/ SEED/ MEC, 2008.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional, vol.17 no.48 Vitória da Conquista out./dez 2021 Epub 25-Nov-2021  
<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

NOGUEIRA, Cristina da Silva. **Reis e Reisados do Município de Carinhanha – BA: identidade e memória**. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Aberta do Brasil – UAB. 2013. Disponível em:  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5403/1/2013\\_CristinaSilvaNogueira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5403/1/2013_CristinaSilvaNogueira.pdf) Acesso em: 10.07.2023.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984.

OLIVEIRA, Relivaldo Pinho de. **Antropologia e Filosofia: Estética e Experiência em Clifford Geertz e Walter Benjamin**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 209-234, jan. / jun. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ha/a/yhPtJtY655GhwbjnCdy4Hvg/?format=pdf> HYPERLINK

["https://www.scielo.br/j/ha/a/yhPtJtY655GhwbjnCdy4Hvg/?format=pdf&lang=pt"& HYPERLINK](https://www.scielo.br/j/ha/a/yhPtJtY655GhwbjnCdy4Hvg/?format=pdf&lang=pt)

["https://www.scielo.br/j/ha/a/yhPtJtY655GhwbjnCdy4Hvg/?format=pdf&lang=pt"lang=pt](https://www.scielo.br/j/ha/a/yhPtJtY655GhwbjnCdy4Hvg/?format=pdf&lang=pt)

Acesso em: 10.07.2023.

PEREIRA, Luzimar Paulo. 2013. “**À mesa com os santos: A noção de “fartura” nas folias de Urucuia (Minas Gerais)**”. In GONÇALVES, José Reginaldo; GUIMARÃES, Roberta

PEREIRA, Luzimar. 2014. **O giro dos outros: fundamentos e sistemas nas folias de Urucuia, Minas Gerais**. Mana (Rio de Janeiro), 20(3), 545-573.

<https://doi.org/10.1590/S0104-93132014000300005>. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132014000300005>.

POGGIO, Inês Soares Nunes. A construção das relações de gênero. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Org). **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 88-101. 2012.

RODRIGUES, Suellem Maquiné; ARAÚJO, Liziane Gama de. **O Reisado Como Manifestação Genuína da Cultura Popular no Município de Viçosa do Ceará**. RD, ano 7, Vol. 8, Nº 16, PPGL – UFAM. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/Decifrar/index>  
Acesso em: 20.08.2023.

SAMPAIO; e BITAR, Nina Pinheiro. **A alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância**. Rio de Janeiro, MauadX/Faperj.

SANTOS, Sandro Vinícius Sales dos. **Sociologia da Infância: aproximações entre Willian Corsaro e Florestan Fernandes**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 5, n. 1, p. 117-139, jan./ jun. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/6589> Acesso em: 10.08.2023.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Aloísio José dos. **Reisado em cordel : histórias do povo** / Aloísio José dos Santos ; 1. ed. -- Guanambi, BA : Ed. do Autor, 2025.

SANTOS, Aloísio José dos; SANTOS, Vilma Carvalho da Silva. **Reisado em Cordel: as andanças dos ternos de reis na região de Guanambi**. Guanambi, BA: Gráfica A4, 2021.

SANTOS, Aloísio José dos; SANTOS, Vilma Carvalho da Silva; SILVA, Josias Benevides; ACEDO, D. J. S. **Memórias e História de um Povo do Território de Identidade do Sertão Produtivo: O Caso da Comunidade de Cural de Varas**. Guanambi: UNIFG, 2019, v.500. p.156.

SANTOS, Vilma Carvalho da Silva. **Cantigas de roda da folia de reis da região de Guanambi: um resgate das memórias**. Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar, v. 7, n. 9, p. 28-32, 2022.

SANTOS, Patrícia Oliveira S. dos.; Silva, Antonio Luiz da.; Pires, Flávia Ferreira. (2018). **Apresentação Infância rurais: diálogos interdisciplinares**. Dossiê Revista Temáticas, 51, p. 1-12.

SANTOS, Patrícia Oliveira S. dos; Paulo, Maria de Assunção Lima de. (2018). **Invertendo a ordem geracional: a relação das crianças da zona rural de Orobó (PE) com as novas TIC's**. Revista DESidades, 21/6, p. 70-82.

SARMENTO, M. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, n. 21, 2003.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo** In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (orgs.). As Crianças: Contextos e Identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 7-30.

SARMENTO, M. J. **Gerações e Alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302005000200003>.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira e ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. **Círculos de Culturas da Infância: narrativas do cotidiano da educação infantil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 355p. 16 x 23 cm. ISBN: 978-65-265-(2024).

SILVA, René Marc da Costa. **Cultura Popular e a Educação**. In: Cultura Popular e Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Salto para o Futuro/ TV Escola/ SEED/ MEC, 2008.

SILVA, Ana Paula da. **Saberes Tradicionais Tupi: Estar junto, aprender, Nhembojera**. Dossiê. Cad. CEDES 39 (109). Sep-Dec 2019. <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622019216679>

SIROTA, RÉGINE. **Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar**. Tradução Neide Luzia de Resende, Cadernos de Pesquisa, n. 112, p. 7-31, março, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/X8n4RcnLnhdybsVSwNG5Twv/?lang=pt> Acesso em: 15.07.2023.

SIROTA, R. (2007). **A indeterminação das fronteiras da idade**. Perspectiva, 25(1), 41–56. <https://doi.org/10.5007/%25x>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1628>. Acesso em: 05 de out. de 2025.

SIROTA, R. (1998). **L'émergence d'une sociologie de l'enfance, évolution de l'objet, évolution du regard**. Education et Sociétés, 2, 933.

SIROTA, R. (2001). **Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar**. Cadernos de pesquisa, 112, 731.

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Ângelo Marcos de. **Folia de Reis como patrimônio cultural imaterial – tradição e identidade em Parangatu (1960-2018)**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4136> Acesso em: 14.08.2023.

SOUZA, Luiz Gustavo Mendel. **Devoção e resistência: as táticas dos anfitriões da Folia de Reis na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro**. Artigos. Rev. antropol. 63 (3) . 2020 <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.178857>.

SOUZA, M. C. R. F., & FONSECA, M. da C. F. R. (2015). “**Mulher é melhor em leitura do que homem**”; **Homem é melhor em matemática do que mulher**”- análise dos resultados de 10 anos do Inaf sob a perspectiva de gênero. In V. M. Ribeiro, A. L. D’I. Lima, & A. A. G. Batista (Orgs.), *Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 anos do INAF* (pp. 269-291). Belo Horizonte: Autêntica.

STAKE, Robert E. **The Art of Case Study Research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.

STECANELA, Nilda; SACRAMENTO, SOARES, E. Maria. **Narrativas Autobiográficas: sinais da reflexão e da ação em memoriais descritivos**. In: V SIGET, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/narrativas\\_autobiograficas\\_sinais\\_da\\_reflecao\\_e\\_da\\_acao\\_e\\_%20memoriais\\_descritivos.pdf](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/narrativas_autobiograficas_sinais_da_reflecao_e_da_acao_e_%20memoriais_descritivos.pdf). Acesso em: 18 mar. 2025.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2009.

TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Fênix, UFU (online), vol. 07, p. 02, 2010.

TORRES, L. B.; CAVALCANTE, R. Festas de Santos Reis. In: SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. 246 p.

VANNUCCHI, A. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

VYGOTSKY, L. S. (2001). **A construção do pensamento e da linguagem**. Martins Fontes.

## APÊNDICE- A



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS VI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE  
(PPGELS)**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO RESPONSÁVEL  
Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos  
conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( ) Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome do responsável legal: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade nº: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Complemento: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

**TÍTULO DA PESQUISA: “As Manifestações Culturais e Memórias do Reisado no Sertão Produtivo: dos mestres às crianças”**  
**PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Vilma Carvalho da Silva Santos**  
**Cargo/Função: Mestranda**

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “**As Manifestações Culturais e Memórias do Reisado no Sertão Produtivo: dos mestres às crianças**”, de responsabilidade da pesquisadora **Vilma Carvalho da Silva Santos**, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo principal é identificar as possibilidades de contribuição do reisado na área de linguagens, através de ações que possibilitem a preservação e valorização dessa manifestação popular e reconhecimento da relação estreita dos reiseiros com a Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins. A realização desta pesquisa trará vários benefícios tanto aos participantes quanto à sociedade e à ciência, que ao participar de uma pesquisa sobre cultura popular permite que os participantes tenham acesso a informações e conhecimentos sobre diferentes aspectos da cultura popular, como a música e as danças; no caso do reisado, expandindo seus conhecimentos e compreensão desses temas.

Do ponto de vista científico e social a pesquisa pode identificar e compreender as tendências emergentes, bem como as mudanças de valores, comportamentos e preferências da sociedade.

Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele(a) irá responder um questionário com 10 perguntas fechadas, bem como uma entrevista semiestruturada filmada; com duração máxima de 20 minutos, participará de roda de conversa e oficinas pedagógicas com mestres de Reis e professores, que será incluído na construção do produto educacional no formato de documentário. Tanto o questionário quanto as entrevistas serão aplicados pela aluna Vilma Carvalho da Silva Santos do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), Departamento de Ciências Humanas- Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Devido a coleta de informações seu filho poderá sentir alguns desconfortos durante a aplicação do questionário ou entrevistas como constrangimento e/ou vergonha, bem como o seu tempo ao responder ao questionário/entrevista. Caso ocorra algum problema ou dano com seu filho(a) resultante desta pesquisa, ele(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e pelo tempo que for necessário. Sendo garantida a possibilidade de parar a participação no estudo em qualquer momento. Para amenizar riscos tomaremos algumas providências como: Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes, assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, minimizar desconfortos, garantindo local reservado para entrevistas e liberdade para não responder questões constrangedora, divulgando apenas o que for autorizado.

Quanto ao audiovisual vocês terão a garantia que as imagens e sons utilizados não revelaram informações sensíveis ou identificáveis dos participantes sem a devida permissão, pois representaremos com precisão os procedimentos e informações que estão sendo comunicados, respeitando os direitos e a dignidade dos participantes.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho(a) não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem de seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. A guarda e demais procedimentos de segurança dos dados da pesquisa em arquivos físicos como (TALE, TCLE, autorização para uso de imagem/voz, e questionários, serão armazenados em pastas específicas e os digitais como vídeos das entrevistas em um HD, armazenados por 5 (cinco) anos, sob a responsabilidade do pesquisador responsável pela pesquisa, e após esse período serão destruídos.

O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento. Vilma Carvalho da Silva Santos Rua João Castro Guanambi-BA Nº 51 - CEP:46430000 - Telefone: (77) 991915620 - E-mail: vilmaalice@yahoo.com.br

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

**Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End:** SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **“As Manifestações Culturais e Memórias do Reisado no Sertão Produtivo: dos mestres as crianças”**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra via a mim.

Guanambi, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura da pesquisadora discente  
(orientanda)

---

Assinatura do professor responsável  
(orientador)

**APÊNDICE-B**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS VI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS)**

**TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E/OU VOZ****AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM/VOZ**

Autorizo o uso da minha imagem e/ou voz para fins específicos de divulgação dos resultados da pesquisa, sendo seu uso restrito a imagem e som de voz, poderão ser utilizadas apenas para participação no projeto de pesquisa e no documentário Institucional que será produzido pelo pesquisador, e disponibilizado em mídia digital. Este vídeo poderá ser apresentado em reuniões, seminários, congressos conferências profissionais ou acadêmicas dentre outras atividades de ensino, pesquisa e Extensão que será armazenado como produto educacional no Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Saber Aberto e futuramente no Youtube.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitada anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do pesquisador.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Guanambi, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 202\_.

---

Assinatura do(a) participante

---

Assinatura da pesquisadora

**APÊNDICE-C**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS VI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE (PPGELS)**

**TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

**Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução n 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“As Manifestações Culturais e Memórias do Reisado no Sertão Produtivo: dos mestres as crianças”**, seus pais permitiram que você participe. Queremos como objetivo principal identificar as possibilidades de contribuição do reisado na área de linguagens, através de ações que possibilitem a preservação e valorização dessa manifestação popular e reconhecimento da relação estreita dos reiseiros com a Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e você não terá nenhum problema se não aceitar ou desistir. Caso aceite, você irá responder um questionário com 10 perguntas fechadas, bem como uma entrevista semiestruturada filmada; com duração máxima de 20 minutos, participará de roda de conversa e oficinas pedagógicas com mestres de Reis e professores, que será incluído na construção do produto educacional no formato de documentário. Tanto o questionário quanto as entrevistas serão aplicados pela aluna Vilma Carvalho da Silva Santos do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), Departamento de Ciências Humanas- Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia- UNEB. É possível que se sinta desconfortável durante a aplicação do questionário ou entrevistas como constrangimento e/ou vergonha, bem como o seu tempo ao responder ao questionário/entrevista. Caso ocorra algum problema ou dano com o (a) senhor(a) resultante desta pesquisa, você receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e pelo tempo que for necessário. Sendo garantida a possibilidade de parar a participação no estudo em qualquer momento. Para amenizar riscos tomaremos algumas providências como: Garantir que sempre serão respeitados os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes, assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, minimizar desconfortos, garantindo local reservado para entrevistas e liberdade para não responder questões constrangedora, divulgando apenas o que for autorizado.

Quanto ao audiovisual você terá a garantia que as imagens e sons utilizados não revelarão informações sensíveis ou identificáveis dos participantes sem a devida permissão, pois representaremos

com precisão os procedimentos e informações que estão sendo comunicados, respeitando os direitos e a dignidade dos participantes. Caso você queira poderá desistir e a pesquisadora ira respeitar sua vontade. Mas há coisas boas que podem acontecer com a realização deste projeto, pois sua realização poderá vir vários benefícios, tanto aos participantes quanto à sociedade e à ciência, que ao participar de uma pesquisa sobre cultura popular permite que os participantes tenham acesso a informações e conhecimentos sobre diferentes aspectos da cultura popular, como a música e as danças; no caso do reisado, expandindo seus conhecimentos e compreensão desses temas.

Do ponto de vista científico e social a pesquisa pode identificar e compreender as tendências emergentes, bem como as mudanças de valores, comportamentos e preferências da sociedade.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa os resultados serão publicados em jornais e revistas científicas e você também terão acesso a eles.

Você ainda poderá nos procurar para retirar dúvidas.

**Vilma Carvalho da Silva Santos** - Rua João Castro Guanambi-BA Nº 51 - CEP:46430000  
Telefone: (77) 991915620 - E-mail: vilmaalice@yahoo.com.br

**Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB** Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120.

Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250 e-mail: [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)

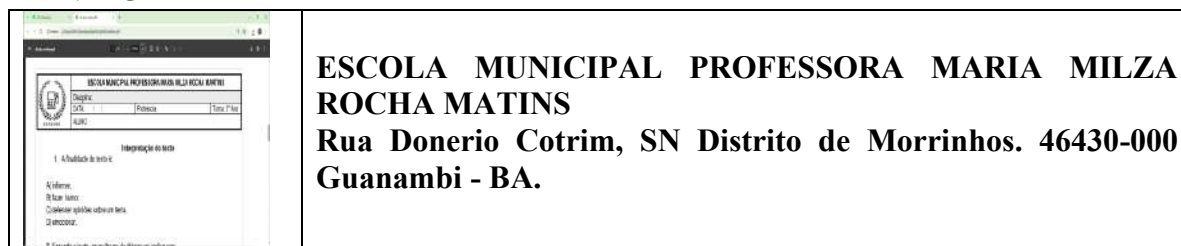
Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “**As Manifestações Culturais e Memórias do Reisado no Sertão Produtivo: dos mestres as crianças**” Entendi os objetivos e as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Guanambi, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

## APÊNDICE -D



**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MILZA ROCHA MATINS**  
**Rua Donerio Cotrim, SN Distrito de Morrinhos. 46430-000**  
**Guanambi - BA.**

### PLANOS DE AULAS OFICINAS

**Local:** Escola Municipal Maria Milza Rocha Martins.

**Data:**

**Turno:** Matutino

**Horário:** das 8h às 11h30.

**Público-alvo:** Alunos do Ensino Fundamental I (3º ao 5º ano)

**Facilitadores:** Mestres de Reis e Professores da Rede Municipal

Oficina 1: História e Significado da Folia de Reis

**Oficineira:** Prof.<sup>a</sup> Rosânia Meira Normanha dos Reis (Diretora da Escola Maria Milza).

**Descrição Inicial:**

Esta oficina tem como objetivo introduzir os participantes ao contexto histórico, cultural e religioso da Folia de Reis. Por meio das falas de mestres de Reis e professores da rede municipal, será abordada a origem dessa manifestação popular, seus símbolos, personagens, e sua importância na preservação das tradições locais. A oficina pretende sensibilizar os participantes sobre o valor cultural da Folia de Reis, despertando o sentimento de pertencimento e respeito às manifestações populares.

#### 1. Tema da Oficina:

História e Significado da Folia de Reis: Cultura, Religião e Tradição

#### 2. Objetivos:

- Compreender o significado histórico, cultural e religioso da Folia de Reis;
- Valorizar as manifestações culturais brasileiras, reconhecendo sua importância na formação da identidade local;
- Estimular o respeito e a preservação das tradições populares;
- Desenvolver habilidades de escuta, expressão oral, musical e corporal.

#### 3. Competências Gerais da BNCC envolvidas:

- (1) Conhecimento: valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre a tradição do Reisado.
- (4) Comunicação: expressar-se de forma criativa por meio da linguagem oral, musical e corporal.
- (5) Cultura digital: assistir e interagir com vídeos e registros audiovisuais da manifestação.
- (8) Cultura: reconhecer a diversidade cultural como patrimônio.
- (10) Responsabilidade e cidadania: respeitar e valorizar a diversidade cultural e religiosa.

#### 4. Componentes curriculares e habilidades da BNCC:

##### História

- (EF15HI01) Identificar e descrever práticas culturais que expressam a diversidade do patrimônio cultural.
- (EF15HI08) Reconhecer e valorizar manifestações culturais e religiosas da sua comunidade.

**Arte**

- (EF15AR02) Explorar, identificar e experimentar diferentes manifestações artísticas locais.
- (EF15AR04) Participar de práticas artísticas que envolvam música, dança e expressão corporal.

**Educação Física**

- (EF15EF06) Experimentar danças tradicionais e folclóricas como forma de expressão cultural.

**5. Cronograma e Metodologia:**

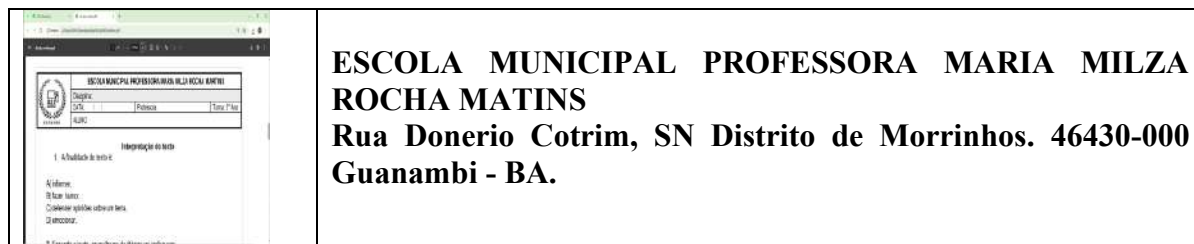
Horário	Atividade	Descrição
08h00 - 08h30	Boas-vindas e acolhida	Recepção dos alunos, breve apresentação sobre a oficina e os convidados (mestres de Reis).
08h30 - 09h30	Roda de conversa: História e Significado da Folia de Reis	Fala dos mestres de Reis e professores sobre a origem da tradição, sua simbologia religiosa e importância cultural. Exibição de fotos e pequenos vídeos da manifestação.
09h30 - 10h00	Intervalo / Lanche	Momento de pausa e socialização.
10h00 - 11h00	Oficina prática: Instrumentos e	Demonstração de instrumentos da folia de Reis
11h00 - 11h30	Encerramento: Cortejo simbólico da Folia de Reis Mirim	Pequeno cortejo pela escola com música, dança com os alunos selecionados. Agradecimento aos mestres e professores participantes.

**6. Recursos necessários:**

- Aparelho de som e microfone;
- Instrumentos musicais típicos (disponibilizados pelos mestres);
- Vídeos e imagens sobre a Folia de Reis;
- Espaço amplo para apresentação e cortejo.

**7. Referências:**

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017;
- Cultura Popular Brasileira: Folia de Reis — IPHAN;
- Relatos orais e saberes tradicionais dos mestres convidados.



**Local:** Escola Municipal Maria Milza Rocha Martins.

**Data:** 26 de abril de 2025.

**Turno:** Matutino

**Horário:** das 8h às 11h30.

**Público-alvo:** Alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

**Facilitador:** Mestres de Reis e Professores da Rede Municipal

## **OFICINA 2: CANTO E RITMO**

**Oficineiro:** Gil Martins (Cantor e Cordelista)

### **Descrição Inicial:**

Esta oficina visa trabalhar com os participantes as técnicas vocais e rítmicas fundamentais para a execução das músicas tradicionais da Folia de Reis. Com a orientação do cantor e cordelista Gil Martins, os participantes aprenderão a entoar cantigas típicas, desenvolver afinação, projeção vocal e percepção rítmica, promovendo a vivência musical essencial para a participação no Terno de Reis. o valor cultural da Folia de Reis, despertando o sentimento de pertencimento e respeito às manifestações populares.

## **PLANO DE AULA**

### **1. Tema da Oficina:**

Canto e Ritmo

### **2. Objetivos:**

- Conhecer e valorizar a manifestação cultural da Folia de Reis.
- Desenvolver habilidades vocais e rítmicas a partir de músicas tradicionais do Reizado.
- Participar de atividades rítmicas (palmas, batidas corporais, instrumentos simples).
- Refletir sobre a importância da preservação da cultura popular.

### **3. Competências Gerais da BNCC envolvidas:**

- **(1) Conhecimento:** valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre a tradição do Reizado.
- **(4) Comunicação:** expressar-se de forma criativa por meio da linguagem oral, musical e corporal.
- **(5) Cultura digital:** assistir e interagir com vídeos e registros audiovisuais da manifestação.
- **(8) Cultura:** reconhecer a diversidade cultural como patrimônio.
- **(10) Responsabilidade e cidadania:** respeitar e valorizar a diversidade cultural e religiosa.

### **4. Componentes curriculares e habilidades da BNCC:**

- EF15AR04: Participar de práticas artísticas que envolvam música, dança e expressão corporal.
- EF15EF040: Utilizar movimentos corporais na expressão de ritmos e músicas típicas.
- EF15EF06: Experimentar danças tradicionais e folclóricas como forma de expressão cultural.
- EF15AR06: Experimentar, de forma criativa, diferentes formas de produzir sons e de utilizá-los em composições musicais.

- EF15AR06: Experimentar, de forma criativa, diferentes formas de produzir sons e de utilizá-los em composições musicais.
- EF15AR07: Participar de práticas de canto, escuta e apreciação musical de diferentes estilos e culturas, valorizando a diversidade cultural brasileira.

#### 4. Metodologia

A oficina será organizada em etapas, com atividades práticas, interativas e vivenciais, conduzidas peloicineiro Gil Martins, mesclando canto, ritmo e contextualização cultural.

#### 5. Cronograma e Metodologia:

Horário	Atividade	Descrição
08h00 - 08h30	Boas-vindas aos alunos. e contextualização	Apresentação breve sobre a tradição da Folia de Reis e sua importância cultural. Exibição de um cordel breve ou poema sobre o Reisado (interpretado peloicineiro).
08h30 - 09h00	Aquecimento vocal e corporal	Exercícios de respiração, articulação e projeção vocal. Jogos rítmicos com palmas e passos para estimular a percepção do ritmo. Alongamento e movimentos leves.
09h00 - 09h30	Intervalo / Lanche	Momento de pausa e socialização.
09h30 - 10h30	Ensaios e apresentação interna	Demonstração de instrumentos da folia de Reis
10h30 - 11h15	Encerramento: Cortejo simbólico da Folia de Reis Mirim	Ensaio geral com todos os participantes, simulando uma pequena Folia de Reis. Apresentação interna: roda ou cortejo simbólico pela escola. Gravação ou registro fotográfico da apresentação
11h15 - 11h30	Encerramento e reflexão	Reforço da importância da preservação das manifestações culturais brasileiras.

#### 6. Recursos necessários:

- Aparelho de som e microfone;
- Instrumentos musicais típicos (disponibilizados pelos mestres);
- Vídeos e imagens sobre a Folia de Reis;
- Espaço amplo para apresentação e cortejo.

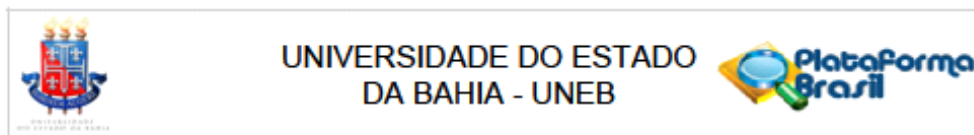
#### 7. Referências:

- Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017;
- Cultura Popular Brasileira: Folia de Reis — IPHAN;
- Relatos orais e saberes tradicionais dos mestres convidados.

#### ROTEIRO DAS OFICINAS

- Letra das cantigas;
- Trechos do documentário (pode ser QR Code com link);
- Fotos das apresentações;
- Ficha de autorização dos participantes.

## ANEXO-A



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E MEMÓRIAS DO REISADO NO SERTÃO  
**PRODUTIVO:** dos mestres as crianças

**Pesquisador:** VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 78868024.0.0000.0057

**Instituição Proponente:** Departamento de Ciências Humanas - Campus VI Caetité

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.728.077

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de protocolo de pesquisa do programa de pós-graduação Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), Departamento de Ciências Humanas- Campus VI, da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade. Este estudo será realizado em três fases: a) reunião de dados, diálogo com mestres reiseiros e diálogo com a escola; b) elaboração de relatórios iniciais, aplicação de questionários e reunião de material complementar de fundamentação teórica; c) Elaboração de Plano de Ação de Montagem de Oficina, Montagem, Execução de Oficina, reunião de dados e elaboração de relatórios finais e Produção da Dissertação. Ocorrerá no distrito de Morinhos em especial na comunidade rural de Sítio Novo e no âmbito da Escola Municipal Professora Maria Milza Rocha Martins, e foi acordada tanto com a mestra do reisado da comunidade acima citada, a diretora e as professoras, o qual disponibilizará o espaço e o tempo das suas aulas sem comprometimento das atividades escolares. A abordagem em relação aos participantes será feita pessoalmente, exclusivamente pela pesquisadora, na comunidade rural de Sítio Novo, com Mestres e Foliões do reisado e com os alunos e professores.

**Hipótese:** Os relatos dos mestres reiseiros e das pessoas que compõem a comunidade escolar, assim, como as apresentações, instrumental, vestuários, documentos e registros do reisado na escola, são contribuições para a preservação e valorização do Reisado e possibilidades para profissionais da educação no processo ensino-aprendizagem, inclusive, alternativas

**Endereço:** Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,  
**Bairro:** Água de Meninos - site [www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)      **CEP:** 40.460-120  
**UF:** BA      **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3612-1330      **Fax:** (71)3612-1300      **E-mail:** [cepuneb@uneb.br](mailto:cepuneb@uneb.br)/[www.cep.uneb.br](http://www.cep.uneb.br)

## ANEXO- B



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E MEMÓRIAS DO REISADO NO SERTÃO PRODUTIVO: dos mestres as crianças			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 45			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: VILMA CARVALHO DA SILVA SANTOS			
6. CPF: 794.541.515-68		7. Endereço (Rua, n.º): RUA- JOÃO CASTRO LEOLINA DE SÁ CASA GUANAMBI BAHIA 46430000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 77991915620	10. Outro Telefone:
		11. Email: vilmaalice@yahoo.com.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: ____ / ____ / ____		_____	
		Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Universidade do Estado da Bahia		13. CNPJ:	14. Unidade/Orgão: Departamento de Ciências Humanas - Campus VI Caetité
15. Telefone: (77) 3452-1762		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela Instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: _____		CPF: _____	
Cargo/Função: _____			
Data: ____ / ____ / ____		_____	
		Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			